FUNDADOR — JOAQUIM MANSO

SÁBADO, 11 DE JULHO DE 1959

ANO 39.º — NÚMERO 13 142

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

RELAÇÕES HISTÓRICAS
ENTRE PORTUGAL E A ETIÓPIA — I

O Infante D. Henrique
e o Preste João

pelo dr. JAIME CORTESÃO

Para se compreender a importancia do Estado da Etiópia na História de Portugal, desde os meados do século XV, é indispensável, antes de mais nada, considerar a sua posição geográfica em relação ás forças políticas daquele tempo e ás linhas gerais da expansão portuguesa, cujo primeiro e decisivo impulso se fez sob o signo do Infante D. Henrique.

Desde o segundo quartel do século de Quatrocentos havia-se acentuado a luta entre as grandes duas comunidades religiosas que desejavam partilhar entre si o domínio do Mundo e explorar em seu proveito o comércio da África e da Ásia: de um lado, a cristandade, conjunto de Estados débilmente enlaçados pelo poder da Santa Sé e então no início da sua expansão geográfica; do outro, o Islão, que, embora ameaçando como nunca a Europa cristã, estava prestes a entrar na sua fase de declínio.

Ora a Abissínia, que então se confundia com o reino mítico do Preste João (o qual seria descendente dos Reis Magos) ocupava uma posição estratégica admirável entre o Mar Vermelho e o Egipto. Situada na região montanhosa do Nordeste africano, entre os litorais desolados daquele mar interior e o Sudão

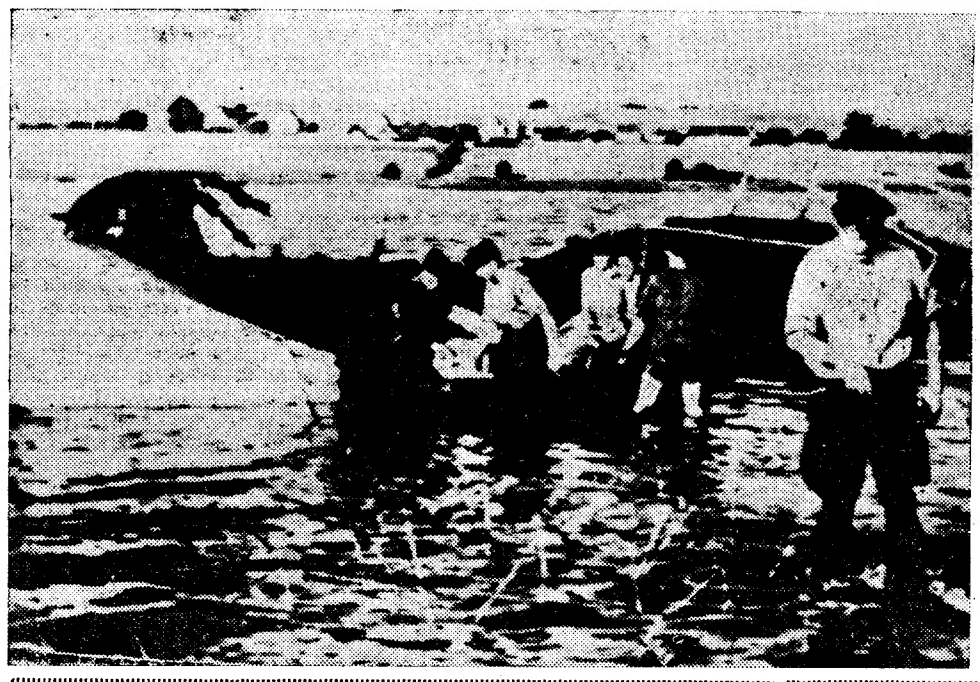
(Continua na página seguinte)

Abateu
a doca exterior de Viana do Castelo causando prejuízos de centenas de contos

VIANA DO CASTELO, 11 (*Pelo telefone*) — A cidade de Viana sofreu hoje um grave prejuízo que muito e muito vem afectar a economia de todo o Alto Minho atrasando as obras em curso no porto da foz do Lima.

Logo de madrugada — exacta-

(Continua na 11.ª página)



Tragédia na Dinamarca

Uma terrível explosão matou 54 pessoas entre os passageiros do barco de excursões — o «Damende» — que se incendiou, em Haderslev, na Dinamarca. Os trabalhos de salvamento e retirada dos cadáveres foram particularmente difíceis, revestindo-se de aspectos trágicos, com cenas lancinantes, num ambiente de desastre que a nossa fotografia regista.

Nota do dia

INDEPENDÊNCIA E DIGNIDADE

A Assembleia Nacional pronunciou-se a favor da proposta do sr. dr. Carlos Moreira para que o artigo 23.º da Constituição seja alterado no sentido de se promulgar uma lei especial que defina os direitos e os deveres, quer das empresas, quer dos profissionais do jornalismo, por forma a salvaguardar a independência e a dignidade de umas e de outros. O acolhimento favorável que a proposta teve por parte de vários deputados que sobre ela se pronunciaram demonstra claramente a necessidade que de há muito se faz sentir de um estatuto da Imprensa que institua um regime jurídico em que, a par do reconhecimento da liberdade de expressão do pensamento, sem a qual todas as outras liberdades não passam de um mito, estabeleça a responsabilidade inerente ao exercício da nossa profissão. O valor da Imprensa reside, precisamente, na liberdade de crítica e de informação e avalia-se pela medida em que lhe é permitido criar uma opinião pública livre e consciente. Será preciso citar, mais uma vez, a conhecida frase de Beaumarchais que se inscreve no cabeçalho de um grande jornal conservador francês? «Sans la liberté de blâmer, il n'est pas d'éloge flatteur». Com efeito, sem a liberdade de criticar, que valor pode ter o elogio? O voto da Assembleia Nacional não deixa dúvidas acerca da oportunidade e da necessidade de rever um problema que envolve tanto a independência e a dignidade da Imprensa como o próprio prestígio da função política.

Foi roubado um rebanho de 2 mil carneiros

RIO TURBIO (Argentina), 11. — Um rebanho de 2.000 carneiros, que pastava numa região da Patagónia, próximo da fronteira chilena, foi roubado e vendido no Chile.

Os ladrões tiveram de conduzir os 2.000 animais pela áspera e difícil cordilheira dos Andes, que separa os dois países. Apesar da acção conjunta das Polícias argentina e chilena, os autores do roubo continuam em liberdade. — (F. P.).

Londres mantém a esperança
de um acordo em Genebra
para a conferência a alto nível

LONDRES, 11.—Em certos meios bem informados há a impressão de que o «ambiente de menor optimismo» que se tem notado nos ultimos tempos em Whitehall, em nada altera as perspectivas de uma conferência de chefes de Governo.

Crê-se que a «prudência» notada em vários lados deve atribuir-se mais a preocupações de táctica diplomática do que a inquietação dos dirigentes britanicos perante um facto novo. Tanto quanto pode saber-se, o Gabinete britanico mantém a esperança de que a segunda fase das negociações, em Genebra, conduza a acordo sobre uma conferência de chefes de Governo. Desde que André Gromyko mantenha a sua declaração de 28 de Junho, Selwyn Lloyd pode estar seguro do apoio de Christian Herter para a elaboração de uma fórmula de compromisso verbal, o que tanto basta para poder convocar-se uma reunião no cume hierárquico.

Os observadores britanicos estão convencidos de que o Governo de Londres aproveitou a suspensão das conversações de Genebra para voltar a examinar, com os seus aliados, e em especial com os Estados Unidos, as perspectivas da negociação. Julga-se que houve várias trocas de impressões entre MacMillan e o presidente Eisenhower, das quais resultou uma harmonização dos modos de ver dos dois Governos. Estes teriam concordado em que é necessário negociar com os Russos um acordo provisório, a respeito de Berlim, que inclua a garantia do acesso á antiga capital alemã, em troca da redução da guarnição militar ocidental. Este acordo firmar-se-ia «enquanto se aguarda» a reunificação da Alemanha, e seria válido até que a reunificação se fizesse.

O problema da Alemanha

O problema está de facto na duração desse regime transitório. Os Russos pretendem que não se ultrapassem dezoito meses a dois anos e os Ocidentais pedem que não se fixe limite. No entanto, Ingleses e Americanos vêem uma esperança de compromisso na declaração de Gromyko, o qual, desmentindo mais uma vez a existência de um ultimato de Kruchtchev, afirmou que, na falta de acordo sobre a reunificação da Alemanha, no fim desse período, deveria necessariamente recomeçar a negociação entre Leste e Oeste. Ora, como se sabe, Kruchtchev tinha dito, por várias vezes, que, no caso de falta de acordo, a U. R. S. S. assinaria um tratado de paz separado com a Alemanha Oriental e consideraria caducos os direitos dos Ocidentais em Berlim.

Sob o ponto de vista britanico, o recomeço das conversações com Gromyko tem probabilidades de confirmar as perspectivas de acor-

(Continua na ultima página)

O rei Balduino dos belgas visita a Holanda. Na gravura vemos o rei Balduino, ao lado da rainha Juliana, passar revista á guarda de honra no aeroporto de Schipjol

VISADO PELA CENSURA

Uma serie de artigos
de Jaime Cortesão sobre as relações luso-etiopes

A próxima visita do imperador da Etiópia, Hailé Selassié I, a Portugal traz a um plano de actualidade a história das relações seculares que existem entre os dois países e que se mantiveram sempre num pé de inalterável amizade. Ninguém melhor do que o nosso eminente colaborador sr. dr. Jaime Cortesão, que ao estudo da História dos Descobrimentos dos Portugueses tem dedicado o melhor da sua lucida inteligência e da sua notável capacidade de investigação, para traçar o quadro dessas relações, que constituiram no passado um forte traço de união entre o longínquo e misterioso Oriente e o Ocidente da Europa. Iniciamos hoje a publicação de uma série de três artigos subordinados ao mesmo tema que o insigne historiador escreveu expressamente para o «Diário de Lisboa» e que não deixarão, por certo, de interessar profundamente os nossos leitores.

ESTA SEMANA, DIZ O MÉDICO..

Realidade da Nevrose

pelo DR. AUGUSTO D'ESAGUY

SEGUNDO Bergler («The Basic Neurosis: Oral regression and Psychic Masochism»), antigo director-assistente da Clínica Psicoanalítica Freud, de Viena (1933-37) e professor no Instituto Psicoanalítico de New York (1942-45), a nevrose, tal como foi demonstrada por Freud, há mais de cinquenta anos, é uma doença do inconsciente, consistindo no desvio e transtorno da personalidade, na mutilação incompleta ou total. Quando não diagnosticada e tratada, abandonada ao seu decurso livre, é

(Continua na 13.ª página)

Diario de Lisbôa
publica hoje
32
páginas
nas quais se inclui
MAGAZINE

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Começa amanhã a circulação de eléctricos pelo novo traçado da zona de Algés

Conforme o «Diário de Lisboa» largamente referiu, no seu numero especial do fim do ano de 1958 e num dos primeiros dias do mês corrente, vai proceder-se, neste semestre, ao arranjo da Praça D. Manuel I, em Algés e á regularização racional da entrada de veiculos automóveis na cidade pelo lado ocidental.

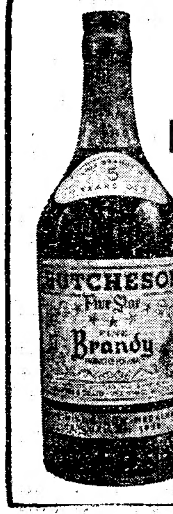
Obedecendo ao plano de urbanização daquela zona, a que estão procedendo conjuntamente as Camaras Municipais de Lisboa e de Oeiras, teve a Companhia Carris de efectuar importantes alterações nas linhas de carros eléctricos, implicando o assentamento de cerca de 1.480 metros de linha nova, desde o largo fronteiro á estação de Algés, da Sociedade Estoril, pela Rua Damião de Gois até á Rua de Pedrouços, e o levantamento das linhas existentes entre os mesmos pontos, pela Rua Major Afonso Pala, numa extensão de 1.260 metros.

Estes trabalhos cuja fase final começou, como dissemos, no dia 3 do corrente, data em que foi vedada ao transito de veículos automóveis a parte da Rua de Pedrouços, desde a Travessa da Torrinha até ao posto da Polícia de Viação e Transito de Algés, terminaram hoje. E a circulação de carros eléctricos pelo novo trajecto, e em ambos os sentidos, deverá ser iniciada na madrugada de amanhã.

Dentro de prazo relativamente curto, e simultaneamente com trabalhos empreendidos pela Camara Municipal de Oeiras, para um novo arranjo da Alameda Marechal Carmona, procederá a Carris a uma remodelação das suas linhas naquele local, que ficará valorizado de uma forma condigna da sua categoria de nó de ligação entre a capital e a Costa do Sol.

Novo estabelecimento

A firma Paulo & Rodrigues abriu hoje, na Travessa do Guorda-Mór, 12 e 14, no Bairro Alto, «A Toca dos Presuntos», especializada em caldinhos de presunto.


Prefira
Brandy
HUTCHESON
Medalha de Ouro
1955
DEPOSITÁRIOS:
T. VILARINHOS, L.da
Rua do Benformoso, 145 e 151-B
TELEFONE, 863399
LISBOA-2

O Infante D. Henrique e o Preste João

(Continuação da página anterior)

Oriental, no caminho do Nilo, o reino da Etiópia, cristianizado desde o século IV, formava uma espécie de ilha e fortaleza abrupta, fácil de defender de influências exteriores e tentativas de conquista,

Enclave cristão, embora de cristãos jacobitas em pleno mundo de sarracenos e gentios, ameaçando de flanco o Islão, constituia não só um obstáculo permanente á expansão do sultanato egípcio para o Sul, mas representava também um perigo contra a sua principal fonte de riqueza — o tráfego do Oriente — que através do Mar Vermelho, ou subindo o Nilo, se ia concentrar no grande centro marítimo e distribuidor de Alexandria, com o qual Veneza exercia uma espécie de condomínio no comércio das especiarias. Isto sabido, quem lançar os olhos sobre o mapa do Mundo e se lembrar dos objectivos económicos dos descobrimentos e conquistas portuguesas, de golpe compreendera o interesse dos dirigentes da política nacional, ávidos de arrebatar aos Muçulmanos o monopólio do comércio oriental, em procurar um ponto de apoio na Etiópia. Ao contrário do que escreveu Oliveira Martins, o Infante D. Henrique, D. João II e D. Manuel não prosseguiram, no rigoroso sentido da palavra, **a quimera do Preste João.** Ainda que iludidos sobre a grandeza desse reino, eles esboçaram e procuraram realizar um plano de altas miras, fundado em poderosas realidades geo-políticas, embora o segundo e o terceiro com mais conhecimento de causa. Falamos no Infante D. Henrique. Mas haveria, com efeito, o **Navegador,** incluido no seu plano alcançar o reino do Preste João com fins de interesse comercial e anti-islamicos?

Sabe-se pela «Crónica dos feitos de Guiné», de Azurara, que já em 1442, o Infante D. Henrique encarregara Antão Gonçalves de procurar nas costas do Rio do Ouro, na Mauritania, novas «das Indias e da terra do Preste João». Como se vê, as Indias, assim no plural, aparecem pela primeira vez na literatura histórica portuguesa, em ligação com o reino do Preste João, ou seja da actual Etiópia, mas distintas dela. Resta saber: teria o Infante, em 1442, alguma notícia geográfica em que as duas entidades pudessem figurar num conjunto afro-asiático, capaz de lhe dar uma ideia da importancia estratégica da Abissínia em relação com os seus planos de expansão?

Durante o concílio ou série de concílios ecuménicos, que se desenrolaram na Itália durante os anos de 1439-43, sob o pontificado de Eugénio IV, não só estiveram nesse país vários Etíopes, ou Abissínios, mas em 1440 chegou a Florença, onde se demorou, o Veneziano Nicolau de Conti, que nesse ano regressara de uma viagem de vinte e cinco anos pelos países da Ásia e, mais concretamente, a India e o Extremo Oriente, pois além de ter visitado as plagas orientais da peninsula industanica, e as do golfo de Bengala, alcançara também Sumatra e as Molucas.

A chegada de Nicolau de Conti e a história das suas maravilhosas andanças causaram viva impressão nos meios cultos de Florença, onde então estava e permaneceu nos anos seguintes uma numerosa delegação portuguesa ao concílio, presidida pelo conde de Ourém. Aquelas notícias não podiam deixar de ferir-lhes a atenção, tanto mais quanto interessavam ao objectivo supremo e antimuçulmano do concílio: a unificação de todas as comunidades cristãs, bizantinos, jacobitas, sem esquecer os nestorianos da Ásia e os cristãos de S. Tomé, isto é, da India Oriental, e a sua inclusão na Igreja católica romana. Eugénio IV, interessado pelas extraordinárias informações de Nicolau de Conti, encarregou o seu secretário Poggio Braccilioni de escrever, sob ditado o relato das espantosas peregrinações do Veneziano, o que ele fez igualmente com os informes dos Abissínios, que visitaram a Itália pela mesma época. Essa obra, publicada em latim em 1492, foi traduzida para português e impressa por Valentim Fernandes em 1502, e reimpressa, em 1922, pela Biblioteca Nacional de Lisboa, quando eramos seu director.

Mas a menção de Azurara, referida ao ano de 1442, e a estadia de Nicolau de Conti em Florença nos anos imediatamente anteriores, convencem-nos de que entre os dois factos existe uma ligação de causa e efeito.

Todavia, os informes de Conti, que situava as Indias exclusivamente em relação á Ásia e aos rios Indo e Ganges, e as ligava intimamente com o comércio das especiarias e das pedras preciosas, são bem mais exactas que as notícias sucessivamente trazidas á Europa por sacerdotes, monges e peregrinos da Etiópia. Estes, por carência de uma medida linear própria, que pudessem comparar com as milhas ou léguas europeias, prolongavam a Etiópia (então dizia-se Abássia) quase até ao Sul do continente e transmitiram do monarca respectivo uma ideia desmesurada sobre a sua riqueza e poderio.

Um documento da chancelaria real prova que em 1451 esteve em Portugal um embaixador do Preste João, que daqui partiu para a corte de Borgonha. Há razões para acreditar que tenha deixado aqui uma noção, neste caso quimérica, sobre a grandeza do seu país, noção que persistiu durante o reinado de D. João II e ainda de D. Manuel. A ideia de uma Etiópia, cujos confins se aproximavam muito das costas ocidentais da África, e o pensamento de uma possível aliança com o mítico reino do Preste João, tornou-se, desde aquela data, como havemos de ver, uma obcessão na mente do Infante D. Henrique e na do Principe Perfeito.

JAIME CORTESÃO

Vendedores de jornais em dificuldades na zona da Baixa

Os ardinas andam alarmados pelo que ultimamente aconteceu a alguns deles que exercem a profissão na Baixa. Fiscais da Camara apareceram de fita métrica em punho a medir o espaço ocupado pelos vendedores de jornais e revistas na via publica e multaram-nos entre 80 e 96 escudos.

Em tempos, um desses ardinas dirigira em nome de todos uma exposição ao ministro do Interior, exposição que foi recebida com a melhor compreensão pela tarefa dos vendedores.

Considerando agora a acção da fiscalização e na convicção de que não estão abrangidos pelo regime regulamentar do comércio de venda ambulante, um grupo de vendedores dirigiu nova exposição ao sr. coronel Arnaldo Schulz, solicitando a revisão dos factos.

Tendo-lhes sido recomendado que limitassem a sua exposição de jornais e revistas ao mínimo, de modo a não prejudicarem o transito, os vendedores afirmam que seguiram verdadeiramente a indicação, não justificando, por isso, a repressão de que foram alvo agora.

Esperam, pois, que seja revista a decisão de que resultaram as multas e que possam continuar a sua venda, nas condições em que lhes foi superiormente recomendado.

Arcebispo de Braga

D. António Bento Martins Junior, arcebispo de Braga, foi agraciado com a grã-cruz da Ordem de Benemerência.

Que diferença!

«O meu filho bem diz e é verdade. Basta provar a carne assada com Vaqueiro para se notar logo — a margarina Vaqueiro repassa-a toda dum molho saboroso e suculento que a deixa mais gostosa, com um paladar apurado deveras apetitoso.»

A margarina superfina Vaqueiro é o produto indicado para dar a todos os cozinhados essa «voltínha» saborosa e especial que faz dos pratos mais simples verdadeiros petiscos. Composta de puríssimos óleos vegetais cuidadosamente refinados, Vaqueiro, sempre fresca, está ao seu dispor na sua mercearia habitual.

ESCREVE-NOS a Ex.ma Sr.a D. Maria Luísa dos Santos Nascimento Alves — Av. de Roma, 17, 4.º-D. — LISBOA

*Esta carta pode ser consultada na Fábrica Imperial de Margarina, Lda. - R. dos Fanqueiros, 278-3º. - LISBOA

A MARGARINA
Vaqueiro
TORNA TUDO MAIS APETITOSO

59-VA-25
FABRICA IMPERIAL DE MARGARINA (FIMA), LDA. — SACAVÉM

CONCHA
Piscina da Praia das Maçãs

Almoce-Jante-Ceie

Nos três locais mais aprazíveis do mais belo triangulo turístico do Mundo

PALM BEACH
Praia da Conceição
CASCAIS

TÁGIDE
Largo da Biblioteca
LISBOA

De ontem para hoje

NAO SE DEVE JURAR!

OS antigos tinham um respeito supersticioso pelo raio. Esse golpe da luz, que fende o céu de meio a meio e assombra os homens e animais, deixando-os estarrecidos, foi adorado como a voz dos deuses ralhando com o Mundo. A ciência explica-o tim, tim por tim, não deixando qualquer sombra de misterio; mas a nossa sensibilidade respeita-o, encolhe-se e fica em prece quando o céu de chumbo começa a rolar os carros de trovões e o raio metralha a Terra. O valentão é o que desafia tudo isso. Abílio Lemos, de Fondela, fez-se valentão; e afinal todos ficaram a saber que é apenas mentiroso. Esse jornaleiro discutia com o patrão e tão acaloradamente o fez que, em determinada altura atirou-lhe: — «Que um raio me caia em casa, se isto não é como eu digo!» Foi para casa. A trovoada continuou. Em determinada altura foi o fim do Mundo, num mar de luz. Um raio caira em casa do Abílio de Lemos!

FEIXE DE NOTICIAS

JOAQUIM Martins de Figueiredo, o «Joaquim Gordo», de S. Martinho da Cortiça seguia com o seu carro de bois e sobre ele uma debulhadora. Era um bom trabalhador o Joaquim Gordo! Ora os boisinhos, «fortes e mansos, gigantes, com coração de passarinhos» em determinada altura espantaram-se. Na fuga o Joaquim Gordo foi derrubado e ficou sob as rodas do carro. Morreu ao dar entrada no hospital de Arganil.

*** João da Conceição Rodrigues, de 10 anos, e seu irmão Jose, de 3, do lugar de Parceiros Leiria, dormiam uma soneca á sombra de um carro de bois que em cima tinha uma dorna. Dormiam despreocupados, como dormem as crianças. Não se sabe porquê o carro voltou-se e as crianças muito maltratadas foram levadas ao hospital de Leiria onde o Jose morreu e o João ficou internado em estado grave.**

*** «O pão nosso de cada dia nos dai hoje» se pede no Padre Nosso. É por isso que se nos corta a alma de cada vez que vemos arder uma meda de cereal. São chamas assassinas que representam a fome em muitos lares tirando o pão da boca de muitas crianças. Ontem foi em Igrejinha, na Herdade da Anta, Arraiolos, e no mesmo concelho na Herdade de Esquila Trigos, sobreiros, oliveiras e pastagens ficaram calcinados. Em Telhado, Fundão, um petiz quis queimar um vespeiro e queimou duas medas de trigo.**

JORNAL PEQUENO

O sr. Presidente da Republica recebeu em audiência, no Palácio Nacional de Belém, os srs. general Venancio Deslandes, embaixador de Portugal em Madrid; Jorge Blanco, vice-presidente da Televisão, e drs. Jaime Saraiva Lima e Carlos Cilia. Estiveram também ali, a inscrever-se no livro de cumprimentos, os srs. dr. Marcello Mathias, ministro dos Negócios Estrangeiros; eng. agrón. Luís Quartin Graça secretário de Estado da Agricultura; general Anibal Machado, director da Arma de Artilharia; prof. dr. Amandio Tavares, reitor da Universidade do Porto; eng. Luís de Albuquerque Couto dos Santos, correio-mor; dr. Henrique da Silva Martins, chefe do gabinete do sr. ministro dos Estrangeiros; dr. Alfredo Lencastre da Veiga, conselheiro de Legação; duques de Lafões; dr. Manuel Brito Cruz, presidente da Camara Municipal de Porto de Mos; tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto; D. Diogo Francisco de Afonseca Passanha e esposa, e eng. Mário Carlos de Araujo Leal. * O sr. Presidente do Conselho trabalhou ontem com os srs. ministros da Presidência e das Corporações e Previdência Social e recebeu o sr. general Venancio Deslandes, embaixador de Portugal em Madrid. * Em Pinheiros, Tabuaço, ardeu a casa do sr. Julio Covelhinhos. * Em Marvila ardeu um barracão com fardos de palha e bidões de óleo. * No lugar de Vilas, Tabuaço, Alfredo Delfim Gomes afiava brocas num esmeril eléctrico; um estilhaço atingiu-o no pescoço e morreu. Deixa uma criança de tenra idade. * Em Lobão, Feira, caiu a um poço e morreu uma criança de dez meses. * Em S. José morreu Palmira da Glória, de 68 anos, que para lá entrara há meses em consequência de uma queda. * Adelino Cardoso, que anteontem sofrera um acidente no trabalho, morreu no hospital de Jesus. * Perto de Nisa uma motocicleta ia a ultrapassar uma carroça. Embate violento e morte do soldado Alfredo Bonifácio e José Cordeiro muito ferido. * Edmundo da Silva Gaia, de 20 anos, pedreiro, foi derrubado e abandonado miseravelmente por um automobilista. Veio outro carro e passou-lhe por cima. Só então o infeliz foi levado a S. José onde ficou em estado grave.

Os tripulantes do «Natália Rosa» são amanhã homenageados pela população de Olhão

OLHÃO, 11. (Pelo telefone).—Corre nesta vila o mais vivo entusiasmo pela justa homenagem que amanhã, ás 19 horas, no Largo da Restauração, será prestada aos heróicos tripulantes do «Natália Rosa».

No edifício da Casa dos Pescadores será colocada uma lápida alusiva, que ficará ao lado da já ali existente e que celebra os heróis do caíque olhanense de 1808. Usarão da palavra vários oradores, alguns dos quais vindos expressamente de Lisboa.

Uma mensagem de saudação da Embaixada do Brasil em Lisboa

A comissão promotora da homenagem recebeu hoje do sr. encarregado de Negócios do Brasil em Lisboa uma carta, em que este afirma: «Embora não participe directamente da homenagem aos bravos tripulantes do «Natália Rosa», por anteriormente haver tomado outros compromissos, desejo enviar ao povo de Olhão uma mensagem de admiração e aplauso pelo grandioso feito dos jovens algarvios, continuadores da tradição heróica dos seus maiores. Posso afirmar que o povo brasileiro vibrou em unissono com os seus irmãos portugueses, ao receber em Porto Seguro e no Rio de Janeiro, aquela frágil embarcação, consciente da audácia e bravura demonstradas pelos marinheiros olhanenses. A recepção que lhes foi dispensada no Brasil bem atesta a emoção e o entusiasmo com que ali se conheceu mais este ilustre feito português».

A Felismina Rosa enviou 1.000 cruzeiros à familia

Começam agora a chegar a esta vila as primeiras cartas enviadas pelos tripulantes do «Natália Rosa».

Em termos impregnados de emoção e carinho descrevem a recepção que lhes foi preparada por Portugueses e Brasileiros, declarando que nada lhes tem faltado, desde as dádivas á assistência médica. A Felismina Rosa enviou para a família, que é pobre, uma nota de 1.000 cruzeiros, e promete enviar mais. O Belchior declara-se bastante satisfeito e promete vir a Portugal dentro de um a dois anos.

Dia a dia estão a chegar a Olhão inumeros recortes de jornais de variadíssimos países, que largamente descrevem o feito glorioso dos tripulantes do «Natália Rosa».

QUERIDA STEFANIE

Visita inesperada do ministro da Saúde ao hospital de Coimbra

COIMBRA, 11 (*pelo telefone*) — Esta madrugada, cerca das 3 horas, chegou inesperadamente ao Hospital da Universidade o sr. ministro da Saude, o qual para ali entrar a tal hora, teve de declinar a sua identidade. Não permitindo que a sua chegada fosse anunciada nos vários serviços. O sr. dr. Martins de Carvalho percorreu especialmente os de Urgência, fazendo-se acompanhar pelo enfermeiro de ronda, e retirando-se em seguida.

A CIDADE

O caso do dia

O desconhecimento da lei não aproveita a ninguém, nem tão pouco serve de argumento para justificar qualquer infracção. Assim ficou a sabê-lo por experiência própria, um comerciante de carnes que foi julgado no Tribunal da Polícia, precisamente na véspera de fazer 35 anos, por não ter requerido, como a lei manda, um mês antes de completar aquela idade, a renovação da sua carta de condutor. O caso serve, também, para recordar aos nossos leitores automobilistas que, um mês antes de completarem 35, 50, 60 ou 70 anos, devem munir-se de um atestado médico e requerer a renovação das suas cartas. Se assim não fizerem, pode acontecer-lhes o mesmo que aconteceu ao referido comerciante: — ser condenado em 3.000 escudos de multa, 3 dias de prisão correccional remíveis a 40 escudos por dia e, ainda, 120 escudos de imposto de Justiça, o que bem pode considerar-se uma «lição» demasiado cara. Ao menos que ela aproveite a muitos.

Quem perdeu?

Relação dos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): Uma bolsa com um lenço e estampas; um chapéu de criança; um cão «lobo da Alsácia»; um pneu de automóvel; uma nota do Banco de Portugal; um interruptor; uma pulseira de fantasia; um embrulho contendo uma peça de roupa de senhora; um lenço de cabeça de senhora; um livro de missa; um escoador em ferro; uma passadeira de corda; bilhete de identidade de Rodrigo Morgado Bentes; um aro e roda de automóvel; um tampão de depósito de gasolina; dois tampões de roda automóvel; um bivaque com o emblema de Artilharia Um; e argolas com chaves e várias chaves.

Festas associativas

Amanhã, á noite, haverá um baile na Casa das Beiras, no Largo de S. Domingos, 14-2.º, abrilhantado pelo conjunto «Primavera em Lisboa».

Milhares de cooperativistas reunem-se amanhã na Outra banda

Milhares de sócios das numerosas cooperativas das duas margens do Tejo reunem-se amanhã, com suas famílias, numa quinta do sr. dr. António Elvas, em Feijó, num piquenique comemorativo do Dia Mundial da Cooperação.

As celebrações do Dia da Cooperação iniciam-se hoje, ao fim da tarde, com a instalação de um acampamento de campistas cooperativistas naquela quinta. A' noite, o «Fogo de Campo» abrirá com uma alocução sobre o significado da data comemorada e a importante projecção que tem hoje a Aliança Cooperativa Internacional.

O começo dos festejos de amanhã será alegre e ruidosamente anunciado com o lançamento, ás 7 horas, de fogo de artifício e morteiros, junto á sede de cada cooperativa. O piquenique em Feijó abrirá com o içar, ao toque de clarins, das bandeiras da Aliança Cooperativa e de todas as cooperativas portuguesas. Um director da UNICOOPE dirá, então, algumas palavras e serão lidas mensagens da Aliança da sr.. dr. Luísa Simões Raposo, em nome das novas comissões de cooperadoras, e da Junta de Compras do Norte. Ainda de manhã, realizar-se-á um encontro de dirigentes cooperativistas e provas desportivas. Após o almoço, haverá um baile campestre, animado por variedades.

Reunião do curso de engenheiros silvicultores

Os componentes do curso de engenheiros silvicultores de 1940-41, reuniram-se hoje em várias cerimónias de confraternização. De manhã, assistiram na igreja de São Domingos, á missa celebrada pelo prior da freguesia, cónego José Correia de Sá, por alma de professores e condiscípulos já falecidos. Ao fim da tarde vão visitar o Instituto de Agronomia e, á noite, reunem-se num jantar.

ROTARY CLUBE

Na reunião do Rotary Clube de Lisboa, da próxima terça-feira, ás 13 horas, na Casa do Alentejo, o professor Caetano Maria Beirão da Veiga fará uma palestra, intitulada «Divagação rotária».

PALM BEACH — CONCHA — TAGIDE — PALM BEACH — CONCHA

Tágide

UMA DAS MAIORES VEDETAS DA CANÇÃO FRANCESA

ANNY GOULD

A GRANDE ATRACÇÃO INTERNACIONAL

DIANA, TASSI and I

AS VEDETAS BRASILEIRAS

DEO MAIA

e

WALTER MACHADO

EM ULTIMAS ACTUAÇÕES

LES COMPAGNONS DU ZODIAQUE

(Maiores de 17 anos)

•

PALM BEACH

O famoso Conjunto de

MAX MARINO

Grande Prémio do Disco 1959

E TODAS AS ATRACÇÕES DA TAGIDE

•

CONCHA

Piscina da Praia das Maçãs

RESTAURANTE — SALÃO DE CHÁ — DANCING

ATÉ AS 3,30 HORAS

Serviço á carta ou ao preço de:

ALMOÇO, ESC. 50$00 — JANTAR, ESC. 55$00

BREVEMENTE

A «CONCHA» começará igualmente a apresentar um programa de grandes Atracções

•

ALMOCE — JANTE — CEIE

Nos três locais mais aprazíveis do mais belo triangulo turístico do Mundo

Tágide — Lisboa

PALM BEACH — Cascais

CONCHA

Praia das Maçãs

Os Restaurantes dos bons «gourmets» que oferecem depois do jantar um verdadeiro espectáculo de Music-Hall

PALM BEACH — CONCHA — TAGIDE — PALM BEACH — CONCHA

TEATROS E CINEMAS

Atrás... [illegible]

E' formado pelos seguintes artistas o elenco que, no Coliseu, vai desempenhar a nova revista «Há feira no Coliseu», cuja estreia se prevê, ainda para este mês: Rose Roudelli, Maria Domingas, Maria Adelina, Luísa Durão, Anita Guerreiro, Alda Pinto, Helena Vieira, Elisa Guizette, Zeca Fonseca, Ligia Teles, Maria Leonard, Maria Adelaide Vital, Rita Nobre, Maria Nazaré, Maria Natália, Maria Adelaide, Costinha, Álvaro Pereira, Carlos Alves, Domingos Marques, Oscar Acursio, Casimiro Chagas, Ernesto Torres e Alberto de Oliveira. Paulo e Yola, o «ballet» Hungária e 30 bailarinas.

—O Grupo de Teatro Experimental de Lisboa conta apresentar, no corrente mês e em Agosto, na TV, obras de D. João da Câmara e António Patrício.

—A companhia «Comediantes», dirigida por Brunilde Judice e Alves da Costa, suspendeu até segunda-feira, os ensaios da peça «O drama que ele não escreveu».

—Na próxima semana deve seguir para Paris a actriz-cantora Mimi Gaspar.

—O original de Armando Vieira Pinto «A aposta», vai novamente ser apresentado na TV.

—A actriz brasileira Rosita Lopes, concluí amanhã o seu contrato com a empresa Eugénio Salvador e Rui Martins, Ld.ª.

—Consta que Cayetano Luca de Tena, voltará, na época de Inverno, a Lisboa, para encenar uma nova peça.

—Está a realizar espectáculos em Braga o Circo Arriola-Paramés.

(Continua na página seguinte)

SÓ HOJE E AMANHÃ

NO TEATRO

Maria Vitória

Emp.ª «E. Salvador e R. Martins, Ld.ª.»

AS 21 E 23 HORAS

ADULTOS — M/17 ANOS

A GRANDE REVISTA POPULAR DE

SALVADOR

ARRAIAL DE LISBOA

AMANHÃ

Ultimo espectáculo á tarde ás 16 horas

VILA FRANCA

FESTAS do Colete Encarnado

AMANHÃ — ÀS 18 HORAS

CORRIDA DE GALA

COM A ASSISTÊNCIA DE SUA EXCELÊNCIA O

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

8 TOIROS de Pinto Barreiros e João Núncio

CAVALEIROS

JOÃO NÚNCIO e DAVID TELES

ESPADAS

PEPE CÁCERES e JOSÉ JÚLIO

Grupo de Forcados Amadores de Santarém

PELAS 10 HORAS, GRANDIOSA ESPERA DE TOIROS

A PRAÇA ESTARÁ VISTOSAMENTE ENGALANADA

Bilhetes á venda nos locais do costume

(ESPECTÁCULO PARA MAIORES DE 6 ANOS)

4ª SEMANA no ROMA

BRIGITTE BARDOT

O FENÓMENO DO CINEMA FRANCÊS QUE SE TORNOU MUNDIAL

EM

desfolhando a margarida

A MELHOR COMÉDIA FRANCESA DO ANO

DANIEL GÉLIN * DARRY COWL

TODOS OS RECURSOS DO CINEMA FRANCÊS NUM FILME QUE REVELARÁ BRIGITTE BARDOT AO PÚBLICO PORTUGUÊS

ADULTOS MAIORES DE 17 ANOS

DISTRIBUIÇÃO TALMA FILMES

MOSTEIRO DOS JERÓNIMOS

NOITE DO TEJO

ás 22 horas

Toda a epopeia dos descobrimentos numa maravilhosa sugestão de som, luz e cor.

MUSICA E LUZ

ás 23 horas

Pela primeira vez na Europa, um concerto estereofónico acompanhado de efeitos de luz:

1—Musica Nocturna	Mozart
2—A Noite	Rameau
3—O Luar	Debussy
4—O Mar	Debussy
5—Quadros de uma Exposição	Moussorgsky
6—Dança Macabra	Saint-Saëns
7—Grande Páscoa Russa	Glazounof

(6 ANOS)

HOJE, ENTRADAS DESDE 5$00 — CRIANÇAS, ESTUDANTES E SOLDADOS, 2$50

O MESMO BILHETE DÁ DIREITO A ASSISTIR AOS DOIS ESPECTÁCULOS

QUERIDA STEFANIE

CARREIRAS AÉREAS

A S.A.S. dispõe da maior rede de «jactos»

Entre mais de 37 mil estudantes que, em 21 anos de funcionamento da Escola de Motores Aéreos «Rolls-Royce», em Derby, na Inglaterra, completaram os cursos especiais de aviação, há um numero substancial pertencente á Scandinavian Airlines System.

Os motores a jacto R. A. 29 da «Rolls-Royce», desenvolvendo até 11.700 libras de propulsão, impulsionam os novos aviões a jacto «Caravelle», da S. A. S., que opera, actualmente, a maior rede de serviços a jacto do Mundo com os seus «Caravelle» de 515 milhas por hora.

UMA VERDADE QUE TODOS SABEM: CONSTANTES CASAS A' CUNHA!

TRIO

RUDDY and RODDY e LILI

EM CANÇÕES E BAILADOS EXCENTRICOS

CINCO BRIZAS DE ESPANHA

EM VIBRANTES DANÇAS REGIONAIS

E, ainda outras atracções com VILAÇA E SUA ORQUESTRA

RITZ CLUB

EMPRESA RITZ CLUBE

ADULTOS (Maiores de 17 anos

No SALÃO TÍPICO: CEIAS com FADOS e GUITARRADAS

3.ª-FEIRA: APRESENTAÇÃO DE UMA ATRACÇÃO GREGA FAMOSA PELA SUA CATEGORIA ESCULTURAL

MUITO BREVE: GRANDE SURPRESA

PELA 1.ª VEZ EM PORTUGAL:

O SENSACIONAL E MARAVILHOSO BALLET VISON

10 FASCINANTES MULHERES

ABC

Emp.ª TEATRAL ABC, Lda.—Telef. 366745

Às 20 e 45 e às 22 e 45

PARA MAIORES DE 17 ANOS

MULHERES A' VISTA

AMANHÃ ESPECTÁCULO ÀS 16 HORAS

JOSÉ MIGUEL APRESENTA UMA SENSACIONAL REVISTA POPULAR DE GARGALHADA

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da página anterior)

—Está aprazada para sexta-feira da próxima semana, a estreia no Teatro Avenida, do espectáculo apresentado pelo ilusionista italiano Cantarelli.

— O artista da Rádio Luís Aubert parte depois de amanhã para França, onde vai assistir ao Festival Internacional de Avignon.

Primeiras exibições

«A Tortura do Mêdo», no Avis

Em legítima defesa da esposa e do filho, um homem mata, sem querer, um bandido, e o pai deste, enlouquecido, quer vingar-se no filho daquele. «A Tortura do medo» mantém em suspenso a vida do lar, e Herry Keller realizou de forma a aterrorizar os espectadores da terrível perseguição. Além deste objectivo, plenamente conseguido, critica o filme a inutilidade do recurso á Polícia, que não pode agir sem provas e torna possível o que se teme. George Nadar representa com sobria correcção a figura do homem que matou; o seu caso de consciência e a tortura de ver o filho perseguido; Phyllis Thexter a da esposa aterrorizada; Tim Hovey, um garoto de boa expressão, o filho perseguido, e Edwards Fraus a do perseguidor enlouquecido. Tão impressionante filme tem bons complementos, entre os quais um jornal «No-Do».—*Visor 70.*

«O espião de duas caras», no Eden

Baseado nas verídicas façanhas de um dos mais espantosos espiões da segunda guerra mundial «O espião de duas caras» é um filme inglês com alguns laivos de inverosimilhança, que nos dá um 3.º Reich excessivamente caricatural. De qualquer modo, «O espião de duas caras» é um filme de acção intensa, no qual o celebrado «suspense» é elemento fundamental.

As proezas do general Schotland interessam o publico, que não deixa de sentir dolorosamente o bater das sílabas britanicas em tom ger-

(Continua na 13.ª página)

VISAGE
PARA A BELEZA DA MULHER
ESTORIL

RAMOS & GOUVEIA ANUNCIAM A INAUGURAÇÃO DO SEU INSTITUTO DE BELEZA E SALÃO DE PENTEADOS NO PRÓXIMO DIA 11, NA AVENIDA DE NICE N.º 8, COM

MARIA AMÉLIA — ESTHÉTICIENNE
MARIA LUIZA — TINTUREIRA
DUARTE e SCHIAPPA PIETRA — CABELEIREIROS

E AS SUAS COLABORADORAS **MARIA NATÁLIA, MARIA ODETE** E **ALMENDRA**

PARLE ITALIENE, SE HABLA ESPANOL ■ ON PARLE FRANÇAIS ■ ENGLISH SPOKEN ■

FIM DE SEMANA EM VALE DE LOBOS

Uma agradável oferta da Empresa do

HOTEL VALE DE LOBOS

Condições especiais para Fins de Semana

Peça 094846 ou 094843 e faça sem demora a reserva do seu aposento

Primoroso serviço de Restaurante, onde é servida a especialidade das especialidades

«Leitão à Vale de Lobos»

SALÃO DE CHÁ **com música e um optimo serviço de Pastelaria Real**

PISCINA — TENIS — PATINAGEM
E JARDINS DE ENCANTO

Tudo isto e um excelente serviço à disposição dos hospedes do

HOTEL VALE DE LOBOS

Hotel Vale de Lobos

INAUGURA HOJE ÀS 22 HORAS

a sua

BOITE

Com música de dança pelo

«Conjunto Tony Dominguez»

Vá cear à Boite deste Hotel e peça:

«LEITÃO À VALE DE LOBOS»

Uma especialidade

Reservam-se mesas pelos telefones 094846 e 094843

Maiores de 17 anos

VOSSA EXCELENCIA

Encontra: café de Balão — uma Pega 6.50

DOÇARIA CASEIRA

no Bar Ribatejo — Praça do Areeiro, 11-D

QUERIDA STEFANIE

Em últimas exibições
O TRIUNFAL
BALLET NIKOLSON
O INCOMPARÁVEL
TRIO LA CAVA
e VENUS RUBIA

Pasapoga

TELEF 23584
Empresa MANUEL ZEFERINO
(ADULTOS M/ DE 17 ANOS)

2.ª FEIRA: GRANDE ACONTECIMENTO DE ESTREIA
UMA NOVA ARTE NO MUSIC-HALL MODERNO
A SENSACIONAL ATRACÇÃO GREGA
JACK KNIGHT
LUXUOSA APRESENTAÇÃO
O mais espantoso imitador em instrumentos musicais — Celebridades de Hollywood — Canções e mimica policial
DUAS MIL VOZES E RUIDOS POR UMA SÓ BOCA !
O "nomem-espectáculo" mais inédito no mundo
Baile por **ESTEVAO** e sua orquestra, com **Manuel Serrano**

SÃO LUIZ — TEL 27171
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
Cinemascope e cor
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
com **Alan Ladd, Ernest Borgnine e Kati Jurado**
Ar refrigerado

EDEN — TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.45 (M/12 anos)
Jack Hawkins e Gia Scala em
ESPIÃO DE DUAS CARAS
Ele é que dava as ordens!... e contudo era espião.

ALVALADE — Telefone 63080
15.15 (p. r) e 21.45 (M/17 anos)
HOMENS DAS TERRAS BRAVAS
Em Cinemascope e cor
com **Alan Ladd e Ernest Borgnine**

ODEON — Telefone 26283
15.15 - 18.15 e 21.30 Adultos (M/17 anos)
Um filme de excepcional emoção, com
Simone Signoret e Charles Vanel
LABIRINTO INFERNAL
Eastmancolor

ROYAL — TEL. 845037
21.00 (M/17 anos)
DOIS AMORES E UMA CABANA
com Ava Gardner
No programa: **Lobos do mar.**

PAVILHÃO PORTUGUÊS (Parque Mayer)
21.30 (M/12 anos)
A história de um amor eterno em Cinemascope
C A R R O C E L
com Gordon McRae — Shirley Jones
Em complemento: A mais notável epopeia dos mares:
O MARINHEIRO DO REI
com Jeffrey Hunter — Michael Rennie

TIVOLI — TEL. 50595
A's 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M/12 anos)
Um filme em Vistavision com grandes astros internacionais:
Nat «King» Cole e Ella Fitzgerald
O CANTOR DE ST. LOUIS

POLITEAMA — TEL. 26303
15.15 - 18.15 e 21.30
Sensacional êxito da deslumbrante fantasia musical, com o famoso ídolo DANNY KAYE
ESCANDALOS NA RIVIERA
com **Gene Tierney e Corinne Calvet**
Comédia — Farsa — Revista — Constante gargalhada — (Technicolor).
Adultos (M/17 anos)

CONDES — TEL. 22521
15.15 e 18.15 (p. r.) 21.30 (M/12 anos)
O sensacional filme
UMA NAÇÃO EM MARCHA
com **Joel Mc Crea, Frances Dee e Bob Burns**

AVIS — Tel 47164
15.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
A TORTURA DO MEDO
A mais emocionante e aterradora história de «Suspense» do cinema, com **George Nader e Phyllis Thaxter.**

CAPITÓLIO — TEL. 27493
NO TERRAÇO: 21.30 (M/17 anos)
UM ROSTO NA MULTIDÃO
com Andy Griffith
O DIAMANTE AZUL
com Fernando Lamas

TERRASSE — TEL. 20917
21.00 (M/12 anos)
SUSANA E EU
JOE BUTTERFLY

CINEMA IDEAL
21.00 (M/17 anos)
Cinemascope
A ULTIMA CAÇADA
HISTÓRIA DE UM AMOR

IMPÉRIO — Tel 55134
15.15 - 18.15 (p. r.) e 21.30 (M/17 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Jean Delannoy, segundo uma obra policial do famoso George Simenon
DESAFIO AO CRIME
com **Jean Gabin e Jean Desailly**
Ar condicionado — Temp. da sala a 21º

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 64153
15.15 - 18.15 e 21.30 (M/17 anos)
John Gregson — Peggy Cummins — Donald Sinden — Nadia Gray em
«BEIJA-ME COMANDANTE»
em Eastmancolor
Dezenas de beldades numa comédia de sonho.
Ambiente refrigerado

ROMA — Telef. 727778
15.30 - 18.30 (p. r.) e 21.45 (M/17 anos)
4.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo a mais divertida e sensacional comédia francesa
DESFOLHANDO A MARGARIDA
com **Brigitte Bardot e Daniel Gelin**
B. B. deliciosa, provocante e irresistível.

RESTELO — Telefone 610375
21.15 (M/17 anos)
ALTA ESPIONAGEM
c/ Françoise Arnoul

LIDO — TEL. 48560
21.00 (M/17 anos)
OLHOS NEGROS
O LENÇO VERDE

ESPLANADA PORTUGÁLIA
21.30 (M/17 anos)
ATALHO PARA O INFERNO
SEMPRE MULHER

CASINO ESTORIL — 21.30 (M/17 anos)
O CIRCULO VICIOSO
com John Mills

Esplanada do Rato

Unica no género em Lisboa
COZINHA A PORTUGUESA
R. S. FILIPE NERY, 23

PENSÃO MONUMENTAL
COMPLETAMENTE REMODELADA
Casa recomendada serviço de bom hotel
R. da Glória, 21 — Tel. P. B. X. 29807

«BOITE DE NUIT» **N-I-N-A** (Adultos M. 17 anos)

BONNY SISTERS

TRIO DINAMARQUÊS DE ALTA CATEGORIA ARTISTICA
UM ESPECTÁCULO INÉDITO

AMÉRICA, 3 — BELENENSES, 2

Os Brasileiros agradaram

A magnifica impressão deixada pelo grupo de Yustrich quando defrontou o Benfica (foi a melhor partida da época) seria o suficiente para ter chamado ontem ao Estádio do Restelo uma apreciável quantidade de espectadores. Tão arredio temos andado de produções técnicas aceitáveis que, francamente, esperava-se o afluxo de quantos se confessam adeptos incondicionais do Jogo. Mas uma vez mais ficou provado que a afluência aos estádios, por parte dos Portugueses, é estimulada por motivos de ordem diversa. O fenómeno não é de agora, mas presentemente parece ter-se avolumado mercê de uma desmedida paixão clubista em função de desafios oficiais.

O Estádio do Restelo (concordamos que a noite se apresentava algo agreste), por isso, registou uma fraca assistência. Mas quem perdeu o seu tempo não deverá ter ficado arrependido, porquanto o América e o Belenenses capricharam em ser intérpretes de um espectáculo digno, caracterizado por lances de excelente coeficiente técnico — em especial, quando os Brasileiros os rubricavam, o que já não é novidade para ninguém, embora haja quem teime em condicionar a inegável superioridade que eles desfrutam no conceito internacional. Presentemente, nenhum outro futebol os iguala sequer, tanto no virtuosismo técnico como nas concepções tácticas.

Os Brasileiros agradaram será, portanto, a síntese que define o desafio do Restelo, sem que isto, no entanto, queira significar que os Belenenses hajam desiludido. Sem lisonja, os «azuis» lograram urdir uma esquematização interessante, dentro de um estilo peculiar, ligeiro e veloz, em antítese com a pausa intencional da execução brasileira que, no entanto não abdica dos indispensáveis predicados da velocidade e manobra prática.

Este América — obra inegável de Yustrich — formado por gente moça (o mais velho não ultrapassa os 24 anos de idade) patenteou, contra o Benfica e contra o Belenenses, um padrão curioso, alicerçado no propósito determinado de burilar uma manobra «para a frente», desprezando ostensivamente a filigrana para assumir uma expressão mais consentanea com as exigências do futebol moderno. Técnica, vigor físico, consciência táctica e fácil concretização foram predicados que se exteriorizaram em grau considerável pelo que nos atrevemos a vaticinar a esta admirável equipa um futuro promissor.

A base existe. E como a matéria-prima abunda não será difícil esperar uma estruturação mais sólida quando a rotina proporcionar as necessárias lições da experiência. Os grandes «teams» começam desta maneira. A questão consiste em não perder ritmo.

Em relação ao Belenenses, pela primeira vez orientado por Otto Glória, um treinador que conhece a fundo o futebol português, é evidente que não se aguardava uma demonstração cabal de melhoria ou pelo menos de o sinal de uma «renovação». Todavia, em determinados aspectos, mais na organização defensiva, notou-se o «dedo» de Otto. Pena foi, que certa tendência para a entrada «a varrer» não haja permitido avaliar-se o articulamento do respectivo sector. As soluções de continuidade são sempre prejudiciais.

❸

A favor do vento, que soprava forte, o América revelou-se mais prático, confiando a Canário a missão de rematar sem demoras. Por volta dos 10 minutos, o Belenenses assentou a sua toada, não obstante teimar na entrega do esférico pelo ar. Após uma perdida flagrante de golo, por parte de Nilo, na resposta, aos 27 minutos, Yauca, de recarga, fez o 1.º golo. O mesmo jogador, a seguir, teve outro golo á vista, mas, aos 31 minutos, Calazans — um interior «armador» que aparece com frequência na grande área — estabeleceu a igualdade.

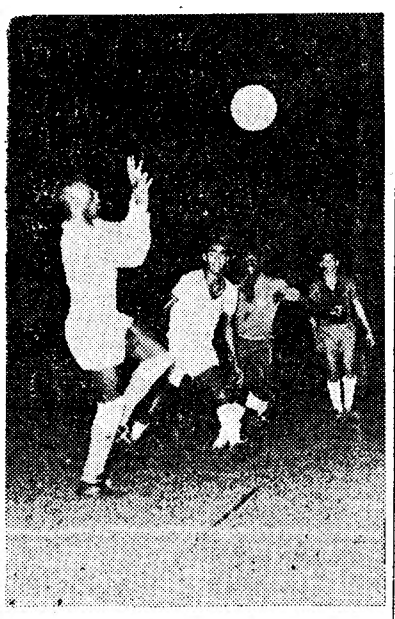
Duas grandes penalidades propiciaram dois golos. A primeira foi transformada por Yauca e a segunda por Wilson Santos, pelo que o intervalo chegou com o marcador em 2-2.

Na segunda parte (o vento entretanto desaparecera), registou-se apenas um golo mais, o da vitória, obra de Nilo, de recarga, com culpas para a defesa belenense que transpareceu uma perplexidade comprometedora.

A superioridade dos Brasileiros neste período merecia a adequada expressão numérica, embora o Belenenses, nos derradeiros minutos, tenha estado, com frequência, no meio campo defendido pelos Cariocas e até na grande área, mas a bola viajou pelas alturas ou caiu em aglomerados de jogadores, sem deparar com espaços livres. Isto é, sem perigo real.

●

Gostámos mais do América na noite em que enfrentou o Benfica. Todavia o estilo dos «azuis», diferente dos «encarnados», não terá dado ensejo á repetição, além de que vários Brasileiros actuaram adoentados (vide, os casos de Wilson Santos e Genivaldo, este um avançado-centro de grandes recursos, que foram substituidos) pelo que o «poder» da equipa não espelhou a sua real capacidade. Mas no que fez, repetimos, o América convenceu. E um grupo que, fundamentado num processo básico (ai daquele que o não possuir...), esplana uma variedade de sugestivos golpes, mais calculados do que improvisados, se bem que a improvisação tenha um lugar especial na bagagem dos seus intérpretes. Leónidas, por exemplo, neste aspecto, foi portentoso. Uma habilidade invulgar. Ele, como médio recuado, Amaro, Calazans, Canário e Décio mostraram-se os melhores.



O guarda-redes do América apresta-se para blocar a bola sob as vistas de um defesa e de Yauca e Tonho

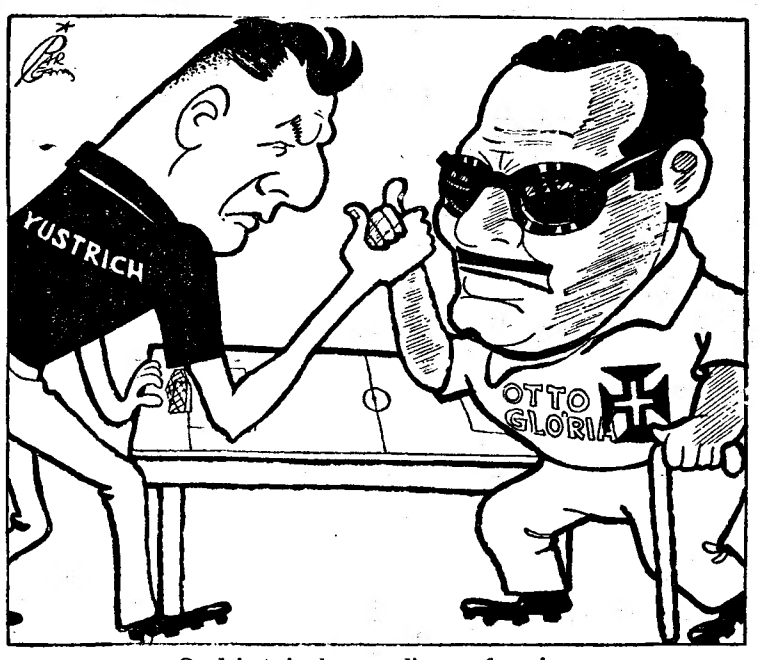
Os Belenenses agiram sob o signo da velocidade descontrolada — um dos males latentes do futebol português. Disfarçadamente, Otto ensaiou várias experiências. O regresso de Moreira, que esteve num plano aceitável; a colocação de Carlos Silva como colaborador directo de Figueiredo; a entrega a Vicente da função de médio de apoio; e a posição de Dimas no corredor lateral direito foram os lamirés do novo treinador.

Quanto a exibições individuais, a unica e grande referência deve ser feita a Yauca — um dos melhores elementos em campo.

Boa arbitragem do sr. Eduardo Gouveia.

FERNANDO SOROMENHO

DESPORTOS



Os dois treinadores mediram... forças!...

FUTEBOL

F. C. Porto-Lusitano

para a Taça de Portugal e Beira Mar-Olivais

da 3.ª Divisão Nacional

são os jogos mais importantes

A actividade futebolística de amanhã está práticamente limitada aos jogos Porto-Lusitano, da 2.ª «mão» das meias-finàis da «Taça de Portugal» e Beira Mar-S. L. Olivais (em Leiria), correspondente á final do Campeonato Nacional da 3.ª Divisão. Os jogos de competência (3.ª/2.ª Divisão) ficam relegados para um plano secundário.

A repetição do jogo de quarta-feira passada, em Evora, não suscita, em boa verdade, um interesse excepcional. Tem-se como certa nova vitória dos Portuenses e a sua passagem á final. De modo que a previsão é a de um jogo em ambiente tranquilo, entre duas equipas que sabem bem qual a sorte que as espera.

Já o jogo de Leiria, entre grupos de segundo plano do nosso futebol, se apresenta envolto em maior expectativa. Está em causa um titulo, que as duas equipas ambicionam muito naturalmente. Depois, ao longo da prova, tanto os Aveirenses como os Olivalenses fizeram uma carreira plena de interesse. A partida apresenta-se com motivos de agrado e de resultado problemático — o que não deixa de ser um atractivo.

Os jogos da 4.ª jornada do Torneio de Competência (3.ª/2.ª Divisão) são os seguintes:

Vianense-U. Paredes
Académico Viseu-Gil Vicente
F. C. Serpa-Casa Pia A. C.
U. Montemor-Desportivo de Beja.

Todos nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, ás 18 horas.

Don Jordan

continua campeão mundial dos «meios-médios»

PORTLAND (Oregon), 11. — O pugilista norte-americano, Don Jordan, campeão mundial dos «meios-médios», conservou o título ao derrotar Denny Moyer, num combate de quinze assaltos, ontem aqui disputado. Assistiram ao prélio mais de 8.000 espectadores.

Jordan castigou severamente o adversário, que terminou o combate a sangrar abundantemente de um golpe no lábio superior e de outro na face. Moyer foi por três vezes ao tapete, mas recompôs-se. — (A. N. I.).

QUERIDA STEFANIE

Apoteótica recepção

dispensada aos jogadores de basquetebol do Desportivo de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 11. —Embora não podendo cumprir o que prometeram — levarem para Moçambique a Taça de Portugal de Basquetebol — os valorosos jogadores do Desportivo de Lourenço Marques foram entusiasticamente recebidos á sua chegada ao aeroporto de Malavalane, vindos da Metrópole.

Todos os concorrentes foram unanimes em afirmar que em circunstancias normais poderiam ter vencido, apesar de ter havido vários factores contra, como a grande «claque» portista, que do princípio ao fim incitou a sua equipa, e o campo ter as dimensões mínimas estabelecidas.

A terminar, declararam que por toda a parte foram bem recebidos. A arbitragem apesar de ser rigorosa foi imparcial.— (Lusitania).

HOJE À NOITE

BASQUETEBOL — Em S. Bento, ás 22 horas, final da Taça de Portugal, entre o Belenenses e o Benfica.

FESTIVAL — A's 21 horas, inauguração simbólica da construção do 3.º anel das bancadas do Estádio da Luz, com um festival de feição popular. Exibem-se os ranchos folclóricos de Almada (infantis) e Santarém e a classe do Benfica de danças rítmicas e regionais. Na parte desportiva, disputa-se um jogo de futebol entre equipas de juniores e principiantes para disputa da taça «João Mário». O festival termina com a queima de fogo de artifício.

HANDEBOL — Campeonato da Divisão de Honra (equipas de 7). Em Campo de Ourique, a partir das 20,45 horas: Almada-Monte Pedral, Sporting-Oriental e Técnico-Glória.

CICLISMO

42 corredores

disputam amanhã o 29.º Porto-Lisboa

Os nossos melhores ciclistas estão amanhã empenhados numa das mais tradicionais competições velocipédicas que entre nós se realizam.

Trata-se da clássica corrida Porto-Lisboa que será disputada pela 29.ª vez e está — aliás, muito naturalmente — a suscitar o maior interesse. Nem doutro modo se compreenderia, sabido que na liça vão estar envolvidos quarenta e dois corredores, dos mais categorizados que o nosso ciclismo conta, em representação do Belenenses, Sporting, Sangalhos, Aguias de Alpiarça, Benfica e Futebol Clube do Porto. Está, portanto, assegurada a luta Norte-Sul, que será, sem duvida, um dos melhores aliciantes da corrida. Pode, pois, afirmar-se que da fina flor do nosso ciclismo só faltam Antonino Baptista e Sousa Cardoso, a contas com a «Volta á França».

Desde que na edição do Porto-Lisboa, do ano findo, se ficou pela 1.ª vez áquem das 10 horas, os nossos estradistas contrairam uma responsabilidade. A sua aplicação tem, agora, de ser maior e melhor numa tentativa para fazer descer, ainda mais, o «record» da «clássica».

Não esqueçamos que não foi só o vencedor de 1958 (o «portista» José Carlos Carvalho) que se deu ao luxo de bater o «record», fazendo 9 h., 39 m. e 51 s. Com ele estiveram quase todos os corredores, o que significa que a média de 35,725 quilómetros está, perfeitamente, ao alcance de um numeroso punhado de ciclistas.

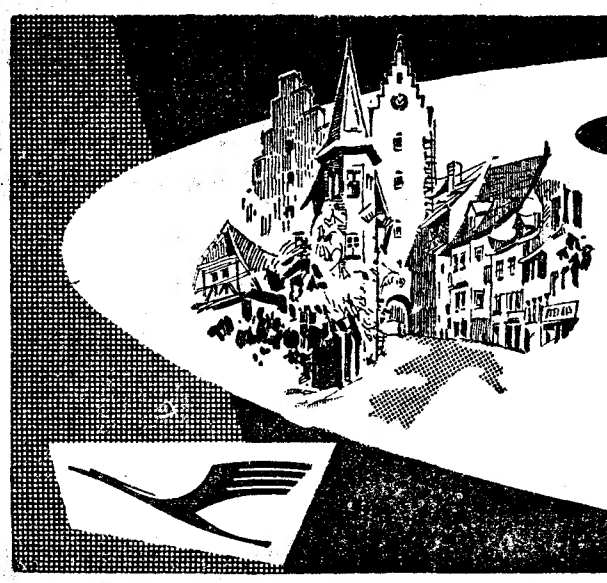
Entre os favoritos da corrida de amanhã não pode deixar de considerar-se o vencedor da prova do ano anterior. Mas, não será só ele a merecer a distinção. Há que contar com os seus companheiros de equipa Sousa Santos e Emídio Pinto; com Henrique Castro e João Marcelino, do Benfica; José Pedro Jor. e Manuel Graça, do Sporting; Henrique Silva e Alves Barbosa (porque não?), do Sangalhos.

* * *

O percurso escolhido é o habitual: partida da Praça da Batalha, no Porto (ás 7.30 horas) e caminhada através de Carvalhos, S. João da Madeira, Oliveira de Azemeis, Albergaria-a-Velha, Mealhada, Coimbra, Condeixa, Pombal, Leiria, Batalha, Alcobaça, Caldas da Rainha, Bombarral, T. Vedras, Malveira, Loures, Calçada do Carriche e Estádio «José Alvalade» (com duas voltas á pista) creditando-se o tempo á 3.ª passagem sobre a linha de chegada.

Haverá dois postos de abastecimento, sem neutralizações: o 1.º á saída da Mealhada; o 2.º á saída de Alfeizeirão.

Há prémios individuais até ao 10.º (1.300$00 ao vencedor) e taças para as duas primeiras equipas, sendo a classificação colectiva determinada pela soma de pontos atribuídos aos três primeiros.



com o Viscount 814 para todas as principais cidades da ALEMANHA

o Viscount 814 é o mais moderno avião incorporado na já famosa frota aérea da LUFTHANSA, sistema turbo-propulsionado, de médio curso, equipado com quatro motores Rolls-Royce Dart.

Primeira Classe — Classe Turística.

LUFTHANSA
LINHAS AÉREAS ALEMÃS
INSUPERÁVEL EM SERVIÇO DE BORDO

Várias provas de amanhã

ATLETISMO — Os Campeonatos Nacionais de Juniores têm a sua 2.ª e ultima jornada, nas pistas do Estádio de Alvalade, a partir das 15 horas. O programa está assim elaborado:

15 h., El. 110 m. bar., Altura; 15.15 h., El. 100 m.; Disco, 15.25, h., 1.500 m., 15.35 h., El. 400 m.; 15.50 h., Séries extra 60 m. (Cadetes), 16.5 n., Séries extra 250 m. (Aspirantes); 16.15 h., Final 110 m. bar.; Triplo; 16.25 h., Final 100 m.; 16.35 n., 3.000 m. obstáculos; Dardo; 16.50 h., Final 400 m. e 17 h., 4×100 m

— O Benfica promove na sua pista do Campo Grande, ás 10 horas, um torneio para sócios e simpatizantes dos 13 aos 15 anos, com as seguintes provas: 60 metros, 500 metros altura comprimento e peso.

CICLISMO — A Associação de Ciclismo do Sul faz disputar os campeonatos regionais de velocidade para «iniciados» e amadores (juniores e seniores), na pista do Estádio «José Alvalade». As eliminatórias disputam-se ás 10 horas e as finais, á tarde de permeio com os campeonatos nacionais de atletismo (juniores).

DESPORTO CORPORATIVO — Começa a 2.ª volta do campeonato nacional de handebol de 11 (distrital de Lisboa) com o encontro Lisgás-Cinema Condes no campo de Belém, ás 10 horas.

GINCANAS — O Clube Recreativo de Caxias organiza nos terrenos anexos aos novos Pavilhões do Reformatório de Caxias, ás 15 horas, uma gincana, para automóveis, motos e «scootters».

HANDEBOL DE 7 — Conclui-se o campeonato de reservas da Divisão de Honra, jogando no campo da A. E. do I. S. Técnico, a partir das 9 horas Benfica-Glória Belenenses-Almada e Sporting-Técnico.

— O campeonato de juniores tem a sua 3.ª jornada com os seguintes encontros: Oriental-Sporting, Almada-M. Pedral B e Benfica-M. Pedral (A), no «rink» do Ateneu da Madre de Deus, ás 9, 10 e 11 h.; C. Ourique-Belenenses, Liberdade F. C.-Mouraria e Glória-Madre de Deus, no «rink» do Restelo, ás 9, 10 e 11 h.

HOQUEI EM PATINS — Principia a 3.ª «ronda» do campeonato regional do Sul, da 1.ª Divisão, no «rink» de Sintra. Jogam as equipas do Sintra e do Sporting — em reservas e honras, respectivamente, ás 17 e 18 horas.

INAUGURAÇÕES — O Andorinha F. C. inaugura, ás 10 h. os novos balneários nas suas instalações, devendo assistir algumas individualidades oficiais

TIRO AO ARCO — A secção de tiro ao arco do Sport Lisboa e Benfica, organiza o 6.º Torneio «Juventude», no Campo Grande, com uma reunião ás 10 h. e outra ás 15.

Maria Ester Bueno

foi condecorada com a Medalha de Oiro do Mérito Desportivo do Brasil

RIO DE JANEIRO, 11. — A tenista brasileira Maria Ester Bueno, vencedora da prova de singulares de ténis, em Wimbledon, foi recebida em audiência particular pelo Presidente Kubitschek de Oliveira que a condecorou com a Medalha de Ouro do Mérito Desportivo.

A' chegada ao Rio, a desportista brasileira, que apenas conta 19 anos de idade, foi alvo de uma apoteótica recepção. — (A. N. I.).

VELA

Começou a regata P. Arcos-Sezimbra

A regata da taça «Wintermantel», entre Paço de Arcos e Sesimbra — prova tradicional para os nossos velejadores — começou a disputar-se esta manhã, com a participação de seis embarcações, que iniciaram a prova ás 9 horas da manhã, prevendo-se que cheguem a Sesimbra ao fim da tarde.

O RACISMO no desporto

NOVA YORK, 11. — Abe Stark governador interino de Nova York, na ausência de Robert Wagner, mandou abrir investigações acerca da actividade do «West Side Tennis Club», de Forest Hill, acusado de discriminação racial por ter recusado como sócio um filho do dr. Raph Bunche, secretário adjunto das Nações Unidas. — (F. P.).

VOLTA A FRANÇA EM BICICLETA

Bahamontes com 4 s. de atraso do "camisola amarela"

PUY DE DOME, 11 — (Especial para o «Diário de Lisboa») — Confirmou-se o vaticínio. A 15.ª etapa, contra-relógio individual (12 quilómetros e meio) provocou sensíveis alterações na classificação geral e pôs em perigo a presença de Antonino Baptista no «Tour», dado, que não fez um tempo que o pusesse a coberto da percentagem do limite das chegadas. O juri, no entanto, considerando a excelente proeza de Bahamontes, vencedor da tirada (cobriu o duro percurso em 36 m. e 15 s., média de 20,689), aumentou para 40% o limite, pelo que o Português continua na prova. Mastrotto e Utset não puderam ser contemplados.

Bahamontes foi a grande figura da etapa. Galgou a montanha num impressionante estilo, isolando-se, assim, no 1.º lugar do Prémio da Montanha, com 32 pontos, e subindo ao 2.º lugar da classificação geral. Está agora com 4 segundos de atraso em relação ao «camisola amarela» o Belga Hoevenaers, mas Pavwels e Anglade são também duas sérias ameaças.

Antonino Baptista encontra-se em más condições físicas. A furunculose atormenta-o, impedindo-o de pedalar á vontade. O brio do lusitano é todavia credor da admiração geral.

Sousa Cardoso, que chegou em 45.º (4 m. e 32 s.) denuncia forma satisfatória. As próximas tiradas dos Alpes devem, segundo se espera, proporcionar-lhe o ensejo de melhorar a sua posição na tabela.

ELSA FERREIRA

mantém-se em estado grave

LOURENÇO MARQUES, 11.—Mantém-se em estado grave a desportista Elsa Ferreira, embora se tenham verificado ligeiras melhoras durante o dia de ontem A temperatura baixou consideràvelmente em consequência da aplicação do medicamento sugerido por um especialista da Metrópole. — (A. N. I.).

Conta-gotas do hóquei patinado

O campeonato do Sul de hóquei em patins (1.ª divisão), vai ser interrompido. Há que treinar a equipa de Lisboa, que tomará parte no próximo torneio internacional de Lourenço Marques apesar dos clubes da capital terem manifestado desejo em contrário. Outros valores mais alto se levantaram... e a selecção alfacinha estará em Moçambique de 25 de Julho a 4 de Agosto próximos...

*

Em Luanda, após a competição de Lourenço Marques, haverá outro torneio internacional. Como é óbvio, os luandenses também desejam a participação do «cinco» lisboeta. A Associação de Patinagem do Sul porém, com os hoquistas angolanos não tem sequer compromisso verbal e, portanto, não deseja participar nessa prova. À cautela até, já perguntou aos T. A. P. se lhes garante o regresso em 4 de Agosto. Mas... chegará essa precaução para evitar o que parece inevitável?...

*

Américo Rombert deixou de ser seleccionador da Associação de Patinagem do Sul. O cargo passou a ser desempenhado pelo conhecido desportista Tito Moreira Rato, que realiza, nos primeiros dias da próxima semana, os primeiros treinos. Nessa altura, para o Campeonato do Sul.

*

Segundo se supõe, o popular jogador do Benfica, Perdigão, não se deslocará a Moçambique. A empresa onde é profissional não pode conceder-lhe autorização para esse fim. Perdigão faz falta na selecção lisboeta.

*

O seccionista do «Hockey» Clube de Sintra, sr. A. Camilo e o orientador técnico do mesmo clube, sr. Cipriano Santos, foram punidos com três meses de suspensão das respectivas funções. Motivo: Terem desrespeitado o árbitro dum encontro, decorrido na pista do Campo de Ourique, referente ao torneio de reservas, efectuado há um mês.

*

Como se sabe, a Taça de Honra ainda não terminou — o Benfica apresentou um protesto referente a um jogo que nessa prova disputou contra o C. U. F. Esse protesto foi julgado procedente pelo conselho técnico da Associação de Patinagem do Sul. O C. U. F. recorreu para a Federação de Patinagem, que não deu provimento ao recurso. E o que fez o C. U. F.? Apelou para o ministro da Educação Nacional. E é tudo, por ora. — J. G.

O REAL MADRID

vencedor na Colombia (5-2)

CALI (Colombia), 11. — O Real Madrid derrotou, por 5-2, a equipa local do América, que jogou reforçado com elementos dos três melhores clubes da 1.ª Divisão colombiana. Ao intervalo, os locais venciam por 2-0. Gôlos de Cuellar (2) e Herrera. No 2.º tempo, Gento e Di Stefano (3) marcaram os tentos dos Espanhois. — (A. N. I.).

HÓQUEI EM PATINS

Surpreendente vitória do C. Ourique sobre os campeões do Sul

A jornada de ontem do campeonato do Sul, de hóquei em patins (1.ª Divisão) comportava cinco desafios, o que significava estarem em acção quinze árbitros! Para uma modalidade em que é flagrante a incapacidade da maior parte dos homens do apito... basta de comentários.

Ao rique do Campo de Ourique deslocou-se o Paço de Arcos. O triunfo pertenceu aos visitados por 5-1. Supomos não haver duas opiniões divergentes sobre a justiça do êxito dos Lisboetas, êxito, aliás, que surpreende um tanto, considerando a exibição do team de Fausto de Oliveira contra o Benfica na noite de 6.

E talvez fosse a ideia da pouca valia do binário do «cinco» da casa que traísse os campeões regionais. E, na realidade, muito possível que o grupo de Carlos Ramos supusesse ter fácil tarefa na pista mais perigosa (por escorregadia) de quantas haverá na zona Sul.

As coisas, porém, tiveram sinal bem diferente e o resultado viu-se — derrota sem apelo nem agravo. Os erros que os apaniguados do quadro da Costa do Sol queiram ter visto na arbitragem (se existiram...) serão insuficientes para justificar tão pesado desaire.

Todavia, é talvez mais curial pensar-se que o Campo de Ourique possui das melhores defesas das 12 equipas intervenientes na prova (não obstante as duas derrotas sofridas só existem três defesas menos batidas que a sua); e no respeitante ao duo dianteiro este adquiriu outro poder bem mais positivo com o regresso de Barreto, a despeito de ter sido Florindo o autor de quatro dos cinco tentos da sua equipa e só um averbado a Barreto. A afirmação, porém, fica de pé — Barreto dá ao jogo ofensivo do Campo de Ourique outra profundidade.

O Paço de Arcos, a meio do primeiro trecho do desafio, obteve o seu unico tento, creditado a Virgílio, mas Barreto foi o seu verdadeiro autor, pois foi notório o desvio que o seu «stik» imprimiu ao esférico.

A equipa da Costa do Sol é a mais jovem de todas. Os seus dirigentes, embora um tanto pela força das circunstancias, enquadraram no xadrez do «team» mais dois jovens. Estes não podem dar o rendimento de jogadores já experimentados, e aí residirá momentaneamente, a maior fraqueza do grupo de Paço de Arcos. Só nos admirou a desorientação verificada por a sorte do jogo lhe ser adversa. Contudo quantas vezes não vagueou, abandonado, Nelson, na grande área do adversário, sem sentir o bafo do seu médio ou de qualquer outro companheiro?

* * *

Nos outros desafios registaram-se os seguintes resultados: C. U. F., 1-Benfica, 4; Oeiras, 2-Sintra, 2; Parede, 3-Cascais, 4; Mundet, 3-Futebol Benfica, 1.

A classificação actual é a seguinte:

	J.	V.	E.	D.	G.	P.
Ass. Oeiras	3	2	1	—	20-8	5
Benfica	3	2	1	—	10-4	5
Sintra	3	1	2	—	13-6	4
Paço de Arcos	3	2	—	1	10-7	4
Sporting	3	2	—	1	11-10	4
Mundet	3	2	—	1	6-6	4
Cascais	3	2	—	1	7-11	4
C. Ourique	3	1	—	2	7-7	2
F Benfica	3	1	—	2	9-9	2
C. U. F.	3	1	—	2	10-12	2
Parede	3	—	—	3	6-14	0
Lisgás	3	—	—	3	9-24	0

JOSÉ GRAIS

Estádio do Benfica

HOJE — ÀS 21 HORAS

GRANDIOSO FESTIVAL COMEMORATIVO DA INAUGURAÇÃO DAS SOMBRAS DA SUPERESTRUTURA DO TERCEIRO ANEL DE BANCADAS

Colaboração da Marcha Infantil da Academia Almadense, dos Ranchos de Santarém, do Vale de Santarém, de Benfica do Ribatejo e da CLASSE DE DANÇAS RITMICAS E REGIONAIS DO SPORT LISBOA E BENFICA.

Sensacional encontro de futebol entre os JUNIORES e PRINCIPIANTES do Clube, equipas que ganharam este ano todos os títulos que disputaram. Será entregue á equipa vencedora a Taça «JOÃO MARIO», homenagem ao Presidente da Direcção na pessoa de seu filho mais velho.

Entrega, pelos dirigentes da Associação de Futebol de Lisboa á equipa de PRINCIPIANTES da taça que tão brilhantemente ganhou no campeonato daquela Associação.

A fechar este grandioso festival um magnífico e surpreendente

FOGO DE ARTIFÍCIO

expressamente confeccionado pelos grandes vencedores do concurso realizado em Itália, Francisco Fernandes de Oliveira, Sucrs.

Preços: Sócios 5$00 — Não sócios 7$50 e 12$50.

Rosa dos Ventos

Adivinham quais são os seres que menos sofrerão os terríveis efeitos de um bombardeamento atómico? As formigas!

Chegou-se a esta conclusão, após minuciosas experiências, durante um congresso de cientistas sul-africano efectuado no Natal. O conhecido entomologista dr. S. H. S. Skaife declarou poder provar que enquanto 400 radiações nucleares bastam para causar a morte de um homem, 5.000 radiações não são ainda suficientes para destruir uma formiga. Daqui se pode lógicamente deduzir que aqueles insectos estão destinados talvez a perpetuar a vida no nosso planeta...

*

De Valera, novo presidente da Republica Irlandesa e antigo chefe do Governo, heroi da independência da sua pátria, foi condenado á forca pelos Ingleses durante os incidentes que, entre 1916 e 1921, ensanguentaram a Verde Erin. O acordo de 6 de Dezembro de 1921, que criou o Estado Livre da Irlanda, salvou-lhe a vida.

Recentemente, numa reunião internacional, um jovem diplomata britanico chamou-lhe delicadamente a atenção para o facto de ele ter o laço da gravata desapertado.

— Obrigado — respondeu o político irlandês — Já sei que os Ingleses são especialistas na matéria. Até já quiseram oferecer-me uma gravata... de corda.

*

Em França, a guerra á celulite tornou-se uma prática comum. Já não é novidade para ninguém que há pessoas com dez quilos acima do seu peso ideal e sem celulite; outras que parecem magras e têm placas de celulite na nuca, nos braços, nas ancas, nas coxas, etc. Os tratamentos mais generalizados visam a eliminação das toxinas e a mobilização das células. Daí a grande voga das massagens eléctricas ou com ar comprimido (a frenoterapia). Um novo medicamento injectável rivaliza com estes: a hialuronidase. Mas todos os esforços serão vãos se não forem, é claro, acompanhados de uma dieta corajosa, o que equivale a dizer: supressão de molhos, gorduras e legumes aquosos e saladas. A alimentação preferível será a que consistir essencialmente em carne, ovos, queijo e vitaminas naturais.

*

— Paizinho — pergunta o menino —, um bígamo é um homem que tem uma mulher a mais?

— Nem sempre, meu filho — suspira o progenitor, melancólicamente. — Um homem pode ter uma mulher a mais, a sua própria, e não ser bígamo...

ESTIMULE A INTELIGÊNCIA
TONIFIQUE OS NERVOS
FORTALEÇA O ORGANISMO
Tomando
FOSGLUTEN
ACIDO GLUTAMICO
VITAMINA B - FOSFORO

O general Venancio Deslandes (X), momentos antes de partir para Madrid

Partiu para Madrid

o novo embaixador de Portugal naquela cidade

No avião da TAP, partiu esta manhã para Madrid, com sua esposa, o sr. general Venancio Deslandes, que vai desempenhar o cargo de embaixador de Portugal em Espanha.

No aeroporto, apresentaram-lhe cumprimentos de despedida, entre outros, os srs. dr. Henrique da Silva Martins, chefe de gabinete do ministro dos Negócios Estrangeiros, em representação do sr. embaixador dr. Marcelo Matias; tenente-coronel Kaulza de Arriga e esposa; generais Costa Macedo e Humberto Pais; brigadeiros Homem de Figueiredo, Albuquerque de Freitas Magalhães, Mira Delgado e Ponte Rodrigues; coronéis Silva Correia, chefe de gabinete do subsecretário da Aeronáutica e Costa e Almeida; sr. Gonçalo Caldeira Coelho, consul-geral de Portugal em Madrid; sr. Noeli, encarregado de Negócios da Embaixada de Espanha; Ussia, ministro encarregado dos Negócios Consulares de Espanha, e adidos militar e aeronáutico daquele país em Lisboa.

A chegada a Madrid

MADRID, 11 — O general Venancio Deslandes, novo embaixador de Portugal, chegou, esta manhã, ao aeroporto de Barajas, num avião procedente de Lisboa.

Era aguardado pelo inspector-geral do Ministério dos Assuntos Externos, Roberto de Sá Torres, e por outras individualidades espanholas e membros da missão diplomática portuguesa em Madrid.—(A. N. I.).

O navio-escola «Ierax»

da Armada da Grécia entra no Tejo terça-feira

Em viagem de instrução de cadetes, entra no Tejo, na terça-feira, o navio-escola da Marinha de Guerra da Grécia «Ierax».

Na quinta-feira, ultimo dia da sua permanência em Lisboa, o comandante do «Ierax» oferece, das 18 e 30 ás 20 e 30, uma recepção a bordo, a que estarão presentes membros da colónia grega no nosso país e numerosas entidades portuguesas.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Noroeste e o ceu estava muito nublado por acção de uma massa de ar maritimo transportada na circulação de um anticiclone centrado próximo dos Açores.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.) — Porto, 15°; Coimbra, 17°; Lisboa, 20°; Faro e Funchal, 21°; Portalegre, 22°.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu pouco nublado, por vezes muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado de Norte. Nevoeiros durante a madrugada no litoral oeste do continente. Pequena subida de temperatura.

«DOMINGO FELIZ!»

premiará amanhã mais um grupo de leitores do "Diário de Lisboa"

Mais um domingo de Verão será, por iniciativa do «Diário de Lisboa», um «Domingo Feliz!» para os leitores do nosso jornal que a sorte bafejar.

Quantos aproveitam o seu dia de folga semanal para fugir ao bulício da cidade, procurando o revigorante contacto com a natureza, nos campos e nas praias dos arredores da capital, estão automàticamente habilitados a doze valiosos prémios, instituídos, esta semana, com a amável colaboração dos Estabelecimentos Sida, Lda., da Rua de S. Nicolau, 44-48, e da Casa Campião, da Rua do Amparo. Tal como nos dois primeiros domingos de Vrão, os nossos repórteres-fotográficos irão aos vários locais de partida de transportes para a Costa do Sol, Costa da Caparica e Sintra. Aí obterão algumas fotografias que, á tarde, publicaremos, assinalando nelas os premiados. Como os nossos leitores já sabem, trata-se de um concurso sem quaisquer formalidades a preencher, pois a unica condição para dele beneficiar é sair de Lisboa amanhã, para o campo ou para a praia. A' tarde, quando regressarem a suas casas, doze dos nossos leitores serão agradàvelmente surpreendidos, ao verem que foram eles os escolhidos ao acaso entre as pessoas que figurarão nas fotografias publicadas.

Os prémios para o próximo «Domingo Feliz !»

PRÉMIOS SINTRA:

1.° — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxim» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.° — Uma ventoinha «Elektro». Valor 750$00.

3.° — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.° — Um bilhete para a lotaria, da CASA CAMPIÃO.

PRÉMIOS COSTA DA CAPARICA:

1.° — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxim» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.° — Uma ventoinha «Elektro». Valor 750$00.

3.° — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.° — Um bilhete para a lotaria, da CASA CAMPIÃO.

PRÉMIOS COSTA DO SOL:

1.° — Um aquecedor eléctrico para pratos «Maxim» e um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 1.045$00.

2.° — Uma ventoinha «Elektro». Valor 750$00.

3.° — Um ferro eléctrico de engomar «Morphy-Richards». Valor 295$00.

4.° — Um bilhete para a lotaria, da CASA CAMPIÃO.

Fecha-se na prisão

um capítulo da novela amorosa da Katharine Rowsett

LONDRES, 11 — Os pesados portões da cadeia de Holloway, ao Norte de Londres, fecharam-se, provisòriamente, pelo menos, sobre o romance de amor de Katharine Rowsett, de 20 anos e Edward Langley.

Presa por «ultrage á Justiça», a rapariga foi conduzida até á prisão, num automóvel branco, fechado. Ao lado, ia Langley, e na frente, ao pé do motorista, um «contínuo». Edward Langley saiu, mais tarde, sozinho.

Há mais de um mês que ele e ela tentam baldadamente casar-se. Percorreram a Inglaterra e a Escócia, em viagens épicas, primeiro perseguidos pelo pai de Katharine, que contraria o casamento com todas as suas forças, depois pelos jornalistas, e, finalmente, pelos veículos da Polícia, a partir do momento em que Rowsett colocou a rapariga sob tutela judiciária.

Sempre que os namorados descobriam uma possibilidade de darem o sagrado nó, Rowsett aparecia em cena, qual anjo vingador. Acabaram por ver-se reduzidos aos esconderijos nas matas e pinhais.

Por fim, uma sentença do Tribunal proibiu Katharine de tornar a encontrar-se com o seu Edward, mas nem um nem outro fizeram caso disso. Mas, tendo a rapariga deixado por esquecimento uma mala num hotel, o braço da Justiça caíu sobre ela — e deverá ser julgada brevemente.

Langley continua em liberdade — na liberdade que os jornalistas lhe permitem... Os carros da Imprensa escoltaram, fielmente, o dele, quando saíu da cadeia, depois de se haver despedido da sua apaixonada. — (F. P.).

Foi adiada a visita

dos navios sul-africanos

Devido a avaria de um dos navios da esquadrilha da Marinha de Guerra da Africa do Sul, que se encontra em Inglaterra, foi retardada a visita operacional ao Tejo que estava prevista para hoje.

BRILHANTES
De qualquer tamanho e preços, compramos.
Pagamos muito bem.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

Gerard Ph

que o Cinema tenl e a Televisão am

— O cinema francês está, actualmente, numa fase evolutiva, com novos «meteurs-en-scene» e novos artistas, que estão a dar-lhes uma expressão nova, com caracter próprio. Há nos argumentos um pessimismo que não é derrotismo, antes uma luta pela esperança de novos horizontes. O essencial está no drama das personagens, que antevêem, como na vida, a esperança que todos os homens buscam.

Gerard Phillip fala rápidamente, num tom seguro. Chegou há momentos ao Aeroporto da Portela. Vem do México, onde esteve a concluir a sua interpretação no filme «Ambiciosos», dirigido pelo grande realizador espanhol Bunuel. Outros intérpretes são Maria Felix e Jean Seroais.

— Satisfeito com o filme?

— Imenso! Tem uma história notável. A sua estreia será um êxito. E gostei imenso de trabalhar no México...

O cinema tem feito mais bem que mal ao Teatro

Gerard Phillip é, simultaneamente, um dos melhores actores do cinema contemporaneo e um dos mais talentosos intérpretes franceses do teatro clássico. São particularmente célebres as suas interpretações de Shakespeare, Racine, Corneille, Marivaux e Molière.

— Não sou um bom actor de cinema como se costuma dizer. Sou simplesmente um actor, um comediante. Tanto posso trabalhar no cinema como no teatro. Já lhe disse os autores teatrais que tenho representado. O meu melhor filme? «Ligação Perigosa», de Vadim.

Gerard Phillip é categórico, ao referir-se á pretensa oposição entre teatro e cinema:

CURSO DE FÉRIAS

da Faculdade de Letras de Lisboa

No próximo dia 13, ás 16 horas, é inaugurado oficialmente, sob a presidência do professor Marcelo Caetano, reitor da Universidade de Lisboa, na Cidade Universitária, o vigésimo quarto curso de férias da Faculdade de Letras de Lisboa. O professor Serafim da Silva Neto falará sobre «Reflexões sobre a expansão da língua portuguesa».

Concha
Restaura
Na Maravilhosa Piscina da Praia das Maçãs
á carta
de

Gerard Phillip no aeroporto de Lisboa

illip nega

ia prejudicado o Teatro eace o Cinema

— Amo o teatro e o cinema. O cinema tem feito mais bem do que mal ao teatro. Revelou muitos autores teatrais. As imagens, em cinema, são palavras e dão ao talento do autor de teatro uma expressão mais vincada, na poesia do texto, na invenção da anedota. O cinema tem revelado ainda, que os grandes autores liricos e épicos são deten-

(Continua na 14.ª página)

O Fundo de Teatro não tem verba para subsidiar

companhias itinerantes

Sob a presidência do secretário nacional da Informação e presidente do Conselho de Teatro, reuniu-se o mesmo Conselho, no ultimo dia 8, para se ocupar do concurso para a concessão de subsídios, pelas disponibilidades do Fundo de Teatro, a companhias teatrais itinerantes durante a corrente época de Verão.

O Conselho apreciou a situação financeira do Fundo, em face de uma previsão das próximas receitas e despesas, até ao fim do corrente ano, e verificou que, se se subsidiarem agora companhias teatrais itinerantes, lhe não ficarão disponibilidades para, durante o ano teatral de 1959-1960, conceder subsídios de harmonia com a orientação seguida durante o ano teatral findo e que se afigura conveniente e vantajoso procurar manter para o próximo ano.

Nestas circunstancias, e considerando que, em conformidade com o disposto no parágrafo unico do artigo 6.º da Lei 2 041, de 16 de Junho de 1950, as concessões dos subsídios eventuais a companhias itinerantes apenas se podem verificar quando para isso haja disponibilidades e sempre sem prejuizo dos subsídios a empresas singulares ou colectivas que explorem espectáculos de teatro declamado com carácter estável, regular e permanente, — o Conselho de Teatro deliberou, por unanimidade, não conceder subsídios alguns, durante a corrente época de Verão, a companhias teatrais itinerantes.

nte - Salão de Chá-Dancing
Almoços e Jantares
u, respectivamente ao preço
Esc. 50$00 e Esc. 55$00

Leitão de Barros convidou Carlos Ramos para almoçar

Com pedido de publicação recebemos do nosso prezado colega de Imprensa Leitão de Barros a carta que adiante publicamos, em resposta a declarações feitas ao «Diário de Lisboa» pelo ilustre arquitecto Carlos Ramos:

Meu caro Norberto Lopes — Publica o «Diário de Lisboa» declarações acerca da Rotunda da Avenida, devidas ao ilustre arquitecto Carlos Ramos. Sucede porém que ele me dá a honra de considerar-me o unico lisboeta que não concorda com as soluções tomadas pelo notável professor, e me obriga pelas citações pessoais, a pedir uma nesga do teu jornal, sem qualquer ar de polémica.

Já conhecia as suas declarações, pois são a cópia da carta por ele enviada ao director do «Diário de Notícias», a propósito de uma opinião que há dois anos escrevi, e agora reeditei nas minhas rápidas croniquetas sobre a vida da cidade (que o director se esqueceu de pedir autorização de anunciar na primeira página!). Dadas as boas relações que mantenho com o director da escola portuense, e não desejando iniciar um «Porto-Lisboa» em arquitectura, convidei-o para almoçarmos e trocarmos pontos de vista e esclarecimentos acerca de um problema sério que interessa profundamente toda a população de Lisboa. O vice-presidente da Camara, que é o notável técnico urbanista eng.º Guimarães Lobato, aceitou o convite que, com a mesma finalidade, lhe enviei. Não me considero infalível e respeito as opiniões alheias em matéria tão delicada e complexa. Admito mesmo que esteja *rotundamente* enganado, atitude que não é a do meu velho camarada Chambers Ramos da Escola de Belas-Artes.

Oxalá os nossos netos saibam perdoar-nos estas patrióticas caturrices!

Um abraço do teu velho amigo,

J. Leitão de Barros

P. S. — Um esclarecimento: Não me parece que o publico tenha qualquer interesse em saber, a propósito da arquitectura da Rotunda, as razões que me levaram (embora bem classificado) a não ter terminado o meu curso de arquitectura, para seguir outro, onde me diplomei numa escola superior, defendi tese e fiz exame de Estado, como se essa profissão (para cuja escola se entrava, nesse tempo, com exame de instrução primária), me estivesse vedada pela minha manifesta incapacidade de inteligência e de talento, como parece se insinua. Ao pretender fotografar-me artísticamente em foto-maton, o meu caro e ilustre Ramos desenhou apenas um flagrante auto-retrato. — *L. de B.*

O ministro do Interior

preside ao jantar de confraternização nacionalista

O ministro do Interior, coronel Arnaldo Schulz, presidirá ao jantar de confraternização organizado por uma comissão de nacionalistas, constituída pelos srs. dr. Simão Gonçalves, dr. Gaspar Queirós, capitão Soares da Cunha, dr. Caetano de Melo Beirão, dr. Francisco Alambre dos Santos, José Pedro Sommer Ribeiro e dr. Carlos Lofgren, que assinalará a passagem do 27.º aniversário da posse do professor Oliveira Salazar, das funções de presidente do Conselho, e para o qual se inscreveram quatro mil pessoas.

O jantar efectua-se no Pavilhão da Feira das Industrias Portuguesas, ás 20 e 30 de amanhã.

TERMAS
DE CALDELAS
tratamento do aparelho digestivo, especialmente intestinos
Abertas de 1 de Junho a 10 de Outubro

O dr. Jaime Cortesão presidiu ao almoço, dando a esquerda ao homenageado e a direita á esposa deste

José Rodrigues Miguéis

recebeu o prémio "Camilo Castelo Branco" durante um almoço de homenagem efectuado na Casa da Imprensa

O romancista e novelista José Rodrigues Miguéis recebeu hoje, durante um almoço extraordinàriamente concorrido que se efectuou na Casa da Imprensa, o prémio «Camilo Castelo Branco» (instituido pela Sociedade Portuguesa de Escritores, sob o patrocínio do Grémio de Editores e Livreiros), com o qual foi galardoada a sua obra «Léah». Assim, após uma carreira exemplar, de homem de letras, Rodrigues Miguéis, rodeado de amigos, camaradas, leitores e admiradores, em numero que excedia largamente a centena, viu recompensados o seu labor e a pertinácia do seu talento com o mais expressivo e valioso (traduz-se materialmente na importancia de 50.000$00) dos prémios literários concedidos em Portugal.

Presidiram ao almoço os srs. dr. Jaime Cortesão, presidente da Sociedade de Escritores, e dr. Borges de Castro, presidente do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros.

Estavam presentes muito escritores e jornalistas, críticos, figuras das mais conhecidas e ilustres da vida literária portuguesa.

Aos brindes, usou primeiramente da palavra o dr. Jaime Cortesão que começou por declarar que esperava que com este almoço se inaugurasse uma nova fase da vida social do País, na qual os escritores, quase sempre até hoje isolados, retraidos, á maneira de Camilo, na sua Tebaida, convivessem agora mais lhanamente com o Mundo. Os livreiros e editores — continuou — dão o primeiro passo para abater a trincheira que divide os editores dos editados.

Agradeceu ao dr. Borges de Castro o acto de benemerência praticado pelo Grémio e que atingindo Rodrigues Miguéis abrangia e honrava todos os escritores portugueses.

O dr. Jaime Cortesão agradeceu também á Casa da Imprensa, na pessoa do seu director ali presidente, Boavida Portugal, Afonso Serra e José Salsa, o terem-se associado áquela festa de comunidade das associações de profissão literária.

Fez, em seguida, o dr. Jaime Cortesão a história do prémio, referindo-se a Pedro de Andrade, livreiro e homem do seu tempo, de espírito cordial e generoso, que lançou a ideia e a realizou em grande parte.

«Essa ideia — prosseguiu o dr. Jaime Cortesão — teve dentro da Sociedade de Escritores um animador e um padrinho: Aquilino Ribeiro». E o dr. Jaime Cortesão fez o elogio do admirável escritor, do cidadão dignissimo, do escritor excepcional que é Aquilino, dizendo que hoje ele pertence á história da nossa literatura ao lado de figuras como as de Frei Luís de Sousa, Garrett, Camilo, Eça e Fialho. Afirmou que a sua obra, deu pe-

renidade ao nome de português, trazendo para a ribalta do romance o povo serrano da Beira.

(Continua na 13.ª página)

FAQUEIROS DE PRATA
TODOS OS ESTILOS
FABRICO PRÓPRIO
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 — Telefone 2 4564

EM 3 LINHAS

O Ministério do Ultramar abriu concurso publico para a execução da empreitada de uma ponte sobre o rio Mansoa, na provincia da Guiné, cujas obras estão orçadas em 2.500.000$00.

///

Pode ser requerido, por diplomados em Direito, o provimento do lugar de conservador do registo civil de Estremoz (3.ª classe).

///

Foi criado o equipamento de Inverno para o pessoal de montanha da Força Aérea que será fornecido pelo Estado, apenas constituindo encargo para os oficiais e sargentos os artigos de uso interior.

///

Foi aprovada, para ratificação, a Convenção relativa á constituição da Sociedade Europeia, para o Tratamento Químico dos Combustíveis Irradiados («Eurochemic»), assinada em Paris em 20 de Dezembro de 1957.

///

Na província de Moçambique, vão ser lançadas em circulação novas notas de 50 e 100 escudos, da emissão denominada «Herois da Ocupação».

///

A sede da freguesia de Minde vai ser abastecida de água.

///

Está orçado em 1.600 contos o arranjo urbanístico junto aos Paços de Concelho de Santo Tirso.

///

A Santa Casa da Misericórdia de Redondo vai construir um redondel taurino.

Estão pràticamente afixados os resultados de todas as provas prestadas nas primeiras chamadas dos exames do ensino liceal

Continuam a ser afixadas, nos átrios dos liceus e colégios , onde se realizam exames, as classificações das provas dos 2.º e 3.º ciclos. No Liceu Gil Vicente foram publicadas as notas das disciplinas de Desenho e Organização Política do 3.º ciclo. Num total de 166 examinandos em Desenho, 13 reprovaram e 72 dispensaram da prova oral. Na disciplina de Organização Política fizeram exame 157 alunos, tendo reprovado 9 e dispensado do exame oral 17.

No Liceu de Pedro Nunes foi afixada a pauta da disciplina de Ciências Naturais do 3.º ciclo, na qual se verifica que de 93 alunos, 12 reprovaram e 2 dispensaram. Nos liceus de Passos Manuel e D. Leonor foram tornadas publicas as classificações da secção de Ciências dos exames escritos do 2.º ciclo. Assim, no liceu Passos Manuel observa-se que num total de cerca de 230 examinandos, se verificam 27 reprovações e 45 dispensas. No liceu D. Leonor foram afixadas classificações de 340 alunas das quais reprovaram 31 e dispensaram 62, 8 destas com distinção.

Os exames do ensino técnico

Prosseguiram nas escolas técnicas, as provas orais dos cursos industrial e comercial, que tiveram o seu início esta semana e que incluem os exames do ciclo preparatório e de outras disciplinas dos cursos industriais e geral do comércio.

Os exames do ensino primário

Igualmente, prosseguiram nas escolas primárias as provas orais dos exames do segundo turno do 2.º grau (4.ª classe) e que constam de Português. Aritmética, História, Geografia e Ciências.

Henrique Ferreira presta provas orais

Henrique Ferreira, o aluno do Liceu Camões do 3.º ciclo, cujos exames temos seguido presta agora as suas provas orais. As suas notas da prova escrita foram as seguintes:

Português, 13; Alemão, 14; Filosofia, 12; História, 16; Organização Política, 16; e Latim, 17.

Henrique Ferreira fez hoje a sua prova oral de Português respondendo com segurança e objectividade. Dispensado dos exames orais de História, Organização Política e Latim, resta-lhe fazer a prova de Filosofia, tendo já respondido ao interrogatório de Alemão.

Henrique Ferreira presta provas orais

DENTES
COMO ESTES
SÓ COM
PASTA
MEDICINAL
COUTO
CONTRA AS
DOENÇAS DA BOCA

OFERTA INCOMPARÁVEL: *a Qualidade*

400% DE AUMENTO NUM SÓ ANO

EIS A PROVA REAL DE QUE O **CALDO DE GALINHA MAGGI** AGRADA SEM RESERVAS AO EXIGENTE PALADAR DOS PORTUGUESES.

O **CALDO DE GALINHA MAGGI** DISTINGUE-SE DE ENTRE TODOS PELO SEU FINÍSSIMO E REQUINTADO SABOR.

MAGGI

UMA RECEITA ORIGINAL

ARROZ DE CALDO DE GALINHA MAGGI

(PARA 3 OU 4 PESSOAS)

Levar ao lume 250 grs. de arroz com 6 decilitros de agua fria e quando tiver levantado fervura, cozer durante 12 minutos a fogo brando, mexendo de vez em quando Retirar do lume Dissolver em 1 decilitro de água a ferver o conteúdo de uma embalagem de CALDO DE GALINHA MAGGI e juntar ao arroz já-cozido, mexendo levemente. sem tornar a ferver

Este arroz caracteriza-se pelo seu finissimo sabor a galinha

Sessão de propaganda da obra de cooperação social da L. P.

Ao meio-dia de hoje realizou-se no salão de cinema do Secretariado Nacional da Informação uma sessão da Obra Legionária da Cooperação Social.

Os oradores foram os profs. eng. André Navarro e dr. Costa Leite (Lumbralles).

O eng. André Navarro começou por anunciar a cerimónia de juramento dos novos legionários do Comando Distrital de Lisboa que a Legião Portuguesa realiza amanhã, bem como o desfile perante o Presidente da Republica, Governo da Nação, e altas individualidades militares e civis.

Afirmou a necessidade de combater o comunismo e disse:

— Esta campanha será certamente, fonte inesgotável de novas boas vontades dadas na nobre luta anticomunista, cicatrizando feridas e dulcificando dores, consequentemente de antigos erros de conceitos político-sociais que não eram nossos.

O prof. dr. Costa Leite disse que «a obra legionária de Cooperação Social não tem como objectivo realizar por si, directamente, fins de assistência ou de caridade», acrescentando ser «antes, uma organização através da qual a Legião se põe ao serviço de instituições e iniciativas que, prosseguindo aqueles objectivos dentro de princípios conformes com os seus próprios, possam, mediante a sua colaboração, realizá-los mais completamente».

E acrescentou:

— Os legionários deram, ao alistar-se, adesão expressa a um compromisso pelo qual devotam a sua vida e actividade ao serviço da Nação. Voluntários, do interesse nacional e da Revolução de Salazar, servem-nos onde podem servir, dadas as suas condições e capacidade pessoais não conhecendo limites nem diferenciações na qualidade do serviço que prestam.

Especificou, por fim, as características da Obra Legionária de Cooperação Social, nomeadamente em Lisboa e Porto.

Desfile legionário na Avenida da Liberdade

O sr. Presidente da Republica assiste amanhã, de manhã, na Avenida da Liberdade, a um desfile de três mil e quinhentos legionários do distrito de Lisboa.

O desfile inicia-se, ás 10 e 20, na Praça Marquês de Pombal e passará pela Avenida da Liberdade, Largo D. João da Camara, Praça D. Pedro IV, Rua Aurea e Praça do Comércio, onde as forças em parada dispersarão.

Antes do inicio do desfile, ás 9 horas, na Avenida D. Nuno Alvares Pereira, ao cimo do Parque Eduardo VII, haverá juramento de bandeira pelos novos recrutas, imposição de condecorações e missa campal.

Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil

O conselho consultivo da Procuradoria-Geral da Republica votou um parecer que conclui assim: «O presidente da comissão administrativa do Hospital-Sanatório da Colónia Portuguesa do Brasil, situado em Coimbra, não está sujeito ao limite de idade fixado no artigo 1.º do Decreto n.º 16 563, de 2 de Março de 1929; a proibição de regresso á actividade do Estado, estabelecida para os aposentados e reformados no artigo 9.º do Decreto-Lei n.º 39 843, de 7 de Outubro de 1954, não abrange o titular daquele cargo».

O cargo a que se refere este parecer é actualmente desempenhado pelo prof. Bissaia Barreto, que já atingiu há 3 anos o limite de idade.

Menor desaparecido em Cacilhas

Desapareceu, na passada quarta-feira, em Cacilhas, o menor José Carlos Filipe Gonçalves, de 6 anos, residente na Rua Veríssimo Dias, 56 r/c, ao Largo do Carvalhão, em Lisboa, que vestia calça castanha, blusa branca, ás riscas, e calçava sapatos de tenis brancos.

A Polícia de Almada solicita a quem souber o seu paradeiro o favor de o comunicar á família, ou então á esquadra de Almada.

Integrada nas comemorações do centenário da fundação da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de São Paulo, a inauguração do magnífico Hospital da Beneficência Portuguesa de São Paulo, a maior organização médico-assistencial de caracter particular da América Latina, erguido numa área de 35.000 metros quadrados e com 800 leitos, vai constituir um acto de grande significado para a História da Comunidade Luso-Brasileira

O PORTO pelo telefone

Posse de dois vice-presidentes de municipios

PORTO, 11 — Com larga representação dos concelhos da Póvoa de Varzim e de Vila do Conde, efectuaram-se esta manhã, no gabinete do governador-civil do Porto, os actos de posse de vice-presidente das duas Camaras Municipais, respectivamente, dr. António Sampaio Araujo e dr. José Maria Andrade Ferreira. Este ultimo já exerceu em tempo o lugar de presidente da municipalidade vila-condense. Aos actos que tiveram a devida solenidade assistiram entre outras pessoas a representação dos deputados drs. Urgel Horta e António Pedro Pinto de Mesquita, este também presidente da comissão distrital da U. N. e ainda o eng. José Rodrigues de Carvalho, os presidentes das duas Camaras, António José da Mota e dr. Carlos Pinto Ferreira; o presidente da Camara de Paços de Ferreira, eng. Furtado de Mendonça; Bento de Amorim, Luís Vasconcelos Trepa, drs. Amadeu de Azevedo, Cabral Matos, Teófilo Azevedo, António Teixeira da Silveira, etc. As posses foram conferidas pelo governador-civil dr. Elísio Alves Pimenta. Após a leitura do auto de posse pelo dr. Vitor Manuel Lopes Dias, secretário-geral do Governo Civil, usaram da palavra o representante do Governo e os srs. dr. Sebastião Rainha e o primeiro empossado, dr. Sampaio Araujo. No segundo acto de posse usou da palavra o chefe do distrito, o presidente da Camara de Vila do Conde, dr. Carlos Pinto Ferreira; dr. António Pedro Pinto de Mesquita e, por fim, o empossado. Ambos os vice-presidentes foram muito cumprimentados.

Acção de investigação de paternidade ilegitima

Alzira da Conceição, solteira, maior, residente no lugar do Pinhal, Lever, Gaia, propôs há tempo, uma acção de investigação de paternidade ilegítima contra os herdeiros do falecido lavrador-proprietário Vitorino Fernandes Mota possuidor de avultados bens, e que morreu em 1956, com 69 anos, e de quem a autora afirmava ser filha legítima, facto que os réus contestaram.

O julgamento, que ocupou várias audiências, efectuou-se na 1.ª Vara Cível. Provou-se a razão da autora, pelo que o Tribunal julgou a acção procedente e provada, declarando Alzira da Conceição para todos os efeitos, filha do falecido Vitorino Fernandes Mota.

Os réus foram condenados nas custas do processo e mais três mil escudos de procuradoria a favor da autora.

Violento incêndio numa fábrica de Lousado

LOUSADO, 11 (*Pelo telefone*).— Esta madrugada cerca das 5 horas, manifestou-se incêndio com grande violência nas instalações fabris da Manufactura Nacional de Borracha (Mabor) em Lousado.

Compareceram imediatamente numerosas corporações de bombeiros que logo começaram o ataque sob a direcção do sr. coronel Serafim de Morais, inspector da zona Norte.

O fogo irrompeu na secção de matérias-primas e transmitiu-se depois a outras secções, chegando a pôr em perigo uma dependência onde se encontravam borracha verde e bidões com materiais inflamáveis, os quais não chegaram a ser atingidos devido á protecção eficaz de uma parede contra o fogo.

O incêndio, que chegou a assumir proporções espectaculares, foi, todavia, localizado a tempo de evitar mais graves destruições.

Depois de pronta e eficaz acção do próprio pessoal da fábrica, os bombeiros voluntários que compareceram localizaram o sinistro, cujos prejuizos são da ordem de algumas centenas de contos.

CARTAZ DO PORTO

TEATRO EXPERIMENTAL — A 21 e 45 — «Guerras do Alecrim e Mangerona»
RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Céu sem Estrelas»
COLISEU — A's 21 e 30 — «Os recrutas também mandam».
[illegible] — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Uma aventura de Bufalo Bill».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Todos o querem».
AGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Suzana e eu».
S. JOÃO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O espelho de duas faces».
VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «A gata borralheira».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «Os tubarões do Pacifico».
OLIMPIA — Às 15 e 30 e 21 e 30 — «A volta de Frankenstein».

Kelvinator

Poderosa e mais antiga organização de renome mundial de refrigeração eléctrica para o lar

MODELO K22

8,2 p. c. = 232 litros

AO PREÇO EXCEPCIONAL

8.990$00

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

A L V O — R. José Falcão, 57-A
CASA JOSÉ COSTA — R. S. Paulo, 11
CONSTRUTORA FRIGORIFICOS — R. Acácio Paiva, 21
ELECTRO LUMINOSA, LDA. — Alam. Afonso Henriques, 41-C
FREIJOTA, LDA. — Avenida da Liberdade, 136-A
FRIGÁS, LDA. — R. Maria aos Anjos, 43-C
J. E. MOREIRA — R. Prior Crato, 33
RÁDIO MOÇAMBIQUE, LDA. — R. Cavaleiros, 72
S A B E L — Av. Praia da Vitória, 1-B
S O T E R — Rua Luís de Camões, 2 — Rua 1.º de Maio, 138
VAPEDRONE — Rua Vitória, 54
RADIOLAR, LDA. — Almada

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade - R. Garrett, 2 - R. Boavista, 39

Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes — Trav. Carvalho, 37, 2.º

Tel. 26021/2, 24535. 20474 — LISBOA

O pessoal da sede de Siderurgia Nacional *visitou os trabalhos de construção da grande fábrica de aço*

Com o intuito de dar a conhecer ao seu pessoal de Lisboa a grande obra que está a realizar no Seixal, a Siderurgia Nacional organizou uma pequena excursão dentro das horas normais de serviço, na qual participam cerca de 150 empregados da sede daquela empresa.

Os excursionistas largaram do Cais do Sodré, cerca das 9 horas, num barco especialmente fretado, sendo acompanhados pelo major Spinola, administrador da empresa, e pelo tenente-coronel Gaspar, chefe dos serviços de informação.

Pela primeira vez, um barco de calado dos cacilheiros passou a estreita ponte do Seixal para ir atracar ao novo cais da Siderurgia, que já se estende por 80 metros da costa, instalado em terreno roubado ao mar, graças a uma importante obra de dragagem.

Entrámos então nos grandes domínios da Siderurgia Nacional, que ocupam uma superfície de mais de 1.800.000 metros quadrados, e atravessámos as imensas construções de ferro e cimento que agora se começam a levantar e em 1961, quando se tornarem reais centros fabris, transformarão a região do Seixal numa das mais importantes do País, do ponto de vista industrial.

A parte que se encontra em maior estado de adiantamento é a da laminagem — um grandioso edifício com mais de 60.000 metros quadrados, onde serão montadas 10 pontes rolantes que percorrerão mais de 10 quilómetros. Na laminagem, o aço produzido nos altos fornos e na aciaria, bloco gigantesco com mais de 30 metros de altura, sofrerá uma ultima operação antes de ser utilizado, transformando-se em vigas, em carris, em tubagem, etc. Quando entrar em laboração normal a fábrica produzirá mais de 250.000 toneladas de aço. Depois de em quatro autocarros, se terem visitado os alicerces de todos os futuros blocas da Siderurgia, foi oferecido aos visitantes um copo-de'água, durante o qual foram trocados vários brindes.

O eng.º Marques da Costa, dos serviços de montagem, deu as boas-vindas aos seus colegas de Lisboa, tendo-lhe respondido o dr. Camacho, chefe dos Serviços de Contabilidade. O major Spinola falou em seguida congratulando-se com o facto da visita e exaltou o significado do convívio de todos os elementos ligados ao empreendimento e que, como os visitantes tiveram o casião de verificar, é de um valor incalculável.

O eng.º Rocha e Melo, da administração da Siderurgia, saudou depois os técnicos alemães que colaboram na obra, agradecendo-lhes a sua dedicação. Em nome destes, respondeu o eng.º Hellwig.

No regresso ao cais, vimos ainda trabalhos de perfuração para os poços artificiais, cuja água será utilizada nas diversas fases da laminagem.

O desastre na doca de Viana do Castelo

(Continuação da 1.ª página)

mente 7 horas e cinco minutos — a população de toda a cidade ouviu pavoroso fragor. Era como que um tremor de terra que ia subverter a cidade. Compreende-se o alarme que se espalhou e depois a curiosidade de todos em saber o que se passara.

Afinal verificou-se que o alarme infelizmente era justificado. Se não há perdas de vidas a lamentar, e só por mero acaso isso aconteceu, há um gravíssimo prejuízo que afecta Viana e toda a região porque vem atrasar imenso as obras do porto e o seu regular funcionamento.

Começaram no dia 6, como então noticiámos, os trabalhos da montagem de docas metálicas exteriores manobradas electromecanicamente.

Cinco dias depois de iniciados e quando faltavam 35 dias para serem dados por concluídos esses trabalhos, estava já colocado todo o material pesado. A secadeira ia esgotando as águas do canal de acesso á nova doca, sendo já sensível o desnível da água dentro e fora da doca.

Pois esta manhã, a pressão das águas exteriores, foi além do que previra e rebentou os cais na extensão de metro e meio. O rebentar verificou-se exactamente nos pontos em que as garras de aço da secadeira estavam fixadas.

Um a dois minutos antes um operário descera ao fundo da secadeira para verificar o seu funcionamento...

Foi uma inundação brutal. Verdadeiro cilindro de águas que tudo leva á sua frente, com estranho fragor; a onda invadiu a doca, chegando a atingir a doca comercial. Esta fica em situação grave se se atender á enorme pressão da água que as portas aguentam. Tomar-se-ão com certeza medidas para evitar um prejuízo muito maior para o porto desta cidade, pois, ver-se-ia com certeza obrigado a paralisar se as portas da doca comercial abatessem.

Os prejuizos causados

O sinistro verificou-se como se disse ás 7 e 5, isto é, uma hora antes de os operários começarem o trabalho na doca. Se o desastre fosse ás 8 horas teriamos a lamentar algumas dezenas de vidas.

Os prejuízos pode dizer-se que são totais em relação aos trabalhos feitos desde o dia 6 em que eles começaram. Deveriam ser dados por prontos em 15 de Agosto estando adjudicados á firma Sorefame.

Os engs. Martins Vieira e João Barrosa, da Junta Autónoma dos Portos vão esta tarde fazer um exame para avaliar os estragos e tempo de reparação.

Um primeiro cálculo, muito por alto, evidentemente, eleva a umas dezenas de contos os prejuízos. O contrato com a Sorefame era de 2.500 contos. Cedeu o cais e consequentemente a reparação será demorada e custosa.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, 27°,9; mínima, 16°,7. No mesmo dia do ano passado; máxima, 25°,8; mínima, 15°,4.

— Temepraturas registadas ás 10 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 20°,2; na água do mar, 17°,5.

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

Empréstimos s/ automóveis, nas melhores condições, no espaço de uma hora e por períodos de 3 a 18 meses, c/ amortizações suaves.

COLHAM REFERÊNCIAS

PORTO-PRAÇA D. JOÃO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181
LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

VINHO VERDE

Prefira o das marcas

CASAL DA SEARA
E
CASAL MIRANDA

Pedidos a:
D. J. SILVA, LDA.
R. Barata Salgueiro, 15-1.º
Tel. 47154 — Lisboa

À venda nos bons estabelecimentos

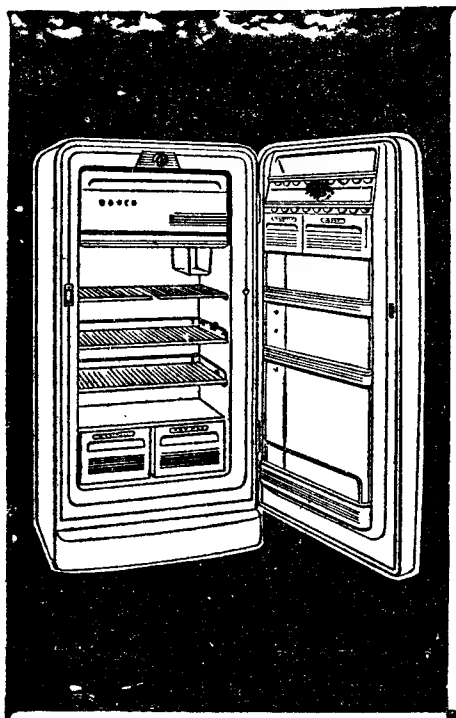
NÃO JOGUE A ESCOLHA DO SEU FRIGORÍFICO!

PHILCO

JÁ DEU PROVAS DA SUA
QUALIDADE
TÉCNICA
GARANTIA
F A M A

12 modelos diferentes desde 5.500$00

A pronto e a prestações suaves
COMPARE UM
PHILCO
NUM REVENDEDOR AUTORIZADO
REPRESENTANTES GERAIS
7, RUA ALEXANDRE HERCULANO — L I S B O A
117, RUA SANTA CATARINA — P O R T O

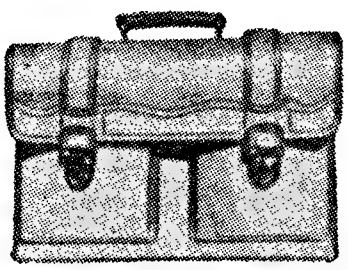


NA VANGUARDA DA TÉCNICA ALEMÃ

7 MODELOS DESDE 5.990$00
•
APROVEITAMENTO MÁXIMO
•
CONSUMO REDUZIDO

BOSCH

PASTAS



30 anos de fabrico todos os modelos fornece ao comércio
A. Comprido—R. Madalena, 97

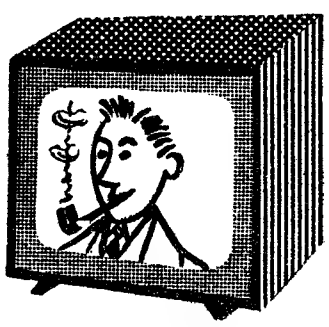
O TEMPO VOA!

Aproveite os melhores momentos da sua vida fotografando-os com

ILFORD
a película Suprema

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

TELEVISORES SABA
agora com
AUTOMÁTICO INTEGRAL



sintonização electrónica para imagem e som

- GRANDE PODER DE CAPTAÇÃO
- COMANDO A DISTÂNCIA

PRECISÃO DA FLORESTA NEGRA

À VENDA EM TODO O PAÍS NOS AGENTES DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

POLICLÍNICA
CAMPO D'OURIQUE
Rua Francisco Metrass, 24, 1.º-Dt.
Telefone 66 99 64

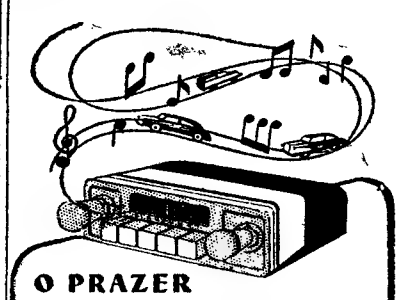
Dr. A. Ferreira Gomes — Doenças das crianças
Dr. Coelho Puga — Doenças dos olhos
Dr. Eduardo de Albuquerque — Doenças das senhoras — Partos
Dr. E. de Oliveira Machado — Clínica médica.
Dr. Henrique Soudo.
Dr. Coelho Lopes — Raios X
Dr. Eugénio Marques Lito — Análises clínicas

Domingo, 19 de Julho de 1959
EXCURSÃO DA C. P.
a AVEIRO

Festas do 1.º milenário da sua existência histórica e do 2.º centenário de elevação a cidade

3.ª classe — Esc. 110$00

IDA: Lisboa (Santa Apolónia), 8.40, p.; Aveiro, 12.23, c.
VOLTA: Aveiro, 19.41 p.; Lisboa (Santa Apolónia), 23.35 c.
Os respectivos bilhetes estão á venda na estação de Lisboa (Rossio) desde as 8 horas do dia 13 do corrente (2.ª feira). Lotação limitada.



O PRAZER DE VIAJAR COM MUSICA
com um Auto-Rádio

MODELOS AUTOMÁTICOS E DE TECLAS, COM ONDA MÉDIA, CURTA E MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA 6 OU 12 VOLTS

Blaupunkt

Refrigeração POLAR LIMITADA

EM QUALQUER PONTO UM PONTO AZUL

Rua da Emenda, 66, r/c. Frente Telefs. 367219

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

CAFÉ CORUJA
Restaurante típico
Coruche — Telefone 114

Pratos regionais
Caldeirada á Sorraia
Ensopado de Enguias
Filetes á Marisqueira
Lombo de Porco no Espeto
Frango de Caril á Coruja
Bifes de Vaca na Caçola
Cabrito á Moda da Casa

Todos os domingos ranchos folclóricos e fandanguistas da região (6 anos)

Tirol de Sintra
RESTAURANTE
SALA DE CHÁ
PASTELARIA

A MELHOR CASA NO GÉNERO
Experimente o nosso esplêndido serviço de RESTAURANTE, BANQUETES, LANCHES
AV. HELIODORO SALGADO, 5-7-9
Telf. 980505-980556 SINTRA

QUINTAS
na Linha do Estoril

Vendem-se lotes terreno com 5.000 m2 ou mais, óptimo local, junto povoação, linda vista de mar e campo. Sou o próprio. Carta para Apartado 6, Carcavelos.

A entrega do prémio "Camilo Castelo Branco"

(Continuação da página central)

Acerca de Rodrigues Miguéis, o dr. Jaime Cortesão teve a seguinte definição: «Um homem que poderá exprimir nas nossas letras o caso português a luz de uma problemática cosmopolita e cuja obra atingiu já as excelências de um estilo próprio, cuja qualidade original se define como sendo o humorismo queixoso — o homem que ri, mas exprime sempre as misérias individuais e colectivas, servido por uma rara sensibilidade e uma singular veia poética».

Fez votos, a terminar, pela repetição desta festa, com a mesma beleza, a mesma crença e solidariedade fraterna cada vez maiores.

«Se é um sonho — finalizou — sonhemos, pois sem o sonho não se melhora a realidade».

Falou seguidamente o sr. dr. Borges de Castro, que fez entrega do prémio «Camilo Castelo Branco» a José Rodrigues Miguéis.

Exprimiu, de início, após palavras de elogio e reconhecimento para o dr. Jaime Cortesão, a sua alegria e orgulho por estar presente nesta festa. E disse:

«Um prémio literario e um incentivo, uma honra, uma prova de gratidão a um escritor, mais do que uma recompensa ou um preço, porque há coisas que não se pagam. Mas no condicionalismo concreto em que trabalha o escritor português, o que o prémio mais significa é como que um reconhecimento da cidadania especial ao homem de letras. Por isso eu posso dizer — continuou o dr. Borges de Castro, após várias considerações — que e com alegria que estou presente nesta festa: com a alegria do português que se interessa pela cultura portuguesa e que vê criar-se um prémio literario com a importancia e a repercussão deste. O orgulho é o do presidente da direcção do Grémio Nacional dos Editores e Livreiros. O particular significado do prémio «Camilo Castelo Branco», a que concorreram nada menos de 23 originais dos maiores e mais representativos escritores portugueses, vem do facto de ele ter sido gerado mais do que dado. Surgiu da colaboração estreita e do perfeito intercambio existente entre escritores e editores e da enraizada noção de complementaridade que se esta alicerçando cada vez mais entre as duas actividades».

E o dr. Borges de Castro prosseguiu:

«Cumpre-me aqui salientar orgulhosamente a contribuição preciosa dos editores, entre os quais é lícito nomear a dinamica actividade do meu colega Pedro de Andrade. Entregando depois, em nome da direcção do Grémio, o premio «Camilo Castelo Branco» a José Rodrigues Migués, felicitou-o muito cordialmente, dizendo que todos deviam felicitar-se, pois com esta iniciativa se tornou entre nos possivel uma coisa que não e muito comum na época actual, em qualquer latitude em que se viva: reconhecer a tempo o que devemos a quem o merece».

Em seguida, em nome dos membros do juri — prof. Jacinto do Prado Coelho, drs. João Gaspar Simões, Oscar Lopes, Mário Dionísio e David de Mourão Ferreira — falou este ultimo, que traçou o perfil moral e estético de Rodrigues Miguéis, acentuando a inaparente novidade da sua arte literária, original e profundamente significativa, a ironia e a beleza humana e estilística das suas novelas e romances.

Depois usou da palavra o dr. Luís de Oliveira Guimarães, que como representante da Sociedade de Autores e Compositores Teatrais, igualmente enalteceu a personalidade literária de Rodrigues Miguéis, lembrando os seus primeiros contactos com o teatro, como tradutor e entusiasta do palco, e revelando que em breve será representada uma peça inédita do autor de «Leah», cujo título será «Passageiro do Expresso».

Finalmente, José Rodrigues Miguéis, saudado pelos seus colegas e camaradas com uma calorosa ovação, agradeceu não só a concessão do prémio como as palavras amigas dos oradores e a presença de todos e, num tom de conversa amena e espirituosa, teceu diversas considerações sobre o ofício de escritor e «a coté» da vida literária.

DIZ O MÉDICO...

(Continuação da 1.ª página)

uma enfermidade básicamente progressiva, apesar de existirem apontados, em incompletas histórias clínicas, casos de cura espontânea.

A verdade, porém, apresenta-se mais complicada, não ocasionando optimismos fáceis, desencontrados. Não tratada — a experiência confirma-o todos os dias — agrava-se, tatuando cicatrizes fundas com o rodar dos meses e dos anos.

Pode modificar-se e desalojar-se a sintomatologia, transferir-se e instalar-se neste ou naquele orgão, mudar de poiso, deslocar-se em seus próprios fundamentos, mas existirá sempre, tornando-se acutilante ao soar das horas cinzentas.

Sucede por vezes que a capacidade de absorção dos conflitos diminui, tanto em relação aos libidinosos como aos agressivos, sofrendo o estado geral, sombreando-se dia-a-dia a personalidade do enfermo sacudido a espaços nem sempre possíveis de medir e limitar.

De acordo com as doutrinas de Freud e de Edmundo Bergler, discípulo daquele e seu fiel e continuador perspicaz, toda a nevrose contém em si, no âmago, tendências autodestruidoras, mais ou menos pronunciadas, vincadas ao existir do indivíduo. Este masoquismo psíquico pode transfigurar-se, divergir em todas as direcções, ser ou não ser na realidade ou no mundo da fantasia e da irrealidade.

Colocado na presença de situações embaraçosas, dificultosas ou penosas, adversas e infelizes, de tracção provada, o nevrótico esgota a capacidade de sofrer, dando a impressão de transcorrer um período de acalmia. O próprio Freud, nas obras completas, regista vários casos de nevróticos que, obrigados pela vida a uma situação de «stress» ou de intenso choque emocional, foram, pouco a pouco, despedindo-se de sintomatologia alarmante.

Além dos casos registados por Freud e colaboradores, outros existem apontados por investigadores da especialidade, que tranquilamente passeiam a nevrose pelos consultórios de clínica médica, sempre desarrumados até à eclosão de sintomatologia maior que confirma o desenvolvimento do processo.

A nevrose é a cristalização de um conflito infantil, conflito não destruido a tempo (nem sempre é possível) por não ter sido adivinhado ou pressentido.

Tal nevrose, companheira inseparável do indivíduo atingido, manifesta-se por depressões e temores, depressões sem justificação aparente, temores filiados na irrealidade, infundados. Não se trata, regra geral, do resultado de uma alteração genetica (J. A. Fraser Roberts, «An Introduction to Medical Genetics». Oxford University Press. Londres, 1959). A personalidade, empapando-se, vai pouco a pouco absorvendo a génese do conflito e só depois da saturação surgem, em cortejo, os primeiros sintomas, sinais estes que o eu-consciente recebe e tenta expulsar como autênticos corpos estranhos.

O organismo tende sempre a desembararçar-se de «corpos estranhos». A inteligência tenta imitá-lo.

A personalidade atingida na infância é anterior à inclusão: existe e recebe esses corpos.

Porque o nevrótico tem altos e baixos, períodos de crise e outros de ausência de sintomatologia, e até de relativa euforia, o agravamento do processo, acontecido em idos de infância, nem sempre se torna fácil de concretizar, de assinalar mesmo para as pessoas que o rodeiam e vivem no agregado familiar

Só o minucioso exame do quadro geral da personalidade (Fromm-Reichmann), em seus múltiplos aspectos, confirma que a neurose se agrava de ano para ano, em progressão directa.

A nevrose não tratada evolui sempre, apesar de muitos doentes interromperem voluntàriamente a terapêutica, declarando-se libertos da enfermidade. Tal abandono revela ainda e confirma graves transtornos da personalidade.

Muitos destes doentes aceitam, arrastados pelo desespero íntimo, o abandono condicionado e prometem voltar ao médico mais tarde, quando adivinharem situações de perigo.

A nevrose, descuidada por todos — pelo doente e pelas pessoas de família que o cercam — é uma enfermidade perigosa, progressiva, cujos sintomas variam de localização, dando lugar a vivências que se multiplicam.

A nevrose não se cura espontâneamente, não desaparece, não se filtra através do terreno do indivíduo.

Instala-se e fica, fica mesmo a assinalar vida fora o vendaval interior, a tempestade que persiste à mercê da primeira grande explosão, manifestando-se por compulsões simples ou compostas.

A agressão nevrótica (não confundir com a agressão normal) encobre profundo e reprimido masoquismo psíquico, o desejo inconsciente de sofrer em todos os instantes que preenchem a existência.

Têm muita importância o estabelecimento e a diferenciação entre agressão normal e nevrótica.

Apenas existe, segundo as doutrinas e a experiência da psicanálise, uma diferença quantitativa entre o ser normal e o indivíduo nevrótico. Teóricamente, um e outro lutam com idênticos problemas interiores, barragens e cenários, sendo diferentes porém as soluções e as vias de acesso. Só as técnicas de equacionar os problemas são outras.

O homem normal não se opõe como padrão ao nevrótico. São irmãos perante os mesmos factos e idênticas realidades. A fronteira é quase teórica. O homem de hoje manifesta «tendências nevróticas», comedidas, porém, para que se não estabilizem.

Trata-se, pois, de um problema de quantidade e não (convém esclarecer) de qualidade.

O ser normal venceu e ultrapassou os conflitos infantis; vive para alem deles, adquirindo com a experiência uma visão objectiva da realidade. O nevrótico, em contrapartida, utiliza a realidade para satisfação dos conflitos, para pasto de ideais irrealizaveis (tendência inconsciente, nevrotica e fundamental) Actua como uma «máquina de repetição», em permanente conflito com o meio ambiente, os objectos e os seres, preparando, desarmado, a guerra total.

É o homem das duas frentes de batalha — a interior e a exterior — uma que se apoia nas dificuldades da personalidade e a outra obstinada, provocadora de conflitos.

No ser normal a agressão dá-se na presença do inimigo real; no nevrótico, o inimigo é suposto, imaginado, criado. O sentimento de culpa está sempre presente nele, desgastando-o.

Enquanto o homem sádio que na rua mastiga conflitos reais, procurando derrubar obstáculos que encontra na vida, o doente imagina e semeia obstáculos que não existem, para depois, em maré-alta de sofrimento, tentar derrubá-los.

Eis a razão por que o nevrótico necessita de ser amparado com carinho para triunfar na luta contra o irreal e o fantástico.

A. d'E.

Ao Sol, mais aumenta a "sede" da pele!

O banho de Sol é maravilhoso, mas... pensai que a pele, quando exposta ao Sol, perde muito da humidade que a torna macia, fresca e suave.

Para apagar essa "sede" de juventude, nada existe melhor do que o **Creme NIVEA** *que mantém o grau de humidade tão necessário à pele.*

Por isso, deve aplicá-lo regularmente sempre que se exponha ao Sol. Para banhos de Sol mais prolongados utilize o **Óleo NIVEA Ultra.**

Ambos asseguram uma protecção muito eficaz contra os perigos do Sol e dão à pele um bronzeamento rápido.

Almoço de confraternização

dos naturais de Sines

Os naturais de Sines, residentes e mLisboa e nos arredores, irão amanhã, ás 11 horas, em romagem aos Jerónimos onde deporão um ramo de flores no tumulo de Vasco da Gama. E, ás 13 horas, reunir-se-ão, num almoço de confraternização, presidido pelo presidente do Município de Sines, na Casa do Alentejo. Serão convidados de honra o governador civil de Setubal, o presidente da Casa do Alentejo, o dr. António Parreira Cabral e os representantes da Imprensa diária.

PERKINS-DIESEL

RECORRA À ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADA E CONSULTE OS REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

Auto-Industrial, Lda.

Rua Alexandre Herculano, 66

Teatros e Cinemas

(Continuação da 5.ª página)

manico. Jack Hawkins e o intérprete magnifico deste homem de ferro que é o espião inglês. Legia Scala e uma actriz que se revela muito bela e inteligente.

O realizador Andrea de Toth conseguiu recriar o clima da Alemanha nazi em queda. O filme atinge uma atmosfera de força e emoção. «O espião de duas caras» é uma película de invulgar vigor e tem o interesse de um documento histórico. — VISOR 70.

Reposições

«Uma Nação em Marcha», no Condes

O filme da Paramount ontem novamente apresentado no cinema Condes é servido por um argumento aliciante. «Uma Nação em marcha» descreve-nos a aventura dramática que foi o estabelecimento dos serviços de diligências norte-americanos, num país em que abundavam os salteadores e em que os índios ainda não tinham sido confinados a reservas. Quando os serviços de diligências e o correio a cavalo atingiram a costa do Pacífico, surgiram novas dificuldades, com a guerra entre os Estados norte-americanos do Norte e do Sul. As paixões desencadeadas pela oposição entre os partidários da escravatura e os que defendiam a sua abolição ameaçaram destruir os laços familiares mais intimos e estiveram a ponto de levar á proclamação da independência da Califórnia. Tudo se resolveu, porém, em bem. E a unidade dos Estados Unidos é logo depois reforçada

Amália Rodrigues

quarta-feira no Tivoli

Antes de partir novamente para o estrangeiro, onde irá obter novos êxitos, a fadista Amália Rodrigues apresenta-se na quarta-feira no Cinema Tivoli, num espectáculo em que colaboram também os artistas Berta Loren, Carlos Ramos, Rui de Mascarenhas, Bibi Ferreira, Maria de Fátima Bravo, Celeste Rodrigues Loris Velli e Armando Rodrigues.

Amália, nesta sua apresentação ao publico de Lisboa, que raras vezes tem a oportunidade de a aplaudir, será acompanhada pelos seus guitarristas privativos, Domingos Camarinha e Santos Moreira.

pela expansão dos caminhos de ferro e do telégrafo eléctrico.

A realização de Frank Loyd é nitidamente inferior ás possibilidades do argumento, monótona e ingénua. Na interpretação, destacam-se Joel McCrea e Bob Burns, este num personagem cheio de pitoresco. Medíocres, até ridículas, as interpretes femininas.

Nos complementos, as habituais Actualidades Francesas, excessivamente preocupadas com a propaganda da França, um documentário sobre o Haway, convencional e medíocre, e um velho desenho animado com o sempre heróico Popeye.— *Visor 38.*

Coliseu

Grande estreia, esta noite, às 21 e 30, de «O Signo das Armas», a epopeia do Far-West

O Oeste americano estava em chamas. Durango vivia sob a lei da violência. Mas um homem enfrenta as forças que dominam a cidade. Está só. E' o novo «xerife». A estrela do seu distintivo é o alvo de todos os pistoleiros. A luta trava-se, intensa, arrebatadora. «O signo das armas» é uma explosão de aventura e audácia. Em «technicolor» e «Wide Vision Color». «O signo das rmas» é o grande cartaz de Lisboa. O Coliseu exibe também a famosa superprodução «O magnífico matador», com Maureen O'Hara e Anthony Quinn, em cinemascópio e eastmancolor que é o mais belo filme que já se fez sobre o mundo do redondel. Amanhã, espectáculos, á tarde, ás 16 horas, e á noite, ás 21 e 30.

TIRO AOS PRATOS

O torneio do G. R. de Tercena foi adiado para o dia 22 de Agosto

O torneio de tiro aos pratos, sob a organização do Grupo Recreativo de Tercena, que estava marcado para amanhã, foi adiado para o dia 22 de Agosto, realizando-se no campo de tiro da Abrigada, gentilmente cedido pelo sr. marquês de Valle Flor.

Começou hoje
a Festa do «Colete Encarnado»
em Vila Franca de Xira

VILA FRANCA DE XIRA, 11 (pelo telefone) — A' hora a que telefonamos está sendo dado começo á festa do «Colete Encarnado» com a inauguração da exposição «A Flor e a Arte» da pintora D. Eduarda Lapa, no Parque Infantil do Jardim Constantino Palha e, na Biblioteca Municipal, duma exposição de artes plásticas.

Junto á Ponte Marechal Carmona encontram-se já curiosos para assistir ao desenjaulamento dos touros da «espera» que ali ficarão em currais até ás 18 e 30, hora a que correrão pelas ruas da vila após condução cabrestos desde os terrenos do Borrecho até á curraleta instalada junto á ponte.

Antes haverá parada de campinos junto da Camara Municipal para entrega do pampilho de honra «Joaquim Pedro Monteiro», desfilando depois pelas ruas da vila com a Banda do Ateneu Artístico Vila-Franquense.

A's 21 horas, no Largo do Terreirinho, inaugura-se o «Pátio do Campino», com serviço de cozinha regional, fado e fandangos.

A's 21 e 30 começa o arraial no Jardim Constantino Palha, tocando a Banda da Sociedade Euterpe Alhandrense e, ás 22 horas, a exibição dos ranchos folclóricos do Cartaxo e dos Pescadores e Varinas de Vila Franca de Xira, seguindo-se baile em recinto reservado, e fogo de artifício á meia-noite.

Amanhã, a partir das 10 e 30, largada de touros nas ruas da vila, devendo terminar antes do meio-dia, pois, ás 13 horas, é esperado o sr. Presidente da Republica que receberá cumprimentos no salão nobre dos Paços do Concelho, e em cuja honra se servirá um almoço no edifício da Patriarcal. A's 15 e 30, nos terrenos da Companhia das Lezírias, assistirá o Chefe do Estado a um imponente desfile de gados e depois ás 17 e 30, á corrida de touros em que são cavaleiros João Nuncio e David Teles, com os forcados-amadores de Santarém, e os «diestros» Pepe Caceres e José Julio. A' noite, jantar de homenagem ao campino, ranchos folclóricos e fogo de artifício.

APREENSÃO
de 500 quilos de estanho

Uma brigada de fiscalização da I. G. A., em serviço de vigilancia do transito de mercadorias no Alto-Minho, interceptou um automóvel que circulava a grande velocidade, na estrada nacional Seixas-Caminha, na zona fiscal da fronteira terrestre. Conduzia presuntos sobre um tapete velho, e serapilheiras; mas, ao vistoriar-se o interior do carro, foram encontrados, debaixo daqueles, 500 quilos de estanho puro em lingotes. O motorista, interrogado, declarou que comprara o metal na cidade do Porto para tentar vendê-lo em Matosinhos; e que a sua passagem próximo da fronteira era no intuito de guardar a mercadoria em Caminha. O arguido foi apresentado no respectivo posto fiscal, onde pagou multa, por não ser portador de guias de circulação do estanho. A mercadoria foi apreendida, estando a ser instruido o competente processo, por tentativa de exportação ilícita.

O mais acreditado dos frigoríficos alemães. Pequeno por fora mas com grande capacidade interna. Porta totalmente aproveitada com prateleiras e manteigueiras.

Gavetas para vegetais, luz automática, chave na porta funcionamento absolutamente silencioso, consumo insignificante de corrente, 5 anos de garantia.

MODELO DE 150 LITROS - ESC. 6.500$00
MODELO DE 200 LITROS - ESC. 7.950$00

PARA PAGAMENTO A PRONTO, PREÇOS RIGOROSAMENTE FIXOS EM TODO O PAIS

EM LISBOA CONCEDEMOS GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO PELO PLANO DAS C.R.G.E. PARA A PROVÍNCIA TEMOS TAMBÉM OUTRAS MODALIDADES DE PAGAMENTO. COMPRE A PREÇOS FIXOS PORQUE COMPRARA MAIS BARATO E... MAIS HONESTAMENTE

ANTES DE COMPRAR O SEU FRIGORÍFICO ESTE ANO, DÊ-NOS O PRAZER DA SUA VISITA. COM MUITO GOSTO DAREMOS TODOS OS ESCLARECIMENTOS SEM QUALQUER COMPROMISSO.

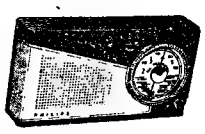
VEJA TODOS OS OUTROS, COMPARE PONTO POR PONTO E DARÁ A SUA PREFERÊNCIA AO **LIEBHERR**

O MELHOR FRIGORÍFICO ALEMÃO

Representantes:

AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA

Avenida Fontes Pereira de Melo, 45, Tel. 59181-2-3 • LISBOA



RÁDIOS PORTÁTEIS

PHILIPS

TOTALMENTE TRANSISTORIZADO À VENDA DESDE 55$00 MENSAIS

No AGENTE OFICIAL

PHILIPS

CASA A. M. FERREIRA

Agora na

Travessa Henrique Cardoso, 48-A

(Junto à Av. de Roma)

Telef. 76 49 14

Francisco José Constantino
(Chico da Fuzeta)
FALECEU

Deolinda da Conceição Lopes Constantino e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido marido, irmão, tio, cunhado e parente e que o seu funeral se realiza amanhã pelas 12 h. da Rua Aliança Operária n.º 23-3.º, esq.º para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA GUSTAVO BAPTISTA
Telef. 638065

Maria Ermelinda do Amaral Mimoso Ruiz
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
MISSA DO 7.º DIA

Carlos do Amaral Mimoso Ruiz e mulher, Maria Amélia do Amaral Mimoso Ruiz (ausente), Alexandre do Amaral Mimoso Ruiz, sua mulher e filho (ausentes), Maria Pia do Amaral Mimoso Ruiz e Carvalho e filhos, Luís Filipe do Amaral Mimoso Ruiz, sua mulher e filhos, participam o chamamento á presença de Deus de sua querida mãe e avó e que a missa do 7.º dia, pelo seu eterno descanso, será celebrada na capela do Bom Sucesso (a Pedrouços) na próxima segunda-feira, dia 13 de Julho, ás 10 horas.

Gerard Philip
em Lisboa

(Continuação da página central)

tores de uma expressão que nem sempre o teatro pode ou consegue revelar. A colaboração do «metteur-en-scène», por um lado, a sintaxe cinematográfica, por outro, constituem os mais fortes cabouços da obra de arte em cinema. As «palavras»-imagens do cinema valorizam também o teatro filmado.

Queremos saber, depois, o que Gerard Philip pensa sobre o cinema francês. As perguntas sucedem-se. As respostas são breves, não há uma hesitação.

— Quais os melhores realizadores franceses?

— René Clair, René Clement, Jean Renoir, Jacques Becker e Robert Bresson.

— E entre os novos?

— Truffants, Resnay, Cabrol e Vadim.

O neo-realismo foi à verdadeira expressão da Itália no após-guerra

O rosto queimado pelo sol, alto e magro, uma expressão de ironia nos lábios e na alegria do olhar Gerard Phillip vestia umas calças de bombazina creme e um «pull-over» azul escuro e calçava uns sapatos de camurça esverdeada. Os caçadores de autógrafos tinham ficado para trás. Agora já estavamos no restaurante do aeroporto.

A breve conversa com o grande actor francês ia tomar outro rumo. Gerard Phillip é não só grande intérprete de teatro e de cinema, mas também profundo conhecedor das diversas questões suscitadas pelas duas artes. É um intelectual ligado aos problemas do seu tempo, que tem tomado, por exemplo, activa posição em favor da salvaguarda da paz.

— O neo-realismo foi a verdadeira expressão da Itália no período que se seguiu á Libertação. Foi a linguagem que exprimiu o sofrimento do povo italiano e as perturbações sentidas por cada Italiano. Mas uma fase transitória, já ultrapassada. Em França, foi Jean Renoir quem primeiro produziu um filme neo-realista, «Toni», em 33 ou 34...

A Televisão não prejudicará o cinema

Após uma breve interrupção (Gerard Phillip quer comer qualquer coisa), a conversa prossegue:

— Quanto ao cinema norte-americano, não se pode falar propriamente de uma crise. Há grandes e bons filmes de produtores independentes, embora alguma coisa não marche bem. Mas grandes produções como «Big Country», com Gregory Peck, são uma afirmação...

— A televisão não terá prejudicado o cinema nos Estados Unidos?

— Creio que não. Quando surgiu a rádio, afirmou-se que seria o fim dos discos. Demonstrou-se o contrário. Surge a televisão... Não, não creio que o teatro ou a televisão ameace o cinema. Penso que a televisão será um meio de difusão de tudo quanto é espectáculo, compreendendo, naturalmente, a difusão em grandes salas de cinema, com «écrans» de cinema, de filmes.

Exprimimos as nossas duvidas sobre a possibilidade de se manter, então, uma produção cinematográfica regular. Gerard Phillip logo esclarece o seu pensamento:

— Haverá, naturalmente, necessidade de salvaguardar a produção e a distribuição de filmes cinematográficos. Assistiremos, então, a uma difusão maior de filmes de cinema pela T V, criando-se, possivelmente, um sistema de emissões pagas. Penso que, se tornará assim possível o reembolso, em prazo mais curto, das despesas feitas com uma película de grande metragem.

Uma saudação ao público português

Gerard Phillip acaba de tomar a sua refeição. Compra uma recordação para a esposa, que ficou a bordo do avião afadigada, o rosto fechado.

Já a caminho do avião, pede-nos para transmitirmos ao publico português uma saudação muito carinhosa. Sim, gostaria de voltar, para estar aqui alguns dias. Mas por agora é impossível. Um dia será!

FESTAS REGIONAIS

O segundo centenário
do concelho de Oeiras

OEIRAS, 11 — *(Pelo telefone)* — Continuam as comemorações do segundo centenário do concelho de Oeiras.

Hoje, ás 18 horas, começará, no Estádio Nacional, um desafio de futebol entre as equipas do Sporting Clube de Linda-a-Velha e da União Desportiva e Recreativa de Algés; e, a partir das 21 horas, no Sport Algés e Dáfundo, haverá um festival na piscina, dedicado ás crianças das escolas primárias da freguesia, com a presença das entidades oficiais e representantes, com os respectivos estandartes, das corporações dos bombeiros e das colectividades desportivas e recreativas, para encerramento das festas em Algés.

Em Linda-a-Pastora, continua o arraial, dando um concerto a banda da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

Amanhã, começam as festas na freguesfa de Paço de Arcos, com o seguinte programa: ás 9, morteiros e foguetes; ás 10 e 30, inauguração, pelo presidente do Município de Oeiras, dos paineis do Chafariz Velho; ás 11, visita á Cantina Escolar e á Casa da Criança Rainha Santa Isabel; ás 12 e 30, almoço na cantina dos alunos das escolas oficiais; ás 18, exercício de bombeiros na Avenida Marquês de Pombal; e ás 22 horas, concerto pela banda da Polícia de Segurança Publica e início do concurso de montras.

Também amanhã, haverá, em Linda-a-Pastora: ás 16 horas, a ultima representação da revista «Hora da Fantasia»; ás 21 e 30, continuação do arraial e concerto pela orquestra da Associação dos Bombeiros Voluntários locais; e ás 24, fogo de artifício, para encerramento dos festejos.

Em Valada do Ribatejo

VALADA DO RIBATEJO, 11 *(Pelo telefone)* — Começam no dia 25 do corrente, nesta freguesia, ás festas em honra da sua padroeira, Nossa Senhora da Expectação, que se prolongarão até 2 de Agosto.

No primeiro dia, ás 18 horas, chegará a Banda Filarmónica da Ereira que percorrerá as ruas e dará um concerto; ás 21 e 30, abrem o arraial e a quermesse; e ás 24 horas, será queimado fogo de artifício.

Em Tondela

TONDELA, 11 *(Pelo telefone)* — Estão anunciadas para 1, 2 e 3 de Agosto as tradicionais festas desta vila, conhecidas pelas Festas da Mata, em benefício da Associação dos Bombeiros Voluntários local.

Em Alcácer do Sal

ALCACER DO SAL, 11 — (Pelo telefone) — A Sociedade Filarmónica Amizade Visconde de Alcácer, desta vila, comemora hoje, amanhã e no dia 15, o seu 129.º aniversário.

Maria José da Silva
Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja
FALECEU

Ema Carlota da Silva, Francisco Jorge da Silva e sua mulher, António Carlos da Silva, Mendo Saraiva Lobo, Carlos Saraiva Lobo e sua mulher, Henrique Saraiva Lobo, António Saraiva Lobo e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida e chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua das Chagas, 14-2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

P. N. A. M.

AGENCIA MAGNO

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

Do «Diário de Lisboa» de 11 de Julho de 1929, em editorial:

«Este jornal, desde o seu primeiro numero, tem lutado para ser uma voz livre e independente, dentro da vida nacional. Fora de bandos, de facções e partidos, quisemos distanciar-nos de toda a casta de energúmenos para obedecermos modestamente ao cuidado de velar pela Pátria e pela Republica. Numa terra como a nossa, onde cada qual se julga no direito de ser superior aos outros, só pelo facto de ser cego ou mais intolerante, o «Diário de Lisboa», no labirinto das paixões, quis marcar pela independência da sua opinião e pelo desinteresse da sua atitude. Nada pedimos ao Poder, senão que nos reconheça servos de uma sinceridade que deseja contribuir para que a justiça se torne património comum, e o amor ás instituições como virtude do perfeito cidadão».

EFEMÉRIDES

No dia 11 de Julho de 1836 nasceu Carlos Gomes, o autor da ópera «Guarany».

AS DE RADIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 40: Rádio rural; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

Programa «A» — A's 19: Trechos em órgão; 19 e 15: Emissão infantil; 19 e 45: A Orquestra de Johnny Gregory; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Musica de «jazz»; 20 e 30: Album musical; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Carta da India Portuguesa; 21 e 30: Variedades; 22 e 15: Teatro das comédias; «Uma Aventura Perigosa»; 22 e 40: Tempo de valsa; 22 e 55: Vozes do Mundo; 23 e 15: Danças; 23 e 45: Junção dos emissores.

Programa «B»—A's 19: Palestra por Maria de Carvalho; 19 e 15: «As Bodas», de Stravinsky; 19 e 40: «Duas Barcarolas», de Anton Rubinstein, pelo pianista Artur Rubinstein; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 4.º programa do Festival da Holanda de 1958; 20 e 30: «Sonata n.º 2», de Chopin, por Vladimir Horowitz; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Concerto pelo Coro Aleluia; 21 e 45: Tempo de poesia; 22: Ciclo «As sonatas de Mozart»; 22 e 20: Cartas a um musico desconhecido; 22 e 45: Que quer ouvir «Sinfonia n.º 40», de Mozart, duas árias de «O Ouro do Reno» e «Tristão e Isolda», de Wagner; e «Travessuras de Till», de Strauss; 23 e 45: Junção dos emissores.

RADIO CLUBE — A's 18: Teatro de brincar; 18 e 15: Jornal feminino; 18 e 45: Conjuntos; 19: Variedades; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 30: Onda desportiva; 21: Imagens por musica; 21 e 30: Língua portuguesa; 21 e 45: Brasil; 22: Ritmos de baile da Carpa; 22 e 15: Mário Lanza; 22 e 30: Cultura espanhola; 22 e 45: Trechos recreativos; 23: Rua Larga; 23 e 31: Contos, humor e fantasia; 23 e 45: Agenda; 23 e 50: Solistas; 0 e 30: Noticiário; 0 e 40: Sumário; 3: Fecho.

Estação de Miramar — A's 18: Ritmos de baile; 18 e 30: Cantos e recantos de Portugal; 19: Palestra de língua portuguesa; 19 e 15: Motivos portugueses; 19 e 30: Variedades; 20: Boletim informativo; 20 e 30: Vida desportiva; 21: Noticiário; 21 e 15: Marianito Mores; 21 e 45: Brasil; 22 e 15: Intermédio musical; 22 e 30: Artistas portugueses; 23: Concerto; 23 e 30: Variedades; 0: Baile.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: França, horizonte do Mundo; 19 e 45: Fantasias; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: As ultimas novidades; 21 e 30: O trio Los Panchos; 21 e 50: Musica do cinema; 22 e 20: Composições escolhidas; 22 e 45: Noticiário; 22 e 57: Boletim religioso; 23: Programa variado.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 19 e 30 ás 22: Voz de Lisboa; 22 ás 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

As 21, Abertura; 21 e 2, «O que vai pelo mundo» (revista filmada dos acontecimentos mundiais); 21 e 10, «História das marionetes» (filme); 21 e 30, «Bibi Ferreira»; 21 e 50, «Teledesporto» («programa semanal de actualidade desportiva); 22 e 15, «O ultimo encontro», de Eduardo Damas; 22 e 40, «Clube dos jovens policias» (filme); 23 e 5, «Jornal R. T. P.» (Noticiário e actualidades nacionais e estrangeiras); 23 e 30, Encerramento da emissão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Benfica — Estrada de Benfica, 678-E Tel. 782532; Vicente — Estrada de Benfica 466-A, Tel. 782606; Alegria — Estrada de Benfica, 180-A-B, T. 780511; Santa Cruz—Rua n.º 15, á Av. Gomes Pereira, n.º 2-A, Tel. 784838; Canto — Estrada das Laranjeiras, 202-B Tel. 780841; Prates & Mota—Rua da Beneficência (ao Rego) 91 Telefone 773728; Patuleia Herdeiros — Rua do Lumiar, 122-124, Tel 779332 Cabrita — Campo Grande 220-222, Tel. 772397. Zil - Avenida da Igreja, 9-D, Tel. 778380; Lusitana — Avenida de Roma, 18-A, Tel 725443 Chinde — Rua Agostinho Lourenço, 6-B, Tel. 710331; S Miguel—Praça Francisco de Morais 1 Tel 771469; Providência - Rua D Filipa de Vilhena 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego, Tel. 770324; Sagres — Avenida Luís Bivar 69-71 Tel. 47213; Correia de Almeida — Avenida Fontes Pereira de Melo, 21-B/C, Tel 47385; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira 36, Tel. 41961; Fonseca — Largo D Estefania 4-5, Tel 54808; Ascensos, Lda. — Rua J. lote 48, Bairro da Encarnação, Tel. 388172; Freitas — Rua Zófimo Pedroso, 11-13 Tel. 381136; Marluz — Calçada da Picheleira, 140-B/C, Tel P P. C. 720703-728395; Cruz de Malta — Largo do Chafariz de Dentro, 36, Tel. 23326; Almeida Dias — Largo da Graça, 38/A-39, Tel. 862909; Dalton — Avenida Mousinho de Albuquerque, RSV Tel 843571; Lusa — Avenida Almirante Reis, 199-A, Tel. 41269; Romano Baptista — Rua Passos Manuel, 6-10 Telef. 50593; Guerra — R Andrade, 32-36, Tel. 845513; Higiénica — Rua Heliodoro Salgado, 20-A Tel. 844361; Ronil — Rua Rodrigo da Fonseca, 153, T. 683438; Salutar - Rua B. 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel 683694; Amoreiras (Das)—Praça das Aguas Livres 8-D Tel. 681515; Maria Pia —Rua D Maria Pia, 514, T. 687949; Linaida — Rua Ferreira Borges 30, Tel 660955, Confiança — Praça das Flores, 59, Telef. 27901; Alb — Rua Santana, á Lapa, 156 Tel. 663562, Higilux — Rua de Pedrouços, 50-52, Tel. 610280, Mendes Gomes — Calçada da Ajuda, 222, Telef 638256; Botanico-Quimica, Lda.—R. da Junqueira 38-40, Tel. 638132. Ester Nogueira — Rua de Alcantara 5-A, Tel. 637563; Moderna — Rua Garcia da Orta 24, Tel 663117 Neves — Rua do Poço dos Negros, 36-38, Telefone 25636; Luís Magalhães — Rua de Santa Marta, 15-A-B T. 46490; Ferrão — Rua da Mouraria, 12, Telef. 860464; Simões Pires — Rua da Prata, 115, Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do) — Rua Nova do Almada, 71, Tel. 30521—A—; Celta — Rua Mourão Girão, 3-B, Tel. 710621.

MARES

Preia-mar: hoje, ás 18 e 52 (altura, 3m,84); amanhã, ás 7 e 26 (altura, 3m,57). *Baixa-mar*: hoje, ás 12 e 16 (altura, 1m,09); amanhã, ás 0 e 50 (altura, 1m,07).

CARTAZ DO DIA

TEATROS

ABC — Ás 20 e 30 e ás 22 e 45 — «Mulheres á vista!».
MARIA VITÓRIA — Ás 21 e ás 23 — «Arraial de Lisboa».

CINEMAS

TIVOLI — «O cantor de St. Louis»
S. LUÍS—«Homens das terras bravas».
S. JORGE — «Beija-me comandante».
IMPÉRIO — «Desafio ao crime»
EDEN — «O espião de duas caras»
POLITEAMA — «Escandalos da Riviera».
ODEON — «Labirinto infernal».
CONDES — «Uma nação em marcha».
AVIS — «A tortura do medo».
ROMA — «Desfolhando a margarida».
ALVALADE—«Homens das terras bravas».
CAPITOLIO—(No terraço)—«Um rosto na multidão».
RESTELO — «Alta espionagem».
COLISEU — «O signo das armas»
OLIMPIA — «A um passo da morte».
PAVILHÃO — «Carrocel».
ESPLANADA PORTUGALIA — «Atalho para o inferno».
JARDIM — «Drogas que matam».
PROMOTORA — «Um valente».
CAMPOLIDE — «A lança quebrada».
S. JOSÉ — «Tambores de guerra»

FESTAS ASSOCIATIVAS

Na Sociedade Filarmónica Alunos de Apolo, na Rua Silva Carvalho, 225, haverá esta noite um baile.

A SEMANA DO CONTRIBUINTE

PAPEL SELADO

— Alteração das suas actuais dimensões.
— Validade do papel selado actualmente em uso.
— Sua utilização.

Decreto-Lei n.º 42 269, de 18 de Maio de 1959

Artigo 1 — O artigo 6.º e parágrafos do Regulamento do Imposto do Selo passam a ter a seguinte redacção:

Artigo 6.º — O papel selado propriamente dito terá vinte cinco linhas em cada lauda e as dimensões de 297 mm de altura por 210 mm de largura.

O selo será estampado na parte superior em relevo branco, cercado pela inscrição «Imposto do Selo 5$00» a tinta de óleo.

§ 1.º — O papel será marginado por perpendiculares ás linhas de escrita, impressas com a mesma tinta que for usada na estampagem da inscrição a que se refere o corpo do presente artigo, ficando na frente de cada lauda a margem esquerda com 30,6 mm de largura e a direita com 8 mm. Com as mesmas dimensões será marginado o verso, mas invertendo a respectiva posição.

§ 2.º — Não é permitido aumentar o numero de linhas em cada lauda, nem escrever fora do espaço entre linhas marginais, excepto no papel em que sejam escritos actos para que a lei não exija papel selado ou quando se trate de papéis para selar a tinta de óleos, observando-se, quanto a estes ultimos, o que vai disposto na parte final do artigo 27.º. (1)

§ 3.º — O disposto na parte inicial do parágrafo anterior é igualmente aplicável ao papel comum do formato legal quando, sendo expressamente autorizado, substitua o papel selado.

§ 4.º — As entrelinhas para correcção do texto, as notas de distribuição, os despachos, as contas dos papeis avulsos e os reconhecimentos de assinaturas não se compreendem na contagem do numero de linhas, mantendo-se, porém, sempre a interdição em ultrapassar as linhas marginais.

Artigo 2.º — O papel selado actualmente em uso continua a ter validade até que por despacho do ministro das Finanças publicado no «Diário do Governo», 1. série, seja fixado o prazo para a troca pelo do novo formato e a data em que termina aquela validade.

TAXA MILITAR

Pagamento até 31 de Dezembro do ano corrente, mas elevada ao dobro, a anuidade da taxa militar do ano de 1959 e que não foi paga no prazo normal (31 de Maio ultimo).

IMPOSTO PROFISSIONAL — Empregados por conta de outrém

— Do início do exercício de profissão. Da renovação.

Apresentar na secção de finanças do concelho ou bairro, durante o mês corrente, a declaração de exercício de profissão (para os contribuintes novos) e de renovação quanto áqueles em que se verifique qualquer alteração nos elementos da ultima declaração apresentada.

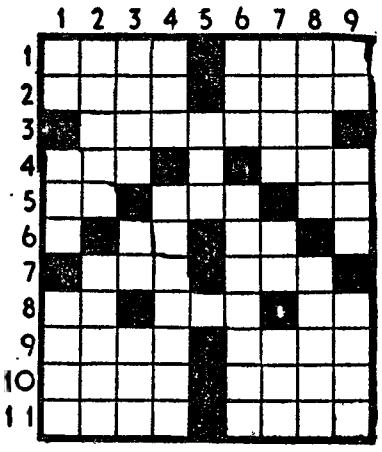
Obs.

(1) Poderão ter mais de vinte cinco linhas em cada lauda, mas não exceder as dimensões marcadas no artigo 6.º, os papéis apresentados para selar a tinta de óleo, e a que corresponda a taxa do papel selado própriamente dito; em tal caso pagarão, por cada cinquenta linhas ou fracção, a taxa estabelecida para cada meia folha de papel selado.

Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

Problema n.º 1650



HORIZONTAIS: 1 — Embarcações de alto bordo. Planta leguminosa. 2 — Botilhão. Pregues 3 — Convencional francês, cuja mulher salvou do cadafalso muitas vítimas. 4 — Parceiro. Artigo definido Mil e seiscentos em numeração romana. 5 — Artigo definido. Util. Artigo denido (ant.º). 6 — No caso de. Antes de Cristo. 7 — Pretextos. Em as. 8 — Semelhança. Tanto. Preposição. 9 — Redimi. As velas do navio. 10 — Rio que forma uma parte da fronteira de Portugal Atar 11 — Lago salgado do Turquestão. Tosta.

VERTICAIS: 1 — Em a. Poeiras. Tesouro. 2 — Elevadas Prender. 3 — Apertar molhos. Pronome reflexo. Dá mios. 4 — Cloreto de sódio. Grosseiro. 5 — Um dos mais autorizados críticos de arte flamenga. 6 — Esteve. Luva de ferro que fazia parte das armaduras guerreiras. 7 — Sul-quem. Aqui. Gemidos. 8 — Cede a propriedade por dinheiro. Cartas de jogar. 9 — Artigo definido. Partido. Vila e concelho do distrito de Évora

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 1649

HORIZONTAIS: 1 — Pescara. 2 — Morra. 3 — As. BEM. Má. 4 — SABE. Açor. 5 — Amam. Maré. 6 — AC. Ba. 7 — A. Óbulo. 8 — Um. Rei Pó. 9 — ROLA. Amai. 10 — Aveia 11 — Sara. Sota

VERTICAIS: 1 — Casa. Auras. 2 — Sama Mó. 3 — EM. Baco. Lar 4 — Sobem. Brava. 5 — Crê. QUE. 6 — Armam Liais. 7 — Rã. Cabo. MÃO. 8 — Mora. Pá. 9 — Pare. POISA.

Provérbio: BEM SABE A ROLA EM QUE MÃO POISA.

O banquete em honra dos Municípios do Minho

Após os grandes festivais de anteontem e de ontem no São Luís e no Coliseu dos Recreios os actos comemorativos do 36.º aniversário da fundação da Casa do Minho encerram-se esta noite na sede daquela instituição, na Rua Vitor Cordon, 14, 2.º, com o anunciado banquete em honra dos Municípios do Minho. Reunião com o maior significado regionalista, ela demonstra bem a alta e ampla solidariedade que existe em torno da Casa do Minho. Estarão presentes ao banquete de hoje os presidentes das Camaras Municipais de Braga, Viana do Castelo, Guimarães, Barcelos, Vila Nova de Famalicão, Esposende, Fafe, Monção, Arcos de Valdevez, Ponte da Barca e Ponte do Lima, além de diversos representantes de presidentes de outros municípios.

UM PIQUENIQUE

da Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho

Amanhã, a Comissão de Melhoramentos de Ceiroquinho promove um piquenique na Quinta de Montalegre, á Estrada da Luz, junto da Rua dos Soeiros, servido por carros eléctricos de Carnide e autocarros da Pontinha.

VISITA DE ESTUDO

ao Palácio Fronteira

Amanhã, ás 15 e 30, os «Amigos de Lisboa» efectuam uma visita de estudo aos maravilhosos palácio e jardins dos marqueses de Fronteira, no Largo de São Domingos de Benfica. A visita será dirigida pelo distinto médico dr. José Cassiano Neves que lhes dedicou um interessante trabalho literário.

Necrologia

D. Rosa Baptista Pedrosa

BENAVENTE, 11. — Faleceu nesta vila, de onde era natural, a sr.ª D. Rosa Baptista Pedrosa, viuva do sr. Joaquim Ferreira Pedrosa, lavrador, contador judicial da extinta comarca de Benavente e que foi presidente da Camara Municipal.

A extinta, que nascera em 10 de Junho de 1866, contando portanto 93 anos, manteve toda a sua lucidez até os ultimos momentos. Fora recentemente para uma casa de saude de Lisboa, sem que registasse quaisquer melhoras. Morreu ontem á noite, assistindo-lhe seus filhos.

Era mãe da sr.ª D. Zulmira Ferreira Pedrosa, D. Beliza Pedrosa Ferreira Alves, dr. Joaquim Ferreira Pedrosa Junior, da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, dr. Domingos Ferreira Pedrosa, subdelegado de saude nesta vila, D. Ilda Ferreira Pedrosa, D. Maria Lina Pedrosa do Amaral, dr. António Ferreira Pedrosa, director-geral da Justiça. Tinha 12 netos entre os quais a sr.ª D. Maria Antonieta Ferreira Pedrosa Rego e uma bisneta, a menina Maria Manuela Pedrosa Rego.

O funeral realiza-se ás 20 horas de hoje para o cemitério desta vila.

João Formosinho Sanches Simões

Para jazigo de família no cemitério de Oeiras, efectuou-se esta manhã o funeral do sr. João Formosinho Sanches Simões, que foi campeão nacional de natação quando representava o Ginásio Clube Português, do qual foi director e professor da modalidade, cargo que ocupou também na Casa Pia de Lisboa; director do Comité Olímpico Português e tesoureiro da respectiva comissão executiva; secretário-geral dos 1.º e 2.º Congressos de Educação Física e da Federação dos Amadores de Natação. Organizou o 1.º Campeonato Oficial de Water-Polo, foi vencedor de travessias do Tejo, do Guadiana e do Mondego, tendo também praticado a modalidade de remo pela Associação Naval, e de esgrima pelo Ginásio Clube Português. Director do Montepio Geral e dos Inválidos do Trabalho, João Formosinho Sanches Simões, foi alguém. Contava 66 anos, era casado com a sr.ª D. Graziela Augusta da Cunha Simões e primo dos srs. drs. José Teodoro Formosinho Sanches e Henrique Formosinho de Sousa e Melo.

Francisco José Constantino

Faleceu o sr. Francisco José Constantino (Chico da Fuzeta), antigo comerciante em Alcantara, casado com a sr.ª D. Deolinda da Conceição Lopes Constantino. O funeral, a cargo da Agência Gustavo Baptista, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da Rua Aliança Operária, 23, 3.º, esq., para o cemitério da Ajuda.

D. Maria José da Silva

Faleceu a sr.ª D. Maria José da Silva, de 85 anos, natural de Lisboa, mãe da sr.ª D. Ema Carlota da Silva, e do eng.º Francisco Jorge da Silva, dr. António Carlos da Silva, e avó dos srs. eng.º Carlos Mendo Saraiva Lobo, Henrique Saraiva Lobo, e António Saraiva Lobo.

O funeral, a cargo da Agência Magno, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da sua residência, Rua das Chagas, 14, 2.º, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

José de Freitas França

FUNCHAL, 11.—Faleceu José de Freitas França, de 86 anos, pai de José França, residente em Lisboa, tio do dr. Gomes de Abreu, conservador do Registo Civil de Tondela. —(Lusitania).

Visita da Imprensa

às obras de aproveitamento do rio Távora

Os trabalhos para o aproveitamento hidroeléctrico do Rio Távora, nos concelhos de Cernancelhe, Moimenta da Beira e Tabuaço, de que é concessionária a Hidro Eléctrica Portuguesa, serão visitados terça-feira pelos representantes da Imprensa diária de Lisboa e Porto.

Iniciados já há dez anos, os trabalhos para aproveitamento do Távora só recentemente adquiriram um ritmo normal, devido a diversas circunstancias adversas.

Gromyko manifestou o desejo
ao chegar hoje a Genebra
de um acordo sobre as questões internacionais

(Continuação da 1.ª página)

do transitório, cuja negociação definitiva se confiaria aos chefes de Governo. O primeiro-ministro britanico desejaria incluir, também, na ordem do dia da conferência a alto nível a questão da comissão pan-alemã, encarregada de preparar a reunificação da Alemanha, o problema do recomeço das conversações sobre o desarmamento, e talvez uma declaração das quatro potências acerca da manutenção da suspensão das experiências nucleares, enquanto durassem as conversações no cume. Como se sabe, Mac-Millan pretende que se efectuem reuniões sucessivas dos chefes de Governo, mantendo-se, no intervalo, o contacto por meio de reuniões dos ministros dos Negócios Estrangeiros. Os dirigentes britanicos não se dispõem a qualquer das «concessões perigosas» que, por vezes, se lhes atribuem, mas entendem que os Ocidentais não podem opor apenas rejeições ás propostas russas, pois um rompimento com a U. R. S. S. poderia ter consequências perigosas.—(F. P.).

A hipótese de a conferência se reunir nos Estados Unidos

WASHINGTON, 11.—O senador William Fulbright, presidente da comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, concordou com a sugestão do antigo embaixador Averell Harriman, a favor de uma conferência «ao mais alto nível», nos Estados Unidos.

Aquela comissão ouviu, «á porta fechada», o depoimento de Harriman, numa sessão que durou hora e meia, durante a qual, vários senadores, democráticos e republicanos, concordaram plenamente com a opinião manifestada por William Fulbright.

O antigo embaixador em Moscovo conversando, depois, com os jornalistas, declarou que Kruchtchev lhe afirmara que «lhe agradaria em extremo receber a visita do presidente Eisenhower».

O senador Fulbright, que se encontrava, também, com os jornalistas, aludiu á posição do Governo americano sobre a conferência «ao mais alto nível» e disse que, na sua opinião «seria um bom motivo para que se desse esse encontro, em caso de malogro da conferência de Genebra».

Acrescentou que Harriman, durante o seu depoimento, fizera a descrição de uma «Russia cada dia mais poderosa» e mostrara Kruchtchev «firmemente decidido a fazer triunfar o comunismo sobre o capitalismo», mencionando a «crescente e constante ofensiva económica de Moscovo».—(F. P.).

*

WASHINGTON, 11. — Harriman foi apoiado pela comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros, na sua proposta para se convidar o chefe do Governo soviético, Kruchtchev, a visitar os Estados Unidos. —(A. N. I.).

Proposta do Ocidente para a solução do problema de Berlim

WASHINGTON, 11.—O secretário de Estado, Christian Herter, que parte hoje, de avião, para Genebra, conferenciou, durante a noite, com o presidente Eisenhower. Antes de se dirigir á Casa Branca, falou com o vice-presidente, Richard Nixon, e os embaixadores britanico, sir Harold Caccia, e francês, Hervé Alphand.

O secretário de Estado discutiu com o presidente Eisenhower o texto de uma nova proposta do Ocidente, que apresentará aos Russos, em Genebra, para a solução do problema de Berlim.

Afirma-se que o novo plano das potências ocidentais não contém quaisquer concessões importantes á Russia, mas deixa a porta aberta para futuras negociações, caso Kruchtchev e Gromyko se resolvam a concordar com as condições mínimas que o Ocidente considera essenciais para que se possa justificar a convocação de uma conferência a alto nível.

Herter tenciona passar por Ottawa, na sua viagem para Genebra, a fim de conferenciar, durante três horas, com altas entidades oficiais canadianas.—(A. N. I.).

As propostas da Alemanha Oriental sobre Berlim

GENEBRA, 11 — Portador de propostas frescas para a implantação da «Cidade Livre e Desmilitarizada de Berlim-Oeste», chegou hoje o ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Ocidental, Lothar Bolz.

O dirigente comunista, apoiando as suas reclamações, advertiu que deve ser eliminado o «centro perigoso de tensão» e renovou a insistência dos comunistas sobre a conclusão de um tratado de paz com a Alemanha e de um pacto de não-agressão entre as Alemanhas Oriental e Ocidental. — (A. N. I.)

Declarações de Gromyko, à chegada a Genebra

GENEBRA, 11.—O ministro dos Negócios Estrangeiros da Russia, Gromyko, chegou esta manhã a Genebra a fim de participar na conferência dos ministros dos Estrangeiros dos «Quatro Grandes», que reata as suas sessões na segunda-feira. O avião aterrou no aeroporto ás 11 e 40, procedente de Moscovo. Gromyko foi recebido pelo chefe da delegação russa á conferência Leste-Oeste para abolição das experiências nucleares, Semião Tsarapkin; pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha Oriental Lothar Bolz; pelo embaixador da Russia na Suiça e por elementos da delegação permanente da U. R. S. S. nas Nações Unidas.

Viajaram juntamente com Gromyko o vice-ministro dos Negócios Estrangeiros, Valeriano Zorin; o especialista de assuntos do desarmamento, Soldatov; o informador-chefe da Secção Norte-Americana do gabinete dos Negócios Estrangeiros, Miguel Karlamov, e outras altas individualidades oficiais russas.

«Faremos todo o nosso possível para que a Conferência leve a um acordo sobre a questão de Berlim e outros problemas internacionais» — declarou, nomeadamente, Gromyko, á chegada e prosseguiu: «Regressamos a Genebra para continuar as negociações iniciadas em Maio findo. A U. R. S. S. tem esperanças de que a conferência chegará a um êxito que todos os povos reclamam tão urgentemente. As nossas propostas sobre a criação de uma comissão pan-alemã constituem base favorável para esse sucesso. Fazemos votos por que esta conferência seja um ponto de partida, a fim de que possa melhorar a atmosfera das relações internacionais.

«Desejariamos—acrescentou Gromyko — que a conferência de Genebra contribuisse para facilitar a aprovação, pela futura conferência dos Chefes de Governo, de decisões radicais sobre problemas urgentes e em suspenso no plano internacional. O Governo soviético está pronto, nas futuras negociações, a contribuir por todos os meios para se alcançarem os necessários resultados positivos».—(A. N. I. e F. P.).

Os "Três Grandes" africanos
vão tratar numa conferência
do problema da Argélia

LOME (Republica do Togo), 11 — As conversações dos «Três Grandes» africanos, William V. S. Tubman, presidente da Libéria; o dr. Kkrumah, primeiro-ministro do Ghana; e Monrovi, que vão começar no dia 15, devem ser na opinião dos observadores, mais civadas de consequências do que as duas conferências pan-africana de Accra.

Nessa reunião, os dirigentes africanos tiveram ocasião de fazer o balanço dos seus problemas. Agora os chefes dos três países soberanos da Africa Negra esforçar-se-ão para resolver problemas determinados. Quanto a estes, guarda-se rigoroso sigilo. Não há duvidas, porém, de que a questão argelina será levantada a seguir ao reconhecimento, de facto, do Governo provisório da Republica Argelina pelo Ghana.

Pensa-se, nos círculos competentes, que o dr. Nkrumah tentará ainda promover um acordo sobre a natureza e o futuro da «personalidade africana», acerca da qual se esforça, desde Abril do ano passado, por conseguir a unanimidade dos países africanos. A declaração de união do Ghana e da Guiné, em Novembro findo, devia constituir o nucleo em redor do qual se edificariam os Estados Unidos da Africa.

Os chefes dos Governos do Ghana e da Guiné entenderam ser escusada qualquer nova consulta com outros dirigentes africanos. Mas levantaram-se protestos — em primeiro lugar, do Nigéria, território com mais de 30 milhões de habitantes que deve aceder á independência em 1960.

A segunda reacção partiu da Libéria. Qualificando de utópica a teoria dos Estados Unidos Africanos, o presidente Tubman declarou não poder, pela sua parte, aceitar mesmo quanto á Africa Oriental, mais do que uma associação livre entre Estados soberanos. Tudo indica que as conversações que vão travar-se não serão limitadas a tentativas para obter a adesão da Libéria, pois estimularão, pelo exemplo, novas e muitas adesões.

O seu numero eventual poderia atrasar a caminhada para a associação. Mas, no entender dos observadores, a lentidão relativa não comprometeria o desejo de união dos Africanos.

Os «Três Grandes» africanos tentarão assentar numa acção comum, cómoda e rápida. Por isso se atribui importancia decisiva ás próximas conversações. — (F. P.).

O debate na O. N. U.

NOVA YORK, 11 — A carta sobre a Argélia que 21 delegações africanas e asiáticas acabam de dirigir ao Conselho de Segurança, poderá ser considerada como uma preparação para os debates da assembleia. Depois de lembrar um certo numero de factos já conhecidos, a carta conclui declarando que «as Nações Unidas não podem permanecer indiferentes á situação argelina».—(F. P.).

O reconhecimento, pelo Ghana, do Governo argelino

NOVA YORK, 11 — O secretário da delegação de Ghana, á O. N. U., Siefried Arkhusrt, reuniu, ontem, os representantes do grupo africano para lhes anunciar, oficialmente, que o seu país reconhecera, de facto, o Governo Provisório da Republica Argelina, convocando depois os representantes da Imprensa para transmitir a notícia.—(F. P.).

Artur Martins

Alfaiate e ultimo contra-mestre da Casa J. Gomes Pinto, durante 5 anos, em virtude desta ter mudado o seu ramo de negócio, passou desde já a novas instalações na Rua Augusta com entrada pela Rua de S. Nicolau, 59 e Tel. n.º 23577, ficando grato a todos os clientes desta antiga firma que o desejem honrar com as suas ordens.

Dois chimpanzés
"estudam" na Universidade

NOVA YORK, 11. — A Universidade de Kentucky conta, actualmente, dois alunos que passam a maior parte dos dias a carregar num botão, a tirar uma pequena alavanca e a fazer vários gestos que lhes serão comandados quando se encontrarem no interior de um foguetão espacial.

Estes dois «estudantes», que respondem aos nomes de «Sam» e de «Tiger», são chimpanzés, particularmente inteligentes, que constituirão a próxima equipa de viajantes do espaço. O treino que lhes é imposto é idêntico ao dos navegadores humanos do projecto «Mercurio».

Logo que tenham terminado estas classes elementares deverão prestar provas mais difíceis: reagir aos sinais transmitidos por rádio em condições semelhantes ás de um voo espacial. — (F. P.).

A VAGA DE CALOR

31 graus nas regiões
nevadas da tália

ROMA, 11. — Uma vaga de calor sem exemplo alastra, há 48 horas, pelo Norte da Itália. Nas próprias regiões montanhosas e, especialmente, nos Dolomitas, onde o Verão é, em geral, relativamente fresco, a temperatura atingiu níveis muito elevados.

No alto de La Mendola e no lago de Carezza, o termómetro marcava 29° C., ás 11 horas de hoje. Também em Cortina d'Ampezzo o termómetro indicou, durante a noite, 22° C., e 31° ás 10 horas da manhã. — (France Presse).

Na Áustria

VIENA, 11. — O calor continua a assolar a Áustria, tendo-se registado 33 graus á sombra, em Innsbruck; 31 em Linz, e 30 em Viena.

As piscinas estão completamente cheias de gente e os mercadores de gelados fazem negócios fabulosos. — (France Presse).

Seis mil soldados
e nove mil civis americanos
retiram das bases em França
juntamente com as forças aéreas

PARIS, 11 — Juntamente com os 200 «Super-Sabres F-100» dos Estados Unidos, vão ser retirados das bases militares francesas 6.000 soldados e 9.000 civis equiparados norte-americanos, dentro de um período de seis meses — segundo fontes bem informadas, as quais acrescentam que esta retirada, ordenada pelo general Lauris Norstad, tem por objectivo fortalecer as guarnições militares da Grã-Bretanha e da Alemanha Ocidental.

Os mesmos informadores salientam que a transferência dessas unidades será feita gradualmente, de forma a manter os contingentes o mais pronto possíveis para combate. As primeiras a abandonarem a França serão as unidades de apoio, logo seguidas das de combate.

Naquele espaço de tempo em que a conferência será efectuada—acentua-se —, tanto poderá coincidir com uma conferência ao mais alto nível, como um conflito armado com base na situação de Berlim.

Entretanto, o general Williston B. Palmer, segundo-comandante das Forças dos Estados Unidos na Europa, declarou no Clube Americano, em Paris:

«As nossas relações com os militares franceses são tão cordiais e afectuosas como em qualquer outro momento da História».

Por outro lado, revela-se haver indícios de que outros tipos de aviões deverão ser transferidos para o aeródromo de Toul-Rosiére, cujo objectivo seria a substituição dos «Super-Sabres F-100».

O presidente de Gaulle que hoje regressa de Madagáscar com o chefe do Governo e vários ministros, terá de prestar quase permanentemente, a sua atenção aos problemas que se ligam directamente com a reunião dos «Quatro Grandes», em Genebra, e a uma eventual conferência de alto nível, á qual terá de assistir, juntamente com o presidente Eisenhower, o primeiro-ministro britanico, MacMillan, e o Chefe do Governo russo, Kruchtchev, bem como aos da posição da França na Organização do Tratado do Atlantico Norte. — (A. N. I.).

PELES DAVID KIT

Possui camaras frigoríficas para guardar as peles durante a época de Verão, unicas no género que podem ser vistas pela Ex.ma Clientela.

Av. Sidónio Pais, 24, cave
Tel. 48089

VOLTA A FRANÇA

79 ciclistas
partiram
de Clermont-Ferrand
para Saint-Etienne

CLERMONT FERRAND (França), 11. — Partiram ás 10 e 5 horas locais (9 e 55 T. M. G.), para a 16.ª etapa, da Volta á França, em bicicleta, entre esta localidade e Saint Etienne (210 quilómetros), os 79 ciclistas que ainda se encontram em prova. A etapa engloba duas contagens para o Prémio da Montanha, de terceira categoria, nos altos de Margerides — a 45 quilómetros da partida — e no de Pradeaux — 77 quilómetros da meta de Saint Etienne. Além destes controles, há outros em Thiers, a 41 quilómetros da partida; Gunlhat, 93.5 quilómetros; Ambert (controle de reabastecimento), 122 quilómetros; Saint Antheme, 144 quilómetros; Sury-le-Contal, 179 quilómetros; Saint Marcellin, 184 quilómetros; e Saint Etienne (meta final). O tempo apresenta-se humido e quente, tendo caído alguns chuviscos á partida. — (A. N. I.).

O francês Rivière à frente no primeiro controle

MARGERIDES, 11. — Pouco depois do controle volante de Thiers (kms. 41), Rivière passou á frente na rampa de Margerides (3.ª categoria), seguido por Saint, Huot, Hoevenaers, Anglade, Adriaenssen, Queheille, Gaul, Gismondi e o pelotão. Haviam ficado para trás: Busto, Meneghini, Le Dissez. O «tricolor» Privat desistiu antes da passagem, em Thiers. — (F. P.).

Geminiani revezou-se no comando

CUNHLAT, 11. — O pelotão passou nesta localidade (km. 93,500), ás 14 horas, comandado por Geminiani. Ia com cerca de trinta minutos de atraso sobre o horário previsto. — (F. P.).

TEOBAR

NO SEU LAR TENHA SEMPRE VINHOS TEOBAR:

Produto seleccionado directamente no lavrador, vendido a preço popular

Beba fresco o TEOBAR

Depósito: RUA LUÍS DEROUET, 15-B (a Campo de Ourique)
TELEFONE 68 99 64

PAÇO DO CAÇADOR

entre Bucelas e Freixial — REABRIU BONS QUARTOS E BONS PETISCOS Serviço permanente — *Depois das 2 horas utilize a campainha junto á luz*

magazine

Diario de Lisbôa NÚMERO 53 Diario de Lisbôa

A GALINHA DOS OVOS DE OURO OU AS CRIANÇAS SEM INFANCIA

E' bem verdade. Neste século de ficção científica e ciência divulgada, as crianças caminham num ritmo assustador. Já nem se fala dos muitos jovens que morrem nos campos de batalha, nem naqueles, enlouquecidos, que se matam em carreiras vertiginosas; nem no caso da infeliz Ana Frank, cujos olhos profundos e doces se fecharam para sempre num campo de concentração. Estes jovens, dignos de pena embora, fazem parte da vida, embora seja uma vida errada. Há pior. Há as poetisas de palmo e meio, como a pequena Drouet, há todos esses meninos prodígios que a televisão, o cinema, os jornais, a rádio, trazem até nós. Esses, sim, são dignos de lástima, porque morrem aos poucos. Crianças sem infancia, jovens sem juventude, sacrificados pelos próprios pais. Em nome de quê?

Claro está que pequenos prodígios, crianças precoces, sempre houve em todas as épocas. Aqui temos Mozart, de olhos tristes e envelhecidos, meditando, aos doze anos, na ópera que exigem dele. Admirado por toda a parte onde passava. Mas sentir-se-ia amado? Sentiria, ao menos, um pouco, muito pouco de carinho?

Com que egoismo seremos levados a responder: pois sim, mas sem esse pai que o forçava a um estudo intensivo de doze horas por dia, que obras de arte se não tinham perdido!

Em cada século, podemos dizer que surgia um Mozart de olhos tristes e crispados, mortos como ele aos trinta e poucos anos, sem nunca haver conhecido a verdadeira alegria da infancia. Um drama em cada século, um ser frustrado em cada cem anos!

Mas, e agora? Quantos subgénios, sub-Mozarts, multiplicados assustadoramente? Quem perdoa á encantadora Shirley Temple o ter crescido? Quem se recorda dela, senão para a lamentar? Vagamente, os jornais falaram dum casamento contraído aos dezasseis anos e desfeito dois anos depois. Hoje ninguém fala na senhora Black, ganhando pouco na televisão para ajudar o segundo marido e educar os três filhos, de quem ela diz, revoltada: meus filhos, nunca farão um filme!... Esta frase, só por si, encerra todo um drama, o drama que ela sofreu na infancia desditosa. Um dia, ao ver rodar um filme desse tempo em que a multidão delirava com todo o seu encanto, Shirley gritou, horrorizada: «Odeio tudo isso». E tudo isso» era a bonita soma de 350.000 dólares anuais. Shirley encantava todos com o lindo sorriso duns olhos travessos. Mas levantava-se todos os dias ás seis da manhã, deitava-se ás sete da tarde, alimentava-se mal para manter-se «em forma». Mas as muitas bonecas que lhe chegavam de todo o Mundo jaziam abandonadas. Talvez nem tempo para as olhar de passagem! Na idade ingrata, desprezaram-na; após o divórcio foi preciso impedir o suicídio...

Mouludji cantava em «music-halls» aos onze anos. Semanas e semanas faltava á escola. Não tinha tempo! Pequenos homens e pequenas mulheres com tempo, apenas, para o trabalho.

Mouludji não se confessa desgraçado: mas, ao afirmá-lo, tem os olhos perdidos no tempo e parecem tristes desse tempo que não viveu... Mouludji

(Continua na página seguinte)

OS FILHOS DOS ASTROS DO CINEMA SÃO VÍTIMAS DE COMPLEXOS

De quando em quando — e cada vez com maior assiduidade — os filhos dos actores célebres dão que falar aos cronistas do crime. Claro que debaixo de tudo isto há sempre um descomunal e insaciável propósito de fazer reclamo, *tão necessário ao povo americano como para nós o sal na comida. Mas no fundo as coisas passam-se como nos contam, mais ou menos, os cronistas negros. Quer dizer: os escandalos relatados pelos cronistas da especialidade existem mesmo e são dignos da maior atenção.*

Eis, por exemplo, o caso da jovem Bárbara Burns. Filha do falecido Bob Burns, nasceu num berço de dólares, na sua magnifica propriedade de Canoga, a vinte milhas da capital do cinema. Quando era pequena, o pai costumava alardear excelentes propósitos educativos:

— Ensinarei Bárbara a resolver os seus próprios problemas. Não quero que tenha tutores. Irá para a escola publica e quando chegar a sua altura caminhará com segurança, sem hesitar.

Os programas são sempre diferentes da realidade. Quando Bob morreu deixou uma férrea fortuna e tudo parecia caminhar pelo melhor dos mundos. No entanto, mãe e filha começaram a brigar por questões económicas que só abrandaram depois da concessão de uma renda mensal a Bárbara. Além da pensão, a outra consequência do conflito foi Bárbara sair de casa.

Mas poderia manter-se assim, sem eira nem beira?

Pouco tempo depois, Bárbara tentou regressar a casa, mas mãe recusou-se a recebê-la. Este acontecimento foi o remate de todas as angustias da jovem. Como ela própria confessará á Polícia (que a prendeu por tomar estupefacientes), a verdade é que a sua vida familiar fora sempre árida de ternura:

Barbara, filha do actor Bob Burns

Denis, um dos filhos de Bing Crosby, preso por posse de estupefacientes, em público

— Não tenho amigos — disse.

— Não me lembro de que os meus pais me amassem. Nunca fui desejada por eles. Cresci numa casa sem amor.

Ao sentir-se definitivamente repelida pela mãe parece-lhe que o mundo inteiro a repele e começa a tomar heroina. *Chegara então aos 19 anos; a Polícia prende-a e só um velho amigo do pai comparece para internar a moça num sanatório.*

Caso semelhante é o de Diana

(Continua na página central)

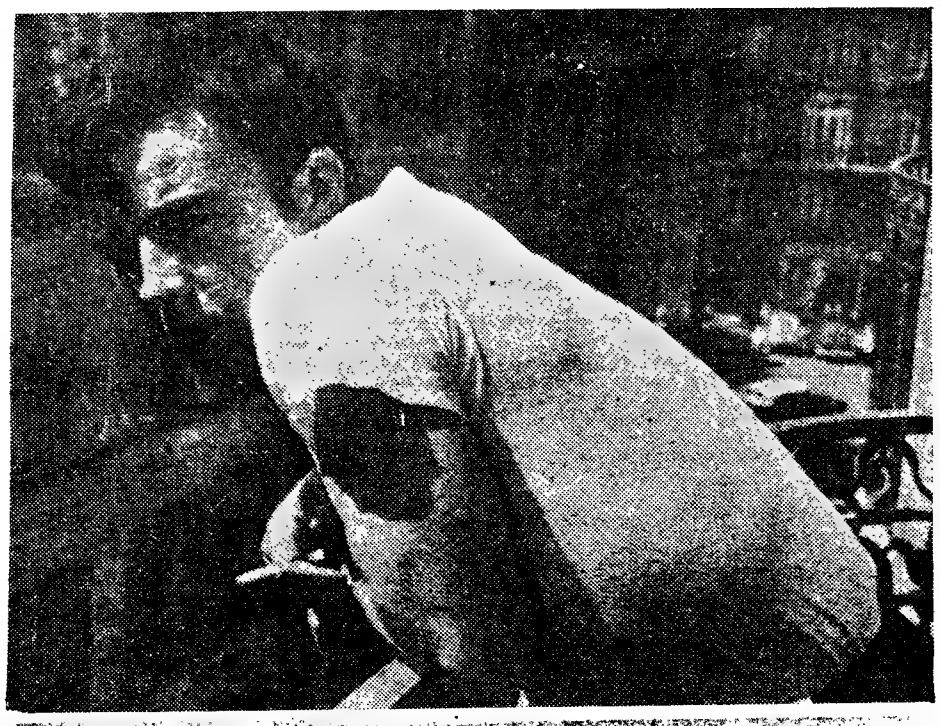
VENCERAM O CANCRO

Constantemente, homens e mulheres provam que o «mal do século» não é irremediável. Eis a sua história, verdadeira história de encantar...

A senhora Nicole P..., loura, sorridente, deixa a Fundação Curie, sem deixar que a acompanhem ou chamem um carro, como se um pouco de marcha lhe fizesse bem... No entanto, ela é a história viva de uma acabrunhante luta contra o cancro. Ela faz parte de uma série de pessoas que, á força de cuidados e de vontade, conseguiram a cura.

Atingida por esta terrível doença, oferecia poucas probabilidades de sucesso. Com fé, com resignação, submeteu-se a todas as provas de um longo tratamento. E eis que acaba de transpor o limiar dos cinco anos decisivos para que seja considerada curada. Reencontrou a sua salvação e, também, o que não é menos importante, a sua tran-

POR



GÉRARD BLAIN

Não é de grande estatura, não cuida da sua pessoa, não se penteia, não se barbeia com esmero. No entanto, apesar dos cabelos negros semelharem uma escova, apesar do ar de pequeno amuado — Gerard Blain é, de todos os jovens astros recentemente surgidos, um dos mais pitorescos e de mais forte personalidade. E' também o menos cabotino, o mais lucido e provavelmente o mais dotado. O leitor avaliará pelas suas opiniões.

■ Onde é a grande aventura?
— Em Paris, em 1961.

■ Que artista mais admira?
— Jean Gabin.

■ Qual o seu papel preferido?
— O Beau Serge.

■ Qual o seu fim na vida?

(Continua na 3.ª página)

BARBARA LEE, cantora realista

PIRATAS E PIRATARIAS (III)

Para encerrar o capítulo das piratarias no mar das Antilhas falta ainda falar de dois dos mais célebres capitães de flibusteiros: Monbars, cognominado o «Exterminador», e Morgan, o clássico «Capitão Morgan» dos livros de aventuras da minha infancia.

Monbars, ao contrário da grande maioria dos flibusteiros, não foi até ás Antilhas em busca de vida aventurosa e de fortuna fácil, mas para chacinar o maior numero possível de E s p a n h ó i s. Descedente, tal como o famoso capitão De Grammont, de uma família nobre e nascido na Gasconha, este compatriota de Cyrano tinha lido no colégio o relato das atrocidades dos Espanhois na América e, tomado de furor, jurou que haveria de dedicar a sua vida a vingar os Indianos. Uma vez nas Antilhas, tomou o comando dos «bucaneiros» da ilha de São Domingos, para os livrar das incursões espanholas, e assolou depois toda a costa americana. Exmelin, que privou com o famoso capitão e é autor de uma curiosa história dos flibusteiros, disse que «era grande o regozijo de Monbars á vista do grande numero de inimigos mortos, porque ele não se a s s e m e l h a v a áqueles que sómente combatiam pelo saque, mas arriscava a sua vida pela glória e para punir os Espanhois da sua crueldade».

Agindo por motivos muito menos romanticos, o capitão Morgan tornou-se muito mais conhecido pela amplitude e o numero das suas expedições e é mesmo bem possível que este flibusteiro irlandês tenha sido o maior e o mais célebre de todos. E' pelo menos certo que nenhum outro suscitou tão vasta literatura e até mesmo nos nóssos dias Steinbeck lhe consagrou um dos seus romances: «The golden Cup».

Gordon servia sob as ordens de um velho flibusteiro chamado Mansfield; mas, nume expedição franco-inglesa á Costa Rica, Mansfield foi morto e Morgan eleito «almirante» em seu lugar. Estabelecendo então o seu quartel-general na Jamaica, cujo governador, um certo Modyford, concedia as maiores facilidades aos aventureiros dispostos a pilhar os domínios espanhois, Morgan saqueou a ilha de Cuba e conseguiu tomar Porto Belo, cidade bem fortificada. Não possuindo canhões, ele obrigou os religiosos e as freiras que tinha aprisionado a colocarem escadas ao longo das muralhas sob a metralha. Algum tempo depois, o famigerado pirata reeditou o «raid» de François Nou sobre Maracaíbo. Bloqueado na laguna por uma frota espanhola, mesmo assim conseguiu passar e regressar á Jamaica.

Em 1670, organiza-se a maior expedição de Morgan e talvez mesmo a maior e mais ambiciosa de todas as expedições realizadas pelos flibusteiros. O objectivo era o Panamá, situado na costa do Pacífico, e para isso reuniram-se uma poderosa frota e dois mil e quinhentos aventureiros dos mais decididos. A travessia do istmo, numa região desértica e infestada de maldria, foi penosa; mas a cidade acabou por ser alcançada, pilhada e incendiada, tendo a expedição rendido a bonita soma de 443.000 libras. Mas a partilha do saque, a que se procedeu quando os flibusteiros chegaram á costa atlantica, deu lugar ás mais vivas contestações. Aproveitando a confusão assim estabelecida, o famigerado capitão levantou ferro, levando consigo a maior parte da presa e deixando os seus companheiros sem navios e sem viveres.

Recebido entusiásticamente na Jamaica, Morgan foi no entanto mandado a Londres para aí responder pelas pilhagens de que a Espanha, com toda razão, o acusava. Mas, tal como já sucedera com Francis Drake, ele, em vez de ser punido, transformou-se em heroi nacional e o rei nomeou-o cavaleiro e governador da Jamaica. A traição habitava, porém, no sangue do mais canalha de todos os flibusteiros, e Morgan, empossado nas suas novas funções, passou a reprimir severamente os seus antigos companheiros, adquiriu imensas plantaçõ.s, morreu rico e «respeitável» no seu leito e foi solenemente sepultado na catedral de Port-Royal.

O grande período da flibusta franco-inglesa encerra-se por volta de 1686. As ilhas, tendo-se pouco a pouco povoado, tornam-se colónias de plantadores. As autoridades deixam de colaborar com os flibusteiros e tanto Cussy, governador de São Domingos, como Morgan, da Jamaica, travam mesmo luta contra eles.

Alguns flibusteiros adaptaram-se bem ás novas circunstancias e depressa se tornaram pacíficos plantadores; outros, porém, aproveitaram-se da crescente hostilidade entr Franceses e Ingleses, agora figadais inimigos, para continuarem a combater e, sempre que possível, a piratear. Até 1713 ainda os governadores de um lado e do outro se viram forçados a uma certa tolerancia, na mira de reforçarem as suas tropas regulares com o precioso concurso de tão aguerridos aventureiros, mas a paz de Utrecht, pondo fim ás lutas das três grandes nações no continente americano, tornou dispensável o incómodo concurso de tal gente. Restava sómente aos inadaptáveis o recurso de procurarem novas paragens e eles assim fizeram, escolhendo al-

(Continua na página central)

(Continuação da página anterior)

era filho de uma mulher que se tornou louca furiosa e dum homem que raro via em casa. Ele divertia-se como podia... Na origem destes fenomenais meninos, o que encontramos nós?

Meio instável ou crianças precocemente exploradas — **eis o que está por detrás de tais ídolos-miniaturas.**

Neurasténicos, doentes nervosos — **eis o seu futuro.**

O que faz a lei, para defender estas crianças prodígios? A lei americana obriga os pais de artistas menores a depositarem uma parte dos seus ganhos em seu nome para que um dia usufruam o fruto amargo do seu trabalho. Porém, noutros países, o que se faz? Nada. Aplaude-se simplesmente esses artistas precoces. Mesmo que a lei não permitisse aos pais de usufruir nada dessa precocidade, a vaidade humana é tão forte! Essa sim, que a lei não doseia.

O ultimo prodígio, no tempo: Brenda Lee. Conhecem Brenda Lee, a doenra que se seguiu a Paul Anka e Elvis Presley. Não sabemos por quanto tempo? Cantando com voz pastosa canções sensuais, aparece como um monstrozinho, de rosto cansado e olhos adultos e maldosos, a contorcer-se sob a lampada cruel que lhe vinca a pouca idade. Brenda larga o trabalho ás onze horas, mas não para dormir; deve aparecer no quadro final, ao lado dos adultos. Espera, pois, vigiada com «atenção carinhosa» pela mãe e pelo padrasto que lhe ensinam, ao espelho, a mímica que deve adoptar para parecer... grande.

Se lhe perguntarem se gosta de brincar, ela responderá sem a mais leve hesitação que nunca brincou. **E diz a verdade...**

Minou Drouet lança aos quatro ventos os seus poemas. Não está nisso o mal. Mas para que o Mundo a conheça, Minou perde as noites em «cocktails», quando devia estar a dormir como todos os meninos da sua idade...

Têm razão os pediatras, os psicólogos e os psiquiatras. Sabemos a importancia da infancia na formação psíquica do indivíduo. Sabemos como os desgostos, as desilusões infantis se gravam neles e como repercutem em toda a sua vida. Também sabemos que a rapaziada educada fora de todo o bom senso nunca poderá dar adultos equilibrados...

Têm razão os pediatras, os psicólogos e os psiquiatras. Mas quem se importa com eles quando têm em casa a galinha dos ovos de ouro **e pode tirar dela, um bom filão?**

Aparecem, por vezes, notícias com foros de sensação, de crianças que nascem com dentes ou a quem os dentes nascem demasiado cedo. Mas este facto não é da nossa época revolta, não, senhores: é de sempre. E, se não, vejamos:

Luís XIV, quando nasceu, trazia dois dentinhos...

Pirro, rei do Epiro, não tinha dentes; mas possuia uma dentadura completíssima: uma unica placa óssea na maxila superior e outra na inferior. Só não sabemos se alguma vez uma destas placas se tenha cariado!...

E, a darmos crédito ás vozes do mundo, houve uma casta de homens que t r a z i a m estas placas quando nasciam. Também o escritor grego Luciano afirmava, sem sombra de vergonha por mentir: «na parte setentrional da terra, havia noutros tempos, uns povos que não tinham língua, mas sim duas sólidas ordens de dentes, que batiam musicalmente uns nos outros á maneira de castanholas, para se exprimirem»... Não sei se por dizer isto, reza a lenda que Luciano foi transformado em burro pelas feiticeiras de Larissa.

Igualmente divertidas deviam ser as mulheres da republica dos Gorgónios que, para serviço de todas elas, só tinham um olho e um dente. Não temos registo algum do que se passava com os homens da mesma terra, mas, talvez, tenha lá nascido a máxima «olho por olho, dente por dente»...

Em 1591, correu na Silésia que, a uma criança de sete anos caíram os dentes todos, nascendo, depois, um só, mas de ouro verdadeiro. O facto preocupou o povo, sempre pronto a crer em artes do diabo e preocupou também os sábios, que gostam de estudar as mesmas e outras artes. Discutiu-se muito, e sendo impossível que os sábios e o povo chegassem a um acordo que

(Continua na 8.ª página)

O pior é o que não quer ver!

Veja com os seus próprios olhos como se a alvura ou a da sua roupa

na verdade

lava e poupa, como nenhum sabão a sua roupa

ponto

Porque razão Winston Churchill não gostava de ser lord

Durante a estadia de M. MacMillan em Moscovo, no decorrer de uma recepção na Embaixada da Grã-Bretanha, um jornalista abriu caminho através da multidão de diplomatas e ministros e conseguiu chegar junto de Niquita Cruchove. Disse-lhe:

— Telefonar-lhe-ei amanhã para combinarmos um encontro. Sou o filho de «sir» Winston Churchill.

E' inutil — respondeu Cruchove, o primeiro ministro russo. — Tenho muito que fazer nessa altura.

Esta resposta seca justifica-se pela actuação de Randolfo Churchill durante a sua estadia na U. R. S. S. Os soviéticos acharam que ele passara das marcas e o hebdomadário «ogoniök» dirigiu uma carta a «lord» Beaverbrook, proprietário do «Evening Standard».

«Um dia — conta-se nessa carta — pediu á direcção do hotel que lhe enviasse uma secretária bilingue. Recebeu-a de pijama meio desabotoado e a jovem secretária, apesar da sua boa vontade, foi incapaz de compreender uma unica palavra do que ele ditava. A intérprete oficial explicou-lhe que não havia motivo para admiração por que já era meia noite e dez e a lucidez de M. Randolfo Churchill nunca ia além da meia noite».

Além disso, o filho do antigo primeiro ministro recusou todos os convites para visitar fábricas e colcoses:

«Não vale a pena — teria ele respondido. — O meu amigo general americano Nathan Twining explicou-me que, quarenta e três minutos depois do começo da próxima guerra, todas as cidades russas seriam arrasadas. E o meu amigo Twining sabe o que diz...»

E a carta prossegue:

«Podemos assegurar a «lord» Beaverbrook que Randolfo Churchul não herdou nenhuma das qualidades do pai e que é perigoso confiar-lhe um instrumento tão poderoso como é a pena de um jornalista».

Os jornais de «lord» Beaverbrook publicaram extractos dessa carta e anunciaram uma resposta de R. Churchill. Mas não é isso o que interessa aos russos, mas sim o que pensa do assunto o próprio Winston Churchill, o grande negociador de Ialta. Ignoram certamente que o ex-primeiro ministro britanico deu a seguinte resposta quando lhe perguntaram se gostava de tornar-se «lord»:

«Não, porque é um título hereditário...»

Churchil não as perdoa — nem ao próprio filho...

PARA DUZENTOS

Em Moscovo, inaugurou-se um novo autobus com sete portas automáticas, que transporta 200 alminhas de cada vez.

Os monstros pré-históricos começam a ser menos motivo de espanto.

discos da semana

{«A VOZ DO SEU DONO» 7 LEM 3013}

AO SOM DE [illegible]
SEM PALAVRAS
CORRIDINHO VIRTUOSO
FESTAS POPULARES

DOMINANDO a técnica das harmónicas de boca com essa perfeição que

é o resultado da verdadeira arte aliada á prática constante, os Manos Alexandres começaram a adquirir justa fama internacional em 1952, com as suas actuações na Rádio-Television Française, no Quartel General da N. A. T. O., e no célebre cabaret «Pigalle».

REPETINDO esse êxito inicial, conquistaram, em 1955, no Campeonato do Mundo em Winterthur, o Grande Prémio de Honra de harmónicas diatónicas.

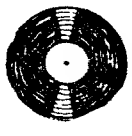
MINUTOS de grande emoção foram também aqueles em que os Manos Alexandres actuaram nas Festas do Centenário da Fábrica Hohner, como convidados de honra, representando Portugal — ao lado de grandes nomes, como Larry Adler, Trio Raisner, etc.

FAVORÀVELMENTE acolhidos em toda a parte, actuaram ainda em Baden-Baden, na estação emissora Süd-Westfunk.

SOLIDO prestígio internacional foi o resultado dessas actuações fora do País, tornando conhecido lá fora um conjunto português de real categoria, que, na Emissora Nacional de Lisboa e na Rádio-Televisão Portuguesa tem obtido idêntico sucesso.

LABORIOSAMENTE, a sua carreira foi somando êxitos atrás de êxitos. Poucas pessoas se lembrarão hoje de que os Manos Alexandres começaram a trabalhar há 23 anos, como componentes da célebre Orquestra Aldrabófona...

SITUAÇÃO de merecido destaque no meio musical português e internacional — eis o que o conjunto dos Manos Alexandres conseguiu obter, á custa do seu talento e da sua arte.



Disco publicado pelos Estabelecimentos Valentim de Carvalho, R. Nova do Almada, 97.

PARA QUE SE SAIBA QUEM ERA O SENHOR CRASSO

Encontrei o sr. Crasso numa quinta-feira. O curioso acontecimento passou-se há bastante mais de 20 anos; e embora não tenha registado tal data, pois nessa altura já deixara de escrever o meu «Diário» (no receio de que minhas irmãs o fossem ler), a verdade é que posso garantir a pés juntos ter realmente conhecido o sr. Crasso a uma quinta-feira.

Era á quinta-feira que a tia da Beira recebia. Chamava-se Carolina, mas nos gostávamos das designações geográficas, tinham um tempero de nobreza que nos sabia bem; tal como se disséssemos: a Duquesa da Beira. Além disso ela tinha uma quinta naquela provincia — bela propriedade que nos enchia de orgulho. A's quintas-feiras considerava indispensável reunir toda a familia na sua grande casa de Lisboa, a contas com jantares extensos, entrecortados por reminiscências familiares, daquelas que começam sempre:

— Lembra-se, tia? Lembras-te, Bernardo?

A tia da Beira cultivava com desvanecimento todas essas reminiscências que vinham enriquecer o seu amor por uma entidade grandiosa e misteriosa que só ela trazia verdadeiramente na ideia: a familia.

Pois numa noite apareceu o sr. Crasso. Nunca nos rendemos ás evidências; nunca lhe chamámos primo; no entanto a sua admissão ás nossas quintas-feiras apenas se devia ao fenómeno da perpetuação da espécie: ele casara, com efeito, com a nossa prima Amélia — uma cachopa que a avó considerava não ter os sete alqueires bem medidos e já escorregara em vários desvios de semantica.

Logo os miudos acharam que ele possuia uma boa cara para ser gozado. Eu fiz mesmo alguns planos estratégicos, mas o golpe de estado antecipou-se. Estava-se a falar de gortos mais de peixe», «ah-eu-não — eu gosto mais de carne», quando o sr. Crasso disse numa voz foihada que gostava muito de «carne» de galinha e de «peixe» de pescada.

Apanhamos uma bronca ao ouvir aquela história do «peixe» de pescada. Eu tive tal explosão de riso que o vinho que estava a beber se equivocou no transito legal e saiu num repuxo pelo nariz. A toalha de grosso linho beirão parece que tinha recebido uma chibatada roxa. Um escandalo! Minha mãe obrigou-me, no fim do jantar, a pedir desculpa á tia e eu confessei honradamente o motivo do acidente.

Então a boa senhora passou-me a mão pela cabeça e achou que o sr. Crasso era patusco. Eu disse á minha tia que o sr. Crasso era, na verdade, um grande patusco e passei a divertir-me a observá-lo ou a fazer-lhe partidas. Para nos divertirmos podiamos aliás, muito bem, dispensar as partidas. Sempre que dois mocinhos da familia se encontravam, um pelo menos dizia ao outro:

— Eh pá! Já sabes a ultima do Crasso?

A ultima foi aquela história do reumatismo verde. O Crasso começou a andar apreensivo. Não dizia nada, mas trazia um sofrimento. Por fim, um dia a tia da Beira disse, bondosamente que não gostava de o ver assim, que se estava doente o bom era ir ao médico. Palavra puxa palavra e o sr. Crasso contou, muito desconsolado, que tinha «reumatismo verde».

Reumatismo verde — gritou a tia da Beira. Mas onde foi o primo arranjar coisa tão esquisita? O sr. Crasso confessou que era justamente isso que o trazia apreensivo: nunca soubera que alguém sofresse de tal enfermidade.

Mas também não. Ficámos aguardando os resultados do médico da família aonde a tia o obrigou a ir. Durante quinze dias o sr. Crasso sumiu-se. Quando veio outra vez á superfície da nossa convivência, de novo alegre e optimista como um pato, eu, perguntei-lhe descaradamente que tal ia o reumatismo verde. A família já toda sabia do caso, mesmo os miudos como eu. O dr. Bento ouvira-lhe as queixas subjectivas e acabara por observar-lhes os artelhos. Estavam, de facto, medonhamente verdes. De repente o médico teve uma ideia genial: molhou um pano e esfregou-o no artelho do doente: e o verde começou a emigrar para o alvo esfregão. O bom do Crasso tinha uma meias verdes, de

seu grande agrado estético, e trazia-as há uns bons dois meses — desde que as comprara. Como ao fim duma semana, na altura em que fazia contas com o asseio, descobriu a cor verde dos artelhos — ficou a magicar sobre a doença, subjectivou dores e, pelo sim pelo não, livrou-se de meter os pés na água. O mal foi assim progredindo, as meias continuaram a desbotar. Enfim! Um drama.

Uma história que alegrou a nossa infancia foi a do santo. Lanchámos uma tarde em casa de Crasso. Era a primeira vez que a família lá ia. E o primo acidentou uma longa mesa com montanhas de fatias douradas, doces de ovos — uma verdadeira carta orográfica açucadara. Quando nos sentámos, ele ficou de pé, atraiu o silêncio e abotoando a mão no peito, disse que tinha «um jubilo inenarrável (aqui um atrito de dicção) em ver a Senhora Dona Carolina, senhora de muito respeito ali «concentrada» áquela mesa».

Depois uma canelada debaixo da mesa a um dos primos e, mesmo lutando valentemente, não conseguimos evitar que se descosessem alguns frouxos de riso. A refeição seguiu no mesmo estilo. Tivemos de ouvir a história da «entronização do santo», aquele santo (olhámos todos uma litografia berrante dum anto António com carinha de papalvo e um boneco de celuloide na mão) sepultado entre caixilhos com borbulhas douradas.

Tinha muita devoção. Rezava-lhe todas as noites. E entrou nos pormenores eruditos: como sofria de prisão de ventre — V. Ex.ª compreende, não é verdade Senhora Dona Carolina? (E minha tia com a cabeça decapitada, presa por um fio de vergonha...) — vinha sentar-se num calhandro, aliás objecto de estimação de família, e desta forma, pousado no trono das suas necessidades materiais, desprendia os pés do lodo humano e partia para as altas regiões do espírito.

Sabe Deus isto enternecia-nos. Que grande símbolo filosófico! Hoje quando ouço os teóricos da filosofia portuguesa lembro-me sempre dele e tenho pena de nunca mais o ter visto.

DIÓGENES

O CORAÇÃO E O FIGADO

Um senhor de Zovigo, na Itália, Emílio Zacopé, de sua graça, passou repentinamente do anonimato para a celebridade: os médicos verificaram com espanto compreensível, que ele tem o coração á direita e o fígado á esquerda.

Emílio Zacopé mostrou um contentamento extraordinário e ao ser perguntado da razão dele, respondeu: «Optimo! Sempre julguei ter uma doença grave no coração — e afinal tratava-se de vulgares cólicas de fígado!»

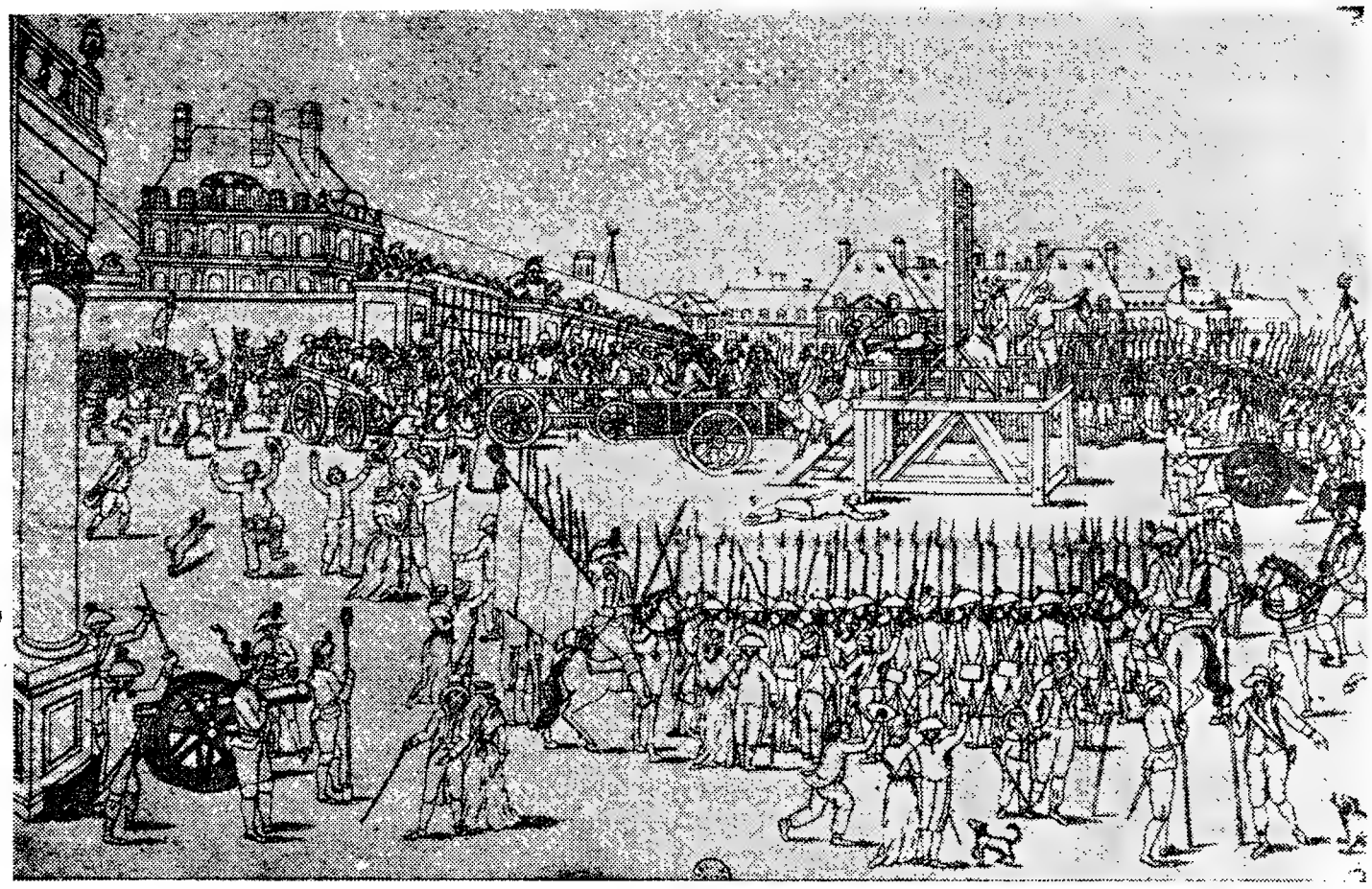
O ÍDOLO

Desenvolvem-se esforços no sentido de trazer a Elvis Presley a popularidade que o Hula-Hoop lhe arrancou.

Assim, o Club Elvis Presley, que exerce a sua actividade em Los Angeles, organizará brevemente uma excursão á Alemanha onde o seu ídolo se encontra a prestar serviço militar.

Já se inscreveram 280.000 candidatos á excusão — todos femininos menos dois...

Dos «flirts» da corte à carroça dos condenados



- A estátua da Beleza e a encarnação da Graça.
- Uma vida [illegible]
- O colar [illegible]
- Os filhos e o Amor...
- Uma sala silenciosa...

COM fabulosos orçamentos á sua disposição, nova, bonita e superficial—Maria Antonieta não podia passar sem admiradores. Este facto representou mais um elemento fatal na sua vida, pois granjeou-lhe ódios insaciáveis.

Não lhe faltavam, claro os admiradores. Dizia o viajante inglês Horácio Walpole:

—Quando está de pé, é a estátua da Beleza; quando se move, é a Graça em pessoa.

Os admiradores que escolhe, assemelham-se nos gostos e inclinações. Ela gosta de gentis-homens elegantes, espirituosos, que sabem conjugar com impertinência de raça, a sua admiração pela mulher bonita com o seu respeito pela rainha. Claro, claro: o jogo é perigoso... Por exemplo: Maria Antonieta esquece que uma rainha deve livrar-se por completo de qualquer suspeita sobre a sua conduta. Ela esquece isso quando desarvora numa cavalgada com esses brilhantes mas duvidosos sujeitos que se chamam duque de Lauzon, duque de Coigny, duque de Vaudreuil, conde Estherhazy, etc. São, vis camadas que exploram o convívio da rainha — pela fonte de pensões chorudas e de cargos lucrativos. Quando uma mulher a acompanha nessas sortidas — são apenas a princesa de Lamballe ou a duquesa de Polignac.

A «pequena rainha de vinte anos», que o povo de Paris aclamara, vai perdendo a popularidade; surgem libelos, panfletos clandestinos que denunciam a vida escandalosa de Maria Antónieta e as descomunais despesas que faz.

A sua reputação desceu a pontos que ao surgir o célebre escandalo do «colar», em 1785, a opinião publica — tanto a massa do povo, como a própria nobreza — se persuadem, senão da sua culpabilidade, pelo menos da sua imprudência. O povo, aniquilado pela miséria, escuta, com indignação, que se pode dar como prenda amorosa um colar avaliado num milhão e meio — isto quando em Paris falta o pão.

Chamam a Maria Antonieta «Madame Deficit» e o chefe da Polícia previne respeitosamente a rainha de que não é aconselhável mostrar-se nas ruas de Paris.

* * *

Dois acontecimentos vêm, todavia, alterar um pouco a existência frívola da rainha: em primeiro lugar o nascimento de quatro filhos (1778, 1781, 1785, 1786). O parto, segundo os tristes costumes da época, era em publico, entendendo-se por este nome o rebanho de cortesãos de ambos os sexos. O nascimento dum herdeiro macho (1781) ainda veio fazer soar os aplausos, ainda dava esperanças na continuação dum mundo cor-de-rosa.

O outro acontecimento foi o seu conhecimento dum jovem fidalgo sueco de nome Hans Axel de Fersen, vindo a França para concluir a sua educação nos moldes da da aristocracia francesa.

Tinham-se conhecido quando Maria Antonieta era apenas a Delfina; no baile da Ópera ele entabula conversa com uma jovem mascarada, de elegantissima linha; de subito essa jovem tira a máscara: e Fersen cai das nuvens ao ver que flirtava com a futura rainha dos franceses... Quatro anos mais tarde, Fersen regressa a França e apresenta-se á Corte.

Maria Antonieta dificilmente dissimula a atracção que lhe inspira; no meio intriguista e malévolo da corte, começam a tecer-se os primeiros boatos. Foi então que o jovem sueco se alistou no corpo de voluntários de Lafayette e, como ajudante deste, segue para a América.

Em 1783 está de volta: solicita o comando dum regimento e passa a viver na corte de Versalhes.

Tudo leva a crer que as intimidades entre a rainha e Fersen datam desta altura. Procuram a todo o transe torná-las secretas, mas tal ambição era impossível aos mil olhos curiosos da Corte. Á noite encontram-se nas sombras furtivas do Trianon.

Iam, porém, acabar os diazinhos frívolos da corte. Estavam contados os dias cor-de-rosa. Em 5 de Maio de 1789 reunem-se os Estados Gerais. Quando penetra na sala Luís XVI é aplaudido, mas cai sobre tudo um tremendo silêncio quando Maria Antonieta aparece. Surgia o primeiro sinal da condenação popular.

Entretanto a Revolução segue os seus passos renovadores, num ambiente de profundo entusiasmo. Os acontecimentos precipitam-se. E que ideia fazem os soberanos sobre o que se passa no seu país? Julgam que se trata de amotinamentos a merecerem severo castigo.

Para ganhar tempo, fazem crer que aceitam a Monarquia constitucional, enquanto Maria Antonieta solicita do irmão, imperador da Áustria, o auxílio das suas tropas. — tropas estrangeiras. Era um jogo perigoso e a rainha julgava estar a brincar da mesma forma que o fazia entre os seus cortesãos... a cabecinha frívola torna-se conspiradora. A Constituição de 1791 (que ainda deixava ao marido amplos poderes) merece-lhe a designação de «manta de insolências e de absurdos». Acordava para as realidades com a cabeça cheia de sonhos.

Tentam fugir e, com o malogro, é obrigada a separar-se do seu querido Fersen, acusado de organizar a fuga. Antonieta diz-lhe então numa carta: «Que felicidade se puder um dia regressar forte bastante para mostrar a todos estes patifes que não me deixei cair nas suas mãos.»

Agora, porém, já as tropas, cujo auxílio pedira, pisam o solo de França. Vem a proclamação dos estrangeiros em que se ameaça arrasar Paris se o povo assaltar as Tulherias. Esta atitude é considerada uma provocação e a resposta popular não tarda: em 10 de Agosto de 1792 Luís XVI e a restante família real são encerrados na prisão do templo; em 21 de Janeiro do ano seguinte, Luís XVI sobe ao cadafalso; em 12 de Outubro do mesmo ano, Maria Antonieta, abandonada das promessas duma vida eternamente cor-de-rosa, comparece perante o tribunal revolucionário; e quatro dias depois desaparece a ultima rainha francesa de direito divino — essa que, de pé, parecia a estátua da beleza e, ao andar, era a própria encarnação da Graça.

(2)

O DRAMA DUMA RAINHA DECAPITADA

A QUINHENTOS QUILÓMETROS

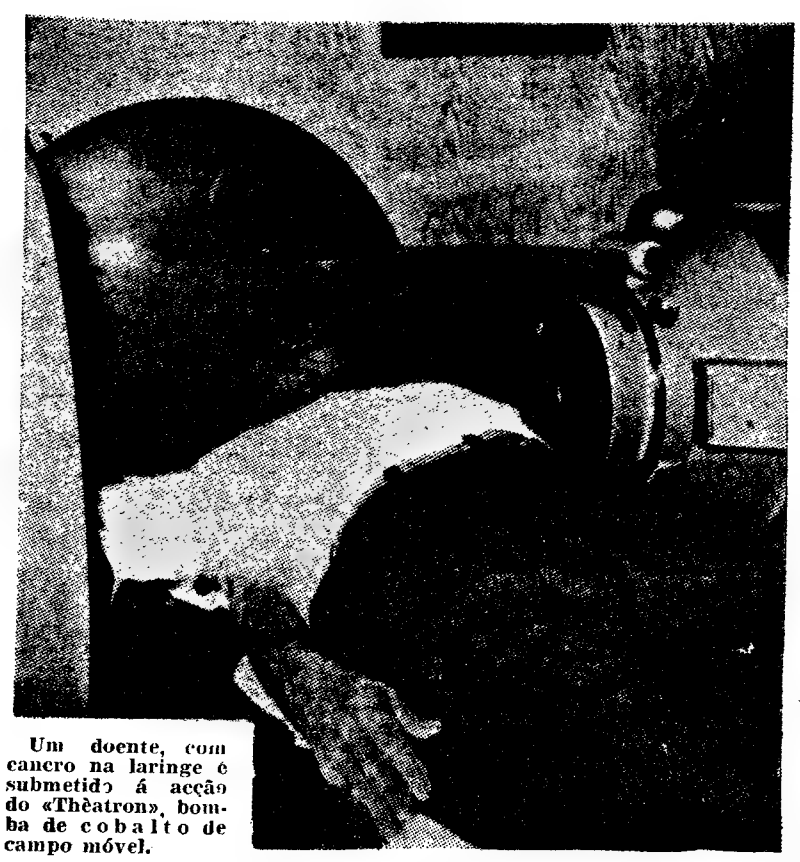
Depois de várias experiências no Pacífico, a Comissão Americana de Energia Atómica acaba de informar que o relampago produzido, a 500 quilómetros, por uma explosão nuclear pode provocar queimaduras na retina.

OS DENTES e as esquerdas

Num congresso «buco-dentário» organizado pela U. N. E. S. C. O. foi comunicado este facto curiosíssimo: os dentes dos franceses gastam-se mais do lado esquerdo que do lado direito.

SUSPEITA-SE QUE...

A interminável actriz Marilin Monroe, que acaba de entrar de urgência numa clínica de Nova Iorque para ser operada, sofreu mais uma vez o desgosto de não poder ser mãe.



Um doente, com cancro na laringe é submetido á acção do «Thèatron», bomba de cobalto de campo móvel.

Venceram o [illegible]

(Continuação da 1.ª página)

quilidade. A senhora Nicole testemunha assim, da maneira mais perentória e mais emocionante, que na luta contra o mal do século, os homens podem vencer a morte.

Para esta senhora, tudo começou em Outubro de 1952. No dia 5 de Outubro — precisa ela. Esperava o quarto filho. Os três que já tinha estavam em casa dos avós; o marido entrava de serviço, todos os dias, para tratar dela. Sentia-se importante e preciosa, rodeada de afeição. Todos esperavam o «rapaz» e, com antecipação, regozijavam-se com isso. Ela nada receava, os outros partos tinham sido fáceis, duas horas de trabalho e, pronto.

Nesse dia 5 de Outubro, as dores vieram no momento em que se preparavam para dormir.

— Terá nascido antes da meia-noite — disse o marido sorrindo.— Rápidamente, como é teu hábito. Vou telefonar para teus pais, para que venham amanhã de manhã.

Mas, ás quatro horas e meia do dia seguinte, o menino não viera ao Mundo. Dezanove horas de sofrimento! Ninguém percebia nada. Finalmente, nasceu um belo rapaz, agitado. Sentia-se fatigada, mas contente com o desfecho.

No momento de se retirar, a parteira assistente, disse-lhe:

— Há qualquer coisa que não corre bem. Sinto um endurecimento anormal que retardou o parto. Deveria consultar um médico.

De momento, a senhora Nicole ficou contrariada com a ideia de que isso a impediria de ter mais filhos.

Fez-se examinar semanas depois, para se sentir tranquila. O médico preparou tecido para análise e anunciou-lhe na semana seguinte, uma notícia pouco agradável de dar. Com efeito, o utero tinha um tumor do tamanho de uma moeda de cinco francos que teria de tratar com raios X e, talvez, com rádio.

Esta palavra *rádio* foi, para ela, uma machadada. Num relampago, viu de que se tratava e quis saber a verdade da boca do doutor:

— É cancro, não é verdade?

O médico negou, afirmando-lhe que o parto fora providencial, pois lhes fizera descobrir um tumor no inicio. E terminou:

— A criança a quem acaba de dar a vida, salvou-lhe a sua.

A senhora Nicole nem sabe dizer como entrou em casa. Nada via, nada sentia. Julgava-se vítima de um pesadelo terrível. Mas não era pesadelo, era bem a realidade. Ali estavam os três filhos rodeando o berço do irmãozinho. Pretextou fadiga e recolheu ao quarto. Quando o marido entrou no quarto, depois de ter dado o jantar aos pequenos e de os ter deitado, reparou que o travesseiro estava molhado de lágrimas:

— Que há, Nicole?

Repetiu, palavra a palavra, a conversa com o médico.

— Enganaste-te — disse-me no desejo de me sossegar. — Interpretaste mal o que te disseram.

Mas depressa se rendeu á evidência e viu toda a extensão do drama. Analisada a questão em todos os seus aspectos, materiais e morais, a senhora Nicole sentiu-se perdida. Algumas semanas no hospital, as despesas consequentes, uma criada para as crianças, pôr o pequenino numa ama... Sentia-se aterrorizada á ideia da morte. Nessa noite, nenhum deles conciliou o sono, cheios de angustia.

Entretanto, no dia seguinte, quando nasceu o dia, Nicole tinha mudado completamente. A ideia de deixar os filhos e o marido sós no Mundo, venceu nela a ideia da morte. Pouco a pouco, uma resolução firme a tomou: curar-se para cuidar dos filhos.

A partir desse instante, não mais se deixou desfalecer, como acontecia a muitas das suas companheiras de hospital.

(Continua)

O homem que via passar os automóveis

por ALVARO BELO MARQUES

Já nascem flores por entre as pedras caiadas de branco. E, até quando o tempo pára, elas continuam crescendo com o mesmo viço e beleza. É que ele encontra-se sentado naquele muro há vários anos já, transmitindo o calor do seu corpo ás pedras enrugadas e disformes. Os seus pensamentos, repletos de mágoa e de amargura, já não podem subir, como quando era criança; por isso descem e roam pelas pedras ásperas. Uns caem no mar, outros são amarrados pelos automóveis que passam constantemente.

Nos seus olhos há estrelas pedinchonas e lacrimejantes. E, na mão direita estendida, há esperanças latentes. Talvez que aquela mão ainda saiba festejar ou talvez não. Já foi pequena e insegura. Agarrou, por certo, o arco, o balão, o pião, a espiga. Já serviu para bater e para dar amor. Já serviu para trabalhar. Já repousou sobre o coração de uma donzela, naqueles momentos em que a Natureza se esquece dos seus afazeres e olha calmamente para os gestos dos homens.

Agora a mão não tem segurança... nem certezas. Treme como espiga açoitada e diz que sim aos carros que passam. Recolhe o ópulo com sofreguidão e espera que passe outro, e mais, e mais, e mais outro, até o sol desaparecer por completo.

Usa boné mais para agradecer do que para se proteger. Tem belezas atrás de si, tem o espectáculo maravilhoso do mar até ao infinito. Tem a rocha escarpada e abrupta. Tem o nascer e o pôr do sol. E é, afinal, as unicas coisas que tem.

Nasce musgo entre as pedras que ele conhece tão bem. Em tempos soube falar. Sabia dizer parte do que pensava e até magicava sobre o futuro — o maior perigo dos miseráveis.

Hoje é mudo. A lingua está presa e as palavras perdem-se em estranhos monossílabos guturais.

Não tem dores no corpo nem na alma. Curou ambos com a lentidão do tempo. Existem coisas que vigia de longe e que não quer recordar. Entre elas o amor.

Passam femeas beijando figuras humanas e gritando realidades físicas. Mas são figuras em *grisé*, sem definições. «Aquilo» é gente que passa e ele fica. Fica sempre, de Verão e de Inverno, pelo hábito de querer viver. O sol queima-lhe a cara e a chuva passa por ele... o hábito de existir, de respirar e de ver.

Passam milhões de pessoas, vendendo ou comprando alegrias. Loucas pessoas passam sempre á procura da curva seguinte. Trazem consigo os seus prazeres, os seus problemas e olham para o mar pensando em couves e em dinheiro.

O homem fica e assiste ao desfile do mundo, pois aquele é, na verdade, o seu mundo. Se o seu olhar fosse agudo, teria imensas alegrias, mas é morto, parado. Um olhar que nem consegue medir o passado nem o futuro. Um olhar cheio de estrelas pedinchonas e lacrimejantes.

E passam soldados convencidos de que a guerra é que sim. Passam donzelas defendendo aos gritos estranhas e ridículas virtudes.

Ele fica sem nada para defender, oferecer ou gritar.

As flores crescem por entre as pedras caiadas de branco.

Às vezes fico a pensar se aquelas serão as flores da sua campa natural, quando ele se transformar em pedra, qual monumento á beira do caminho.

* * *

Pode ser ou não como vos contei mas prefiro assim.

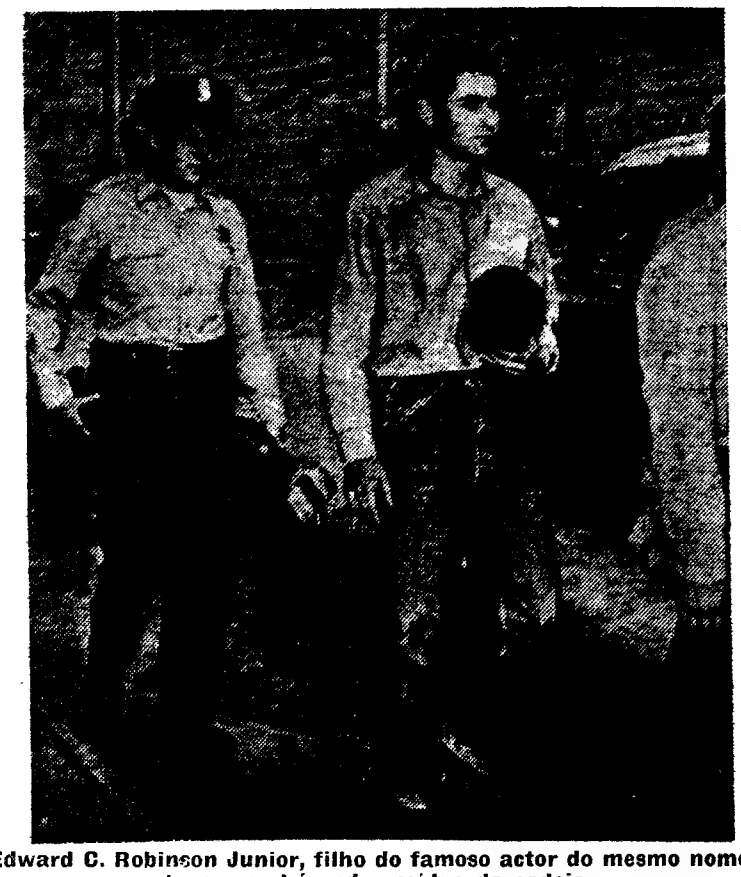
OS FILHOS DOS ASTROS DO CINEMA

(Continuação da 1.ª página)

Barrymore, cuja vida será em breve motivo de um filme. É filha da actriz e poetisa Michael Strange e do grande actor John Barrymore. Quando os pais se divorciaram começou a vaguear, como os ciganos, de colégio em colégio. O Mundo tornou-se-lhe instável; não sentia a mínima segurança. Deixado o ultimo colégio, tentou o cinema: só conheceu malogros (a sombra do pai era demasiada para conseguir vingar). Atolou-se então numa vida degradante, tentou por várias vezes pôr termo á existência, só bastante tarde conseguindo encontrar uma via de regeneração. Os crocodilos de Holywood não deixaram perder a ocasião para um filme de lágrimas e de muita moralidade.

John Barrymore Junior, seu irmão mais novo (26 anos), filho de outra celebridade — Dolores Costello — seguiu-lhe as pégadas: seu nome é muito familiar á Polícia como produtor de zaragatas de rua e consumidor de vinho.

Edward C. Robinson (outro junior) deu sempre preocupações á família, sobretudo porque não podia suportar a celebridade paterna. Por todo o lado o perseguia essa celebridade: queria ser um filho de gente simples como todo o mundo, com um lar agradável, uma vida de família. Claro que todos os esforços dos seus foram infrutíferos: bateu no pai; conheceu a prisão por várias ocasiões; fez perder a vista a um amigo, num desastre de automóvel; tentou suicidar-se aos 22 anos; divorciou-se: enfim! Conheceu a via sacra dos filhos de celebridades cinéfilas.



Edward C. Robinson Junior, filho do famoso actor do mesmo nome, tornou-se hóspede assíduo da cadeia

— Tudo seria simples — afirmou um dia o nosso jovem (tem agora 24 anos) — se meus pais fossem gente vulgar.

O professor de psiquiatria da Universidade da Califórnia do Sul — o dr. Martin Gretjalm — sustenta que os filhos de gente célebre enveredam por uma conduta delinquente como forma de vingança contra a sociedade que os rodeia.

— Estes filhos — acrescenta — não têm uma vida fácil. É mais fácil herdar a beleza que o talento.

Na realidade, os filhos de gente célebre são objecto do ressentimento do meio: por um lado, são invejados; por outro, dificilmente encontram modo de vida se não têm capacidade para seguir a mesma vida dos pais. Para vencer têm de lutar sobre-humanamente. A glória dos pais mergulha-os na sombra. É isto mesmo que, lucidamente, nos conta Lloyd Wright, filho do famoso arquitecto Franck Lloyd Wright.

Diana Barrymore, filha de John Barrymore, está em vias de regenerar-se, mas...

Lloyd queixava-se efectivamente de que muitos edifícios que projectou foram atribuidos ao pai.

— Supunham — afirmou — que eu, sózinho, não seria capaz de fazer bom trabalho.

Ora se isto é verdade para um arquitecto filho de arquitecto, as coisas tornam-se ainda mais escuras quando se trata de filhos de actores célebres; a fama dos pais é-lhes normalmente fatal: não conseguem — ou raras vezes — impor um estilo seu de interpretar: o público vê neles o estilo dos pais: e o publico é que manda em questões de representação.

Por outro lado, os filhos de actores são crianças a quem falta qualquer raiz de família. Assemelham-se a frutos de estufa, criados em meios fabulosamente artificiais, tão artificiais que até a sua delinquência serve de reclamo para os pais...

Cheril Crane, filha de Lana Turner, autora de um homicidio, na pessoa de um amigo da mãe, foi entregue aos cuidados da avó

LANA TURNER

Piratas e pirataria

(Continuação da 2.ª página)

guns o Pacífico para novo campo de acção, optando outros pelo Atlantico.

Já em 1680 o bando inglês de Cox e Sharp, tendo passado para o Pacífico através do istmo, conseguira capturar alguns navios espanhóis, dos quais o principal se chamava «La Santísima Trinidad», e com eles organizara uma frota dos mares do Sul. Mas a pilhagem mostrou-se pouco frutuosa por essas paragens e, em 1682, os flibusteiros regressaram ás Antilhas, onde tiveram péssimo acolhimento.

Um flibusteiro francês, Raveneau de Lussan, fez também uma expedição ao Pacífico, de 1684 a 1688, instalando-se nas pequenas ilhas que bordejam a América Central e daí partindo para pilhar, de vez em quando, uma ou outra cidade. Atacados finalmente por uma frota espanhola, Raveneau e os seus companheiros fugiram para a costa, atravessaram depois penosamente o istmo de Costa Rica e regressaram enfim á ilha de São Domingos.

A derivante da pirataria no Pacífico não parece ter constituido a melhor solução dos problemas postos aos flibusteiros pelo apaziguamento internacional verificado nos começos do século XVIII, e a melhor prova disso é o caso do flibusteiro inglês Dampier, que, após doze anos de pilhagem por todos os mares, sómente conseguiu trazer consigo um companheiro malaio, coberto de tatuagens da cabeça aos pés, que passou a exibir nas feiras.

O Oceano Atlantico constituiu outra derivante para os flibusteiros que, tendo recusado transformar-se em sedentários plantadores, quiseram prosseguir na sua carreira livre e aventurosa. Mas desta vez estavam completamente destruídos aqueles laços que, embora ténues, os ligavam a nações com cujos interesses os seus actos de pirataria se tornavam solidários e o flibusteiro deu lugar ao autêntico pirata, isto é, o «inimigo comum de todos» de que falava Cícero, tal como é descrito na «History of the Pyrates» publicada por Charles Johnson em 1724.

Será com os heróis de Johnson, esses clássicos piratas que tiveram de substituir nas suas embarcações as bandeiras nacionais pelo sinistro pavilhão negro — o simbólico «Jolly Roger» ornado de uma caveira e duas tíbias — que encerrarei esta série de artigos. E essa deverá, talvez, ser a parte mais interessante, porque tanto os antigos piratas como os flibusteiros estavam bem longe de atingir o carácter típico dos espantosos aventureiros que, no século XVII assolaram o Atlantico e o Índico.

ALFREDO BRÁS

SAIBA COMER

SE TEM FILHOS... PENSE NELES AO PREPARAR A MERENDA

Claro que economizará tempo e dinheiro, se levar a merenda preparada de casa. Mas se tem filhos pequenos, pense que a merenda deles lhe merece especial cuidado. Leve a alimentação do costume, separada em marmitas térmicas. E mantenha o regime e o horário a que estão habituados.

Se eles estão acostumados a uma bebida quente não esqueça um fogareiro portátil e água suficiente para preparar a bebida. Se parte de madrugada, então não esqueça de levar café com leite em garrafas e pão com manteiga ou biscoitos para a refeição da manhã.

Leve um pouco de sopa quente numa garrafa própria, fruta fresca em quantidade e deixe a pastelaria para a cidade. Não esqueça levar uma toalhinha e o guarda-napo próprio para cada um. As crianças são tão sensíveis á mudanças de vida que o passeio poderá tornar-se uma fadiga para si e um desastre para ela.

Se quer preparar sanduiches para as crianças mais velhas faça o seguinte: tire a côdea ao pão; corte em fatias finas, porém não em excesso. Espalhe sobre o pão manteiga, sem avareza — as sanduiches secas são intragáveis. Ponha bastante recheio, pela mesma razão. Se os seus filho gotam, ponha uma folha de alface ou uma rodela de tomate, dentro da sanduiche — dar-lhe-á frescura. Pode preparar sanduiches de carnes frias ou queijo, carne assada, galinha ou peru, mas não fuja á manteiga. Aperte bem as fatias para que fiquem bem unidas. Quando usar as carnes frias, não se limite a uma só fatia; ponha uma grossa e outras finas atravessadas. São mais fáceis de comer e sabem muito melhor. Também pode levar almondegas que darão saborosas sanduiches.

Não despreze os alimentos básicos: a carne, ovos, manteiga, frutas secas ou frescas, uma boa salada variada crua, etc. O dia passado no campo ou na praia deve ser um dia bem preparado e não «feito» á pressa. E nada pior para estragar o dia que as perturbações gástricas ou a insatisfação Sobretudo, pense que a mudança de ar, abre o apetite. E pode não haver nada nas imediações que escolher para acampar; ou ser demasiado caro.

Algumas conselhos

Pode comprar bastante carne, sem rebentar o ordenado do seu marido? Então, tome sentido:

Escolhe a carne de segunda ou aproveita as sobras para fazer picados apetitosos e bem temperados, depois de retirar toda a gordura. Poderá, então, fazer sanduiches saborosas e ricas em proteínas.

Para conservar os recheios de carne, coloque em vazilhas, no frigorífico ou na geladeira. Mas antes de guardar, deixe arrefecer. Se quer guardá-los por mais de quatro dias, enrole em vazilhame próprio e ponha no congelador.

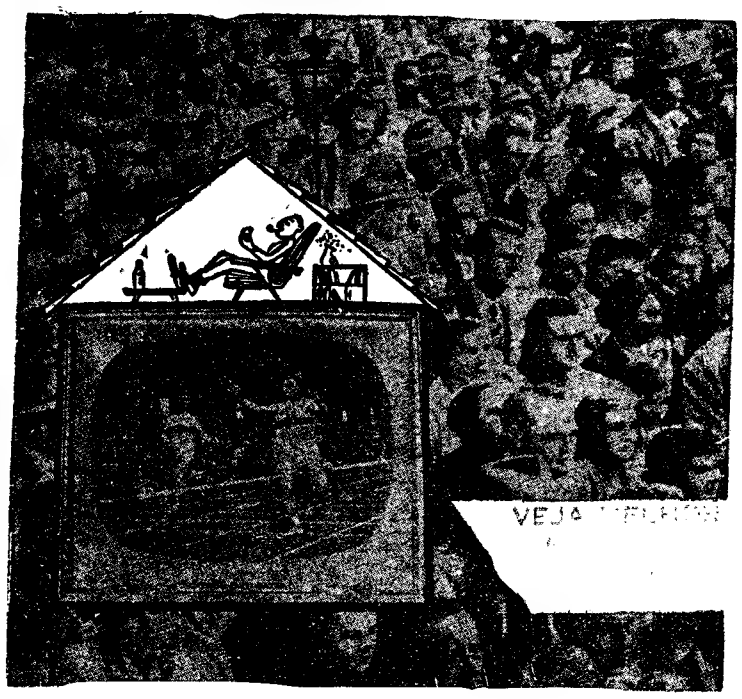
Se não tem tempo para cozinhar carne dura, deixe então que a panela de pressão lhe resolva o problema. E ninguém saberá que comprou carne de segunda...

Poupe o seu trabalho

Depois dos quarenta anos, ou mesmo antes, está provado que certas iguarias devem ser banidas. Principalmente na refeição da noite. Procure viver como no estrangeiro, comendo racionalmente, pouco mas de boa qualidade. Lembre-se do seu colasterol e procure saber comer.

Faça uma refeição ligeira: uma sopa de tomate, sem pão; algumas sanduiches com pouca manteiga, rodelas de carne ou queijo; pudim de baunilha, fresco. Compota e biscoitos. Mas tudo isto moderadamente; de contrário, lá iremos dar no perigo das grandes refeições.

Em ALCANENA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na Agência de JOAQUIM RAMOS VIEIRA.

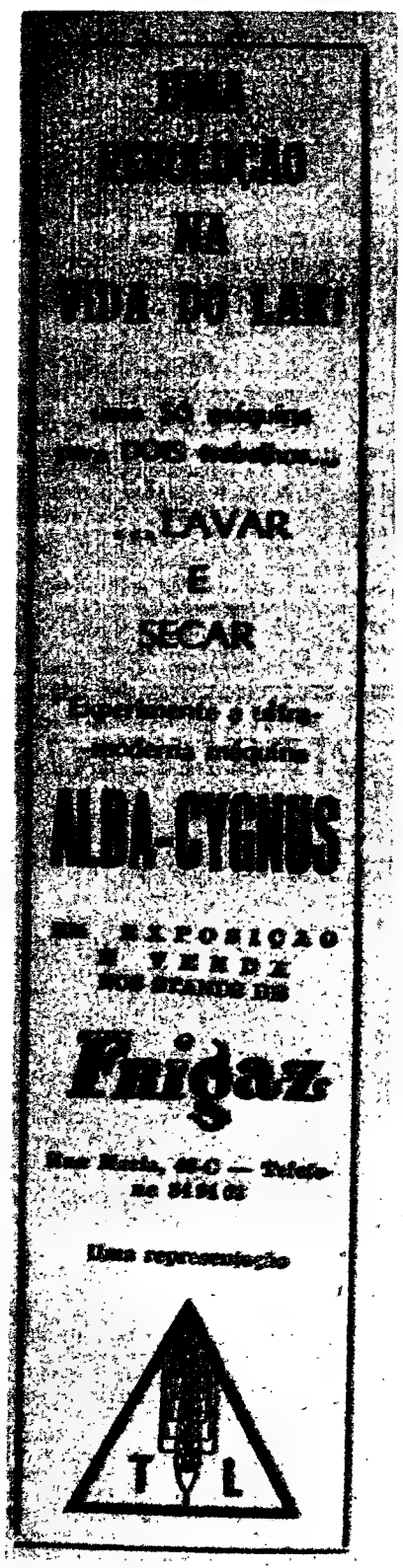


VOLL Automatic

★ sintonia completamente automática
★ comando à distância
★ grande poder de captação

CONSULTE OS AGENTES DA MARIO HENRIQUES

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA



Sugestão

para uma merenda saudável

E' preciso sempre escolher alimentos que saibam bem e não percam o seu bom aspecto. Se o seu marido é «niguento», prepare a merenda variada o mais possível e agradável á vista, evitando a monotonia.

Deve basear a merenda no facto do organismo ser uma máquina e

necessitar, pôr isso, ser bem alimentada, para trabalhar com eficiência. Por isso deve levar todos os alimentos «necessários» a um bom equilíbrio, cobrindo as energias gastas no próprio passeio, nos jogos ao ar livre ou no desgaste de toda a semana de emprego.

Os croquetes devem ser bem temperados, usando carne ou galinha e acondicionando em caixas para que se não machuquem. Leve um

bom arroz que não seja susceptível de azedar. Filetes de peixe bem escorridos de azeite e separadas as camadas por papel que embeba qualquer gordura. Galinha assada no forno. Pasteis de carne ou peixe. Ovos cozidos, recheados ou não. Um pouco de arroz doce ou um pudim. E bolos não excessivamente doces. Leve algumas latas de salsichas e de conservas de peixe, para o que der e vier. Queijos diversos, café ou chá.

Tem terraço? Então, coma ao ar livre

Prepare um jantar rápido, para sair da rotina. E se não tem pessoal, use os pratos de copos de papel, que não terá de lavar. Escolha pratos simples e fáceis de executar.

Por exemplo: sumo de laranja,

gelado; sanduiches de peixe frito; bolo com sorvete, morangos com geleia. Café ou chá.

Também é fresco e agradável acompanhar as sanduiches com carne ou queijo. Tudo isto com uma salada mista — folhas de alface, agriões, chicória, misturando com molho francês, isto é, azeite e su-

mo de limão, sal e pimenta.

Também a galinha assada, fria, ficará bem. A salada de frutas, bem fresca, é muito agradável em qualquer sítio. Ponha na mesa azeitonas, rabanetes, carnes frias, Cachorros ou bifanas; salada de tomate com rodelas de cebola.

São tudo coisas que poderá co-

mer frio, agora que o grande calor chegou.

Se tem visitas para este jantar, no terraço vá-as entretendo com sumos gelados, aperitivos salgados, enquanto prepara a mesa.

As crianças também gostam...

É verdade, também elas gostam de preparar o seu piquenique. Faça-lhes a vontade, procurando um sítio perto de casa, de maneira a vigiá-las sem que dêem por isso.

Proponha-lhes a ementa: sanduiches simples de queijo, presunto ou fiambre; ovos cozidos; biscoitos com geleia, brioches; fruta fresca; leite frio bebido por caninhas ou um gelado preparado em casa. Ensine-lhes a fazer pequenos embrulhos, arranje um pequeno cesto para cada um — assim todos terão a ilusão de contribuir para o bem comum.

Se quer arranjar-lhes uma bebida agradável e inesperada faça o seguinte: role laranjas sobre a pedra da mesa, até estarem moles. Corte uma talhadinha em cima e introduza na abertura, uma caninha de refresco. Verá a alegria da petizada! É tão fácil entreter as crianças e tê-las satisfeitas!...

Fases do casamento

Se nos casamos por amor, temos mulher. Se nos casamos por comodidade, temos esposa. Se é por conveniência, temos senhora.

A mulher ama o marido, a esposa respeita-o, a senhora tolera-o. Quando está doente, a mulher assiste-o, a esposa visita-o, a senhora informa-se da sua saude.

Para o marido é a mulher; para os amigos, a esposa; para a sociedade, a senhora.

Com a mulher passeia-se a pé, com a esposa passeia-se de carro, com a senhora vai-se aos bailes, aos teatros e aos sítios da moda.

A mulher compartilha as nossas penas, a esposa os capitais, a senhora os nossos prazeres e quando chega ao fim da vida, a mulher chora-nos, a esposa acusa-nos, a senhora veste luto.

Feliz do homem que, numa só pessoa, encontra reunidas a mulher, a esposa e a senhora.

SABE COMER QUEM SABE ESCOLHER

nos restaurantes

Rua do Arsenal, 48, 52—Tel. 30442

R. dos Correeiros, 125-129—T. 28277

R. do Corpo Santo, 4 e 5—T. 21588

Rua de São Paulo, 96, 98—Tel. 25017

TODAS AS VANTAGENS DA COZINHA CASEIRA

e dum serviço rápido e económico

GANHE 100$00

COM U...

Recebemos esta semana uma carta do nosso habitual leitor, senhor M. A. V. Como está demonstrado com vários exemplos, o sr. M. A. V. tem uma graça cuja característica notável é o bom tempero. Pois bem: desta vez enganou-se nas quantidades e pôs muito vinagre no prato.

Não havia razão. O nosso leitor subiu ao quinto céu das iras sagradas apenas porquê? Porque exigimos que os concorrentes nos enviem o seu nome por inteiro. Há razão para isso, ou há razão para o sr. M. A. V. nos chamar «beleguins oficiais»?

Supomos ser nós que estamos na razão. O sr. M. A. V. esquece-se que nós somos como as virgens: temos de velar pela nossa reputação. Se aceitássemos pseudónimos ou iniciais—não faltaria quem nos acusasse de estarmos a fazer concursos para inglês ver. Como sabe — fazemos-lhe essa justiça — a fama sem proveito faz muito mal ao peito. Já aconteceu que recebemos umas risonhas ferroadas só porque alguns leitores, que Deus Nosso Senhor acumulou de bom humor, ganharam mais de um concurso. Falaram-nos em filhos e enteados, em favorecidos e desprotegidos — enfim coisas tristes que provocam ulceras de estômago. Contra estas chuvadas todos os cuidados são poucos. Esperamos, por isso, que o sr. M. A. V. compreenda inteligentemente a nossa posição.

Depois deste discurso MAV...toso queremos declarar aos leitores que as peças de teatro são óptimos meios para conquistar uma «centenária». Pensando na palavra PERNA manda-nos o sr. José Mira Ramalho (Rua de Campolide, ?) a seguinte definição:

PERNA — é um eléctrico chamado desejo.

Como nos supõe muito estupidos, o sr. Ramalho acrescenta.

N. B. Eléctrico é um meio de transporte.

Muito gratos pela informação. Só faltou que nos revelasse de que transporte se tratava: há transportes de alegria, entusiasmo, prazer, tristeza, etc. De qualquer maneira a «centenária» espera o numero exacto da sua porta, pois o que nos mandou é ilegível.

O sr. Franklin Marques, de Lisboa (candidato sério ao prémio) oferece-nos uma receita de caça.

PERNA — é o chamariz natural que as Dianas hábilmente utilizam na caça aos patos.

Hoje, claro, o chamariz não é tão natural: sobre a nudez natural da verdade vem o picante do «nylon». Os patos são muito sensíveis a isso.

O sr. Alvares da Cunha (Lisboa) envia-nos também uma receita de aperitivo, muito boa para esplanadas:

PERNA — é um aperitivo que se saboreia com os olhos.

Os platónicos, está visto; são uns sujeitos que têm sempre mais olhos do que barriga. Já os Espanhóis, segundo se diz, não vêem com os olhos.

Enfim, adiante.

O sr Silvestre Gaudêncio, de Unhais da Serra, manda-nos três definições:

1) PERNA — é o pé da maçã da árvore da ciência.
2) PERNA — é um principio activo de grandes complicações.
3) PERNA — E' aquela coisa para andar... e andarem atrás dela.

Diz também o sr. Mira Ramalho (o vencedor desta semana) que

PERNA — é um tratamento que se agita antes de usar.

Os médicos de doenças mentais afirmam ser por isso que há tantos «agitados».

O sr. Carlos Reis, de Lisboa, considera que

PERNA — é como um par de calções: é natural na praia e indecoroso na cidade.

Parece-nos que há aqui grossa confusão: em primeiro lugar os calções tapam e as pernas destapam-se; em segundo lugar, a perna ao natural não é apenas um prato de praia (já não falo no cinema, nem nas revistas); em terceiro lugar, ponto final.

O nosso amigo sr. Alberto da Silva, do Porto, tirou-nos deste beco sem saída:

PERNA — é uma seringa com que os futebolistas costumam aplicar injecções uns aos outros.

E ao publico, não se esqueça! O que ele não sofre, o pobrezinho...

Estou convencido que é pensando no futebol que o sr. Oscar Mesquita (Lisboa) nos manda este desabafo:

PERNA — é o caminho da tentação.

O sr. Alfredo Maia Pereira, de Tomar, envia-nos uma definição motorizada. Em seu entender,

PERNA — é o motor do verbo andar.

O leitor esqueceu-se, porém, de que há o andar a ver navios, á nora, aos caldos e também há o andar a pé, á vela, de avião, de automóvel e ao colo. De modo que o motor é apenas um caso particular do «andar».

O sr. Luís Gabriel Barros Salazar lembra, por exemplo, que

PERNA — é um órgão de locomoção que se põe á prova nas «retiradas estratégicas».

E' o chamado «pernas para que vos quero».

O ilustre conimbricense, sr. E. Lass, fez uma descoberta anatómica:

PERNAS — são o cérebro dos jogadores de futebol.

E das coristas, já se ve.

O sr. Eduardo do Nascimento, de S. Brás de Alportel, vê a questão sob o aspecto da resistência de materiais. Quanto a ele:

PERNA — é o unico apoio onde se apoiam os que não têm nenhum apoio mesmo com muitos «apoiados».

Exactamente: oxalá que assim não seja caranguejo sem pescoço.

O sr. Boaventura Mendes dos Santos (Lisboa) é um bom comerciante. Diz:

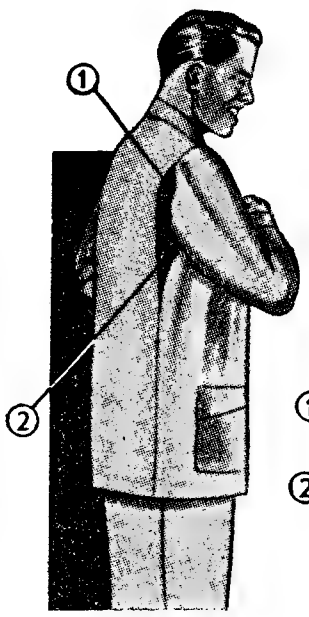
PERNA — é um óptimo elemento para uma sociedade, desde que não seja como sócio gerente.

E' para não andar a perna á frente dos bois.

Mas paremos aqui. Para a semana temos a humida palavra

E as respostas, com nome completo e morada dos concorrentes (incluindo o sr. M. A. V.), devem estar em Magazine, Rua Luz Soriano, 44 a 48, até ao dia 18 de Julho.

N. B. — Recebemos com muito prazer uma carta do nosso amigo Manuel S. Neves, datada de Dakar. Muito gratos.



De novo à frente!

O NOVO* PIJAMA

Concebido no interesse de quem o usa, oferece 2 vantagens principais:

① Permite que os braços se movimentem livremente.

② Evita os habituais rasgões nas costas.

Portanto:

MAIOR COMODIDADE
MAIOR DURAÇÃO

* Patente registada

CAMISARIA

ROSSIO, 115

Também em pijamas, a ... sabe o que faz!

IX

OS primeiros dias passados no Pátio, foi como se estivessem a morar noutro mundo, os trespelhos. Olhavam a terra, olhavam os homens, não conheciam ninguém como se fossem degredados. A vizinhança, mal lhes falava. Os garotos ficavam á porta, a ver aquela bonita mulher da província, de poucas falas, que pouco saía e não se metia com eles: «Bom dia, vizinha!» «Bom dia, meninos...» O irmão ía para o trabalho e ela, depois de fazer a lida da casa, depois de fazer a cama e lavar a loiça, achava sempre falta de qualquer coisa, uma caixa de fósforos, uma vela para alumiar a casa de dentro, um esfregão para limpar a cozinha, sal para temperar a comida. Punha o xaile, olhava para o espelho da sua malinha de mão e corria á loja a comprar as faltas. «dez tostões de sabão, faz favor! Cinco tostões de alhos!» — uma loja que ficava atrás do Pátio, numa rua estreita, com regueiras sempre sujas e mal cheirosas. «Vocemecê é alentejana? — perguntava o dono do estabelecimento. «Sou, então porquê, tem alguma coisa com isso?!»

Longas horas ficava a triste á janela, a ver os campos para lá da estrada cheia de covas. Passava uma carroça, passava um automóvel, um homem que vendia couves, com uma garruça na cabeça, outro que apregoava fruta, em cima de um burro. Tinha medo de ficar sózinha, naquela vida sem lei, e abria a porta. Entravam os gatos e os cães, a abanar os rabos, espreitavam os meninos, de olhos esbogalhados. E o Zé Bento escrevera-lhe uma carta muito comprida... Como soubera ele da sua morada? Naturalmente pelo Joaquim Pedro. Contava-lhe que ia nascer um filho á Sabina e que chovera muito durante a semana. Os campos bebiam a água da estação com virtude e regalados, pareciam curar-se de uma grande doença. Já cheirava a ervas os rebanhos iam ser tosquiados, os passarinhos faziam ninho... O Zé Bento escrevera-lhe, com uma letra muito apurada, sem um borrão e até com pontos finais e duas vírgulas á mistura. Tinham andado os dois na escola, dançaram nos bailes, o Zé Bento sabia tocar gaita de beiços, sabia tocar harmónio e cantar lindas trovas, tinha uns olhos enormes de campiniço, era um ceifeiro de todo o tamanho, va-

A casinha está mobilada, ainda por cima. Pus lá uns trastes, que ao princípio, para vocês, serve. Enfim, tem cadeiras, duas meses, duas camas, um lavatório e tachos. A minha casa, como vêm, é muito pequena, os garotos têm de dormir todos no mesmo quarto, senão ficavam aqui, provisóriamente. Mas é o mesmo. A casa é boa, foi um colega construtor que ma arranjou. Fazem os contratos amanhã, eu sou o fiador, tá visto! Tu não te rales, António, estás ao pé de mim, um homem não se atrapalha. Um Alentejano não é nenhum pato-bravo, hei! A nossa raça é diferente. Vais ser apontador, que é um ofício de confiança de quem tem prédios a construir. Estou certo de que serás um bom elemento.

—Julgo que sim, primo Augusto. Sei ler e escrever e contar. Sabem bem, com certeza, que o passo que acabo de dar, me custou muito. Mesmo muito. Tenho vindo todo o santo caminho a matutar nesta malfadada viagem. Mas não podia. Eu não podia ficar preso á cisma daquela maldita seara. Somos pobres e dos pobres ninguém se lembra, a não ser os próprios pobres... Já a resvalar para a miséria, um homem deve lutar até ao fim! Não concorda?

—Exactamente, és cá dos meus, rapaz. A minha labuta é grande e eu precisava de um homem que fosse, ao mesmo tempo, honesto e trabalhador, o que vai sendo cada vez mais raro nos tempos que correm. Confio em ti, moço, tenho a certeza de que serás um bom elemento.

A prima Gertrudes falava com a Maria Jacinta. Já lhe pegara nos braços e a sentara na cadeira.

—Não se acanhe, isto aqui é gente de bem, sente-se, esta casa é sua! A cidade é bonita, não julgue que é qualquer prisão...

Mas de repente, como se do seu íntimo brotasse uma grande vaga de infortunio, desanimada e tonta, Maria Jacinta pôs as mãos na cara e desatou a soluçar.

—Ai, mano, que eu morro de saudades. Ai, Jesus, não posso, quero ir-me embora!...

O primo Augusto, consternado, coçou na cabeça, chegou-se ao pé dela, bateu-lhe nas costas, animou-a:

—Então, que é isso, Bia, não te inquietes! Isto ao princípio custa, bem sei, mas depois passa. Comigo sucedeu a mesma coisa. Tive, vai não vai, para abandonar tudo e voltar á terra. Eu sei, moça, que não há nada como os nossos sítios. Os Alentejanos são as pessoas que têm mais amor a Portugal!

António Moreno ficou calado. Dentro de si, desenrolava-se também uma grande batalha. «Os Alentejanos são as pessoas que têm mais amor a Portugal...» Era verdade. Exactamente. Por isso não gostavam de abandonar a terra por um simples aceno de interesse, só a honra os fazia abalar... Uma tristeza imensa turbava-lhe as ideias, fazia-o pensar na morte... Mesmo que quisesse esquecer, apareciam-lhe á frente dos olhos os campos lavrados da sua terra natal, o Sol, as ruas de prédios baixos, caiadinhos, onde moravam os seus amigos, e a sua mula «Boneca», tão mansa e inteligente, que vendera por dois contos de réis ao seu compadre Joaquim Pedro. Isto mói, dá cabo duma pessoa... Mas saíra da vila de cabeça levantada, sem dever um tostão fosse a quem fosse! Nem na loja, nem na Caixa Agrícola, nem no hospital, por mor do cabeçudo do Afonso Linhó.

—Ó Bia! Estou aqui eu, caramba! O Mundo é muito grande, rapariga!...

Maria Jacinta levantou-se, desconsolada, e foi para junto dele.

um novo astro

(Continuação da 1.ª página)

— Ter sempre trabalho e cumpri-lo o melhor possível, estimar os amigos, possuir automóveis de corrida e ser feliz.

Que pensa de James Dean?

— Comparam-me muitas vezes a ele, o que me aborrece, pois não pretendo parecer-me com quer que seja. Quanto a James Dean, acho que era um grande actor.

Que qualidades é que mais aprecia num ser humano?

— A inteligência lucida, uma sensibilidade autêntica e a originalidade natural.

Qual o filme que representou com mais prazer?

— O Beau Serge.

Que projectos tem?

— Um filme com Claude-Bernard Aubert «Luta contra a morte», e alguns outros projectos cinematográficos (um dos quais de vulto), mas não desejo falar acerca deles antes de estar certo de ser capaz de os realizar.

Teve outras profissões antes de ingressar no cinema?

— Trabalhei como cavalariço, na Maison-Laffite; depois numa herdade na Suécia, onde era lenhador; no regresso a Paris fazia angariação de seguros, de porta em porta. Não era muito agradável.

Depois veio o serviço militar, o curso de arte dramática, etc.

Qual foi o seu primeiro pequeno papel?

— Algumas figurações no «Antes do Diluvio», de Cayatte.

Como actor prefere o teatro ou o cinema?

— O cinema, de longe, pois permite exprimir uma gama de sentimentos muito mais vasta.

Que espécie de miudo foi na sua infancia?

— Turbulento, muito duro, muito independente — não muito feliz.

Que efeito lhe provoca a celebridade?

— Não me julgo célebre: gosto bastante de ver o meu nome em letras luminosas nos Campos-Elísios, e é tudo. Não penso que nada disto possa transformar-me qualquer coisa.

Que realizadores prefere?

— Visconti, Renoir e os americanos (Kazan, Ray, Logan, etc.) porque são muito vivos; em França quer-se pensar demasiado.

Qual é o seu violino de Ingres?

— Os carros de corrida.

Que pensa da amizade?

— Muitissimo bem. Mas é tão dificil...

(Reportagem colhida por M. C. Perpere).

Eis o preço da glória: madrugada e já o telefone soa

DENTES A MAIS E A MENOS...

(Continuação da 2.ª página)

satisfizesse ambas as partes, foi chamado um ourives, para dizer de sua justiça. E a justiça foi breve: tratava-se de um dente ordinário, revestido de uma folha de ouro... nem mais.

Alberto Nystroem, que chegou a milionário, foi certo dia processado por ter tirado ou mandado tirar, dois dentes sem autorização do Instituto de Estocolmo, a quem vendera o esqueleto, quando era pobre.

Os fisionomistas, que estudam o carácter das pessoas pelo rosto afirmam que os traços exteriores podem, ás vezes, enganar quanto ao que lá vai por dentro de cada dono do rosto estudado; mas, o que nunca ilude são os dentes: os pequenos e curtos indicam constituição fraca. Os grandes, a timidez. Os desiguais, mostram o invejoso, os grossos e largos dão prova de forte temperamento e prometem longa vida. Os bem alinhados, bem pulidos e brancos, denunciam um coração bom e honesto e um espírito doce e polido.

E para explicarem as mudanças de carácter que não condizem inteiramente com estas conclusões, atribuem o desarranjo físico ou psíquico não aos dentes, mas a outras variadas doenças. No fim tudo bate certo. Pois na época adiantada em que vivemos há remédio para tudo: dentes arruinados e rostos defeituosos podem tomar o aspecto mais maravilhoso; mas as imperfeições morais, essas é que são de preocupar; a cirurgia estética ainda não consegue dar-lhes volta, por mais que puxe e enxerte.

E sobre os dentes muito haveria que dizer, se tivessemos tempo e espaço para isso. Basta, no entanto, comentar o que dizem as más línguas acerca de quem possui dentes: que, por hábito feio ou propensão natural, há pessoas que falam por *entre dentes;* outras que, continuamente, *dão com a língua nos dentes;* outras que *cada vez que dizem verdades, lhes cai um dente;* outras mais, que *mentem com quantos têm na boca;* outras que trazem *o mundo entre os dentes;* algumas a quem *uma migalha de pão enche a cova dum dente.*

E muito mais haveria a dizer sobre os dentes, naturais ou postiços, se quisessemos descobrir as carecas dos outros. Mas, quem tem telhados de vidro não atira pedras aos parceiros...

Uma distracção dos momentos livres: a musica

ÚLTIMAS NOVIDADES DE LIVROS DO BRASIL, LDA.

Terra-Mãe

Mais um grande romance

(não pode deixar de ler)

Terra-Mãe

de JOSÉ LINS DO REGO

—Ah Tóino, não sei o que tenho, falta-me o ar, sinto umas ansias no interior. Perdoem, primos, mas as saudades são tão grandes, tão grandes, tão grandes, que não sou capaz de fingir...!

—Desafoga, Maria Jacinta, ficas mais aliviada. Desafoga, moça!

Alentejanos! Gente que sente e sofre como a terra morena onde nasceram, pessoas teimosamente agarradas á visão dos escampados, onde se aprende a ser livre e a amar a Natureza, que são as prendas mais ciosas que a vida dá aos Alentejanos. Pelico nos ombros, chapéu enterrado até ás orelhas, aí vão eles, á tardinha, pelas estradas, em ranchos, a cantar. Sobem no espaço melodias perdidas, sons de resgate, vozes de protesto sem nome, arrancadas ao drama duma terra ardente:

«Meu patrão mandou-me embora
Mas não foi por roubar nada...»

Ao longe, os homens parecem condenados, a marchar na estampa rural. O crepusculo dá-lhes tonalidades de sombras, que se agigantam, á medida que se vão aproximando. E quando chegam á vila, sobra-lhes a alegria de um grande cansaço. Sentam-se á sua mesa com um suspiro de fadiga e comem umas migas, ou uma açorda com azeitonas e toucinho, deitam-se na cama, derreados e tontos, e sonham na sua estranha vida de habitantes da terra.

Onde está o mar? — Quem fez essas grandes e largas estradas que vão até ao fim do Mundo?!...

Maria Jacinta viu o mar e ficou azamboada. Tão azamboada, que no seu frágil coração de ave se abrigou a duvida da vida na cidade. A prima Gertrudes anima-a, até lhe trouxe uma chávena de chá com bolos:

—Vá, tome, a ver se sossega. Não há-de ser nada, logo se acostuma!...

Não quer, a rapariga não tem vontade de comer,

O RISO DA SEMANA

NOIVADO DESFEITO

— Admitem devoluções?

Havia uma grande confusão para apanhar o comboio na Cruz Quebrada. Os encontrões sucediam-se, as pisadelas eram de fazer ver as estrelas, as cotoveiadas arrombavam as costelas de cada um e um senhor de certa idade gritava aflito:

— Imbecis! Grandes bestas!

— Isso é comigo? — perguntou um rapazote destes que gostam de fazer azeite nos apertões — diga lá se isso é comigo.

— Não, senhor, fez o cavalheiro respeitável, porque é que o senhor juga que havia de ser consigo. Infelizmente há muitos outros.

O CASAMENTO

O casamento é um contrato bilateral em que só um é que manda. No momento em que se atinge a bilateralidade, o casamento muda de nome: chama-se zaragata pegada e acaba por se chamar divórcio.

Entre o casamento e o divórcio há por vezes, um período de paz-podre, de não-te-rales, de deixa-correr-o-marfim, a que vulgarmente se chama vida conjugal, mas em que quem manda já é o outro

A harmonia familiar não é como muita gente juga o constrangimento de duas almas, porque há sempre uma que constrange a outra que é constrangida.

Quando se atinge o ponto de saturação de parte a parte é o princípio da libertação e a altura de começar a substituição das palavras do vocabulário que vem do tempo de namorados. A palavra «queridinho», cede o lugar a «estafermo» e a expressão «meu filho» é substituida por «meu malandro».

Esta situação é elástica: pode durar meses ou anos. Se não fosse a sogra que anda quase sempre agarrada ao casamento, casar seria um dos grandes prazeres da vida porque o casamento é como os sapatos apertados. vale a pena o martírio dos calos só pelo prazer que dá, quando se chega á noite a casa, pôr os pés á vontade.

COMPARANDO...

— Meu Deus! Clara... tu és BONITA.

Mùsica na província

Fazem-se diligências para que as terras de província possam ter o prazer da boa musica. Há, porém, uma dificuldade: a grande maioria das vilas e aldeias do País não tem casas de espectáculos e ás vezes é difícil improvisá-las.

Já uma vez, lá para terras da Beira Alta, uma companhia teatral, que representava operetas, teve que se contentar com uma antiga capela abandonada, mas o lugar da orquestra era tão acanhado, tão exíguo, que o homem do rabecão ficou tão junto de uma parede que teve que tocar tudo em pizicatos, por falta de espaço para dar as arcadas.

Férias

— Vou agora passar um mês no Estoril e daqui a quinze dias vai a minha mulher que só então é que tem licença.

— Olha que pena, só tens quinze dias de férias!...

Ora até que finalmente
Este caso da Argentina
Vem enfim provar á gente
Que o Mundo está mais contente
Que toda a gente imagina.

Não há nada mais bonito
Que este acordo das potências
Em que sem qualquer atrito
Dão todas o mesmo grito
Sem que mostrem dissidências.

Quem havia de dizer,
Depois de tantas questões
Que inda haviamos de ter
Este inefável prazer
De ver assim as nações.

É França, Russia, Inglaterra
Mais a América em tal crise
A ver quem está mais na berra
Quem mais ataca e mais ferra
O presidente Frondisi.

E eu ao ver tais complacências
Até me exalto e me mordo
Por ver assim as potências
A fazerem diligências
P'ra estarem todas de acordo.

A. F.

No consultório

O médico muito solícito disse para o cliente :

— Abra bem a boca e diga ahhh!

Admirado, o cliente, recalcitrou:

— Mas sr. doutor, eu não venho á consulta; eu venho pagar a minha conta.

E logo o médico:

— Ahahahahahahahahah!!!

Acaba de publicar-se em Roma a lista dos rendimentos pessoais das estrelas de cinema.

E é assim por exemplo: Gina Lollobrigida, 80 milhões; Vittório de Sica, 150 milhões, etc.

Há quem ache muito, mas é preciso não esquecer que rendimentos de estrelas têm que ser por força astronómicos.

ELAS...

— Ela é uma reaccionária. Conservadora a mais não poder ser. Para ela o progresso não conta, o Mundo não avança.

— Não admira, é uma velha.

— Qual velha! Nasceu em 1910 e ainda não fez trinta anos. É sempre a puxar para trás.

Perguntar por perguntar

Quem não deixa fazer o ninho atrás da orelha onde é que o deixa fazer?

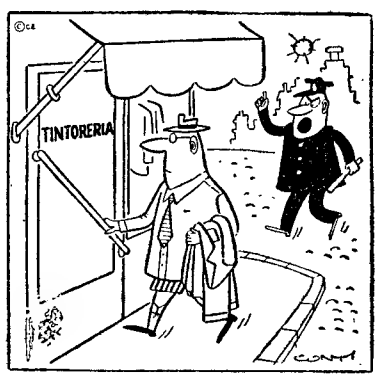
O Estado Novo nunca envelhece?

Um sujeito que tem pancada na bola pode endireitá-la?

Uma pessoa que anda a fazer horas é relógio?

Quem dá o seu passeio nunca mais pode passear?

SEM PALAVRAS



Custo da vida

— O que a vida tem encarecido. Imagina tu que, quando eu vim para Lisboa, pagava um pataco para cortar o cabelo.

— Pois é. E agora custa dez escudos e ainda ficam com o cabelo...

Converna de amigas

— Eu ontem fui á Baixa e ia tão bem, tão bem, que fiz um verdadeiro sucesso. Tu não me viste no Chiado quando estavas a falar com uma senhora de vestido verde?

— Pois não. Que pena não te ter reconhecido assim.

Quando o explorador chegou ao sertão e viu uma chusma de pretos a devorar um missionário passado pelas brasas fez-lhes uma prédica censurando aquela ignobil selvajaria e logo um deles se explicou:

— Siô, nós não tem carne de burro de Caneças.

NO TRIBUNAL

Esta a ser julgado um pobre diabo, que roubou uma gabardina.
O juiz pergunta-lhe:
— O senhor tem advogado?
— Não, sr. juiz.
— Bem, então vou-lho arranjar.
— Ó sr. dr. juiz. Eu antes queria que o senhor me arranjasse duas boas testemunhas.

Cena familiar

— Boa noite, querido, suponho que não interrompo o teu trabalho.

QUE ESTUDANTE

Era um estudante formidável. Andava no primeiro ciclo e já sabia cometer todos os erros do terceiro.

Aquele há-de ir longe!

Está tão adiantado que os professores estão com receio que ele chumbe no primeiro ano da Faculdade antes de se matricular.

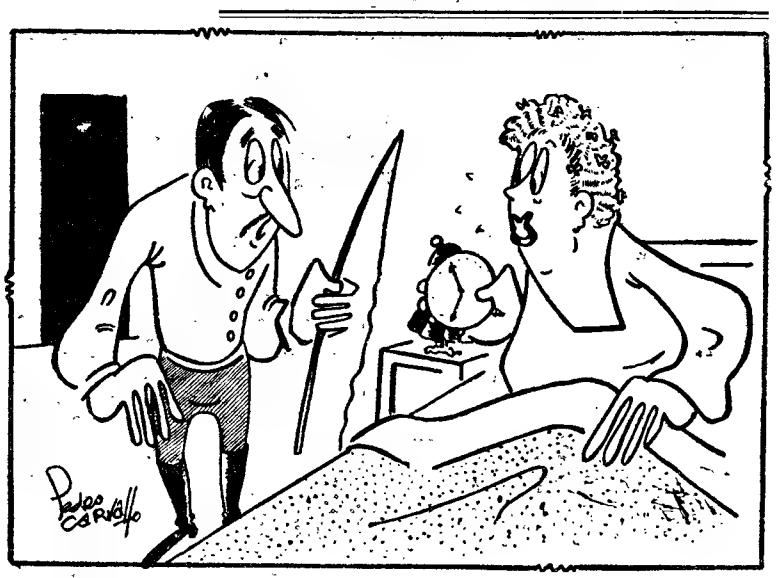
Ele era um verdadeiro surrealista. Falava e escrevia como um surrealista.

Era frequente vê-lo entrar numa gravataria e pedir uma gravata cor de respiração de vaca, num «café» pedir um «garoto» morno como cuspo de andorinha e quando se lhe perguntava: Como estás tu, respondia logo:

— Hoje estou muito principalmente.

E estava. O complemento directo é o que o leitor quiser.

Há pessoas que tomam tantos remédios que é preciso que tenham muita saúde para aguentarem um tratamento daqueles.



— Marido indigno! Descarado! Isto são horas de vir para casa? Onde é que passaste a noite?

— Eu te digo. Fez-se tarde... E para não te acordar... Não me atrevi... E dormi na jaula dos leões.

— Cobarde!

Atenção, automobilista!

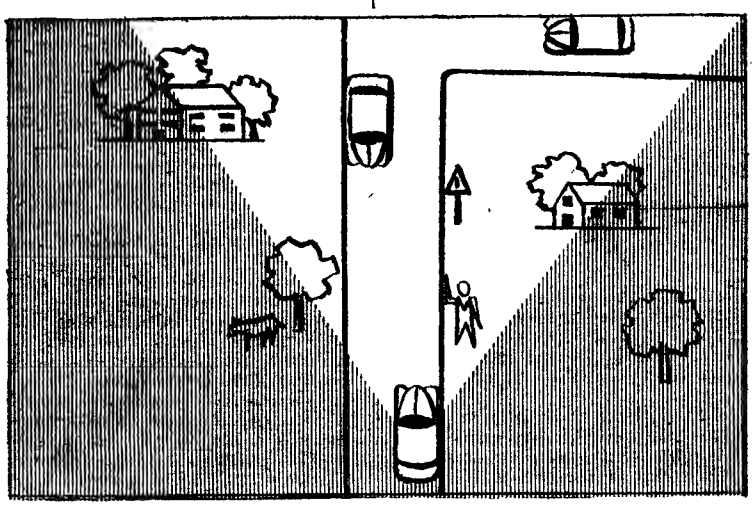
Quando se aumenta a velocidade

diminui-se o ângulo visual

prejudicando uma condução perfeita

Não há um só automobilista que veja mal. Pelo menos na opinião de cada um. Na verdade, sempre que se chama a atenção de um condutor para qualquer objecto que surge na estrada este responde invariàvelmente: — Já vi.

Uma perfeita visibilidade é, realmente, condição indispensável para bem conduzir uma viatura automóvel. E nem todos sabem como manter ou até criar essa boa visibilidade, a qual, fundamentalmente — ao contrário do que muitos pensam — depende da velocidade a que se conduz. Assim, por exemplo, quando se passa a cem quilómetros á hora por um letreiro afixado junto da estrada, não consegue distinguir-se uma só das suas palavras. Se a



Angulo visual a 60 quilómetros por hora

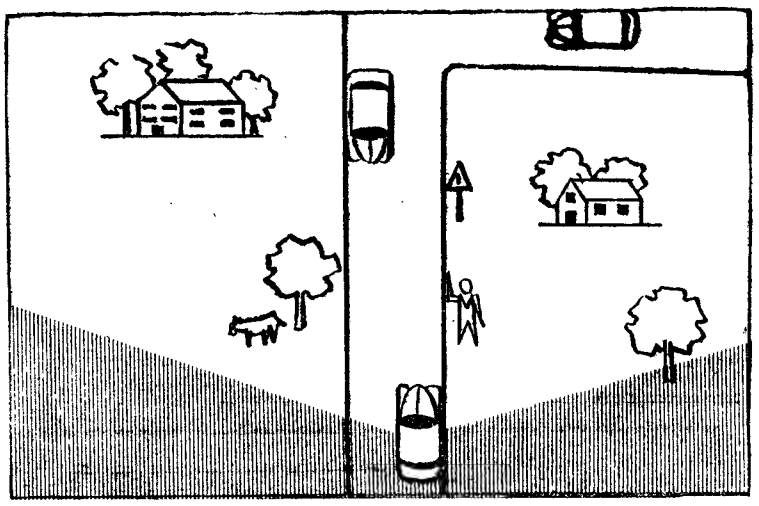
marcha for reduzida para sessenta quilómetros á hora, o condutor poderá então ler duas ou três palavras desse letreiro, que será totalmente legível á velocidade de quarenta quilómetros por hora.

Como pode justificar-se esta limitação? Naturalmente porque os olhos humanos são como as lentes de camaras fotográficas, que não podem captar, em movimento, os objectos. Pode acontecer, também, que a vista consiga recolher os objectos, mas o cérebro, que é afinal o orgão que *vê*, não tem possibilidade de fixar a imagem recolhida.

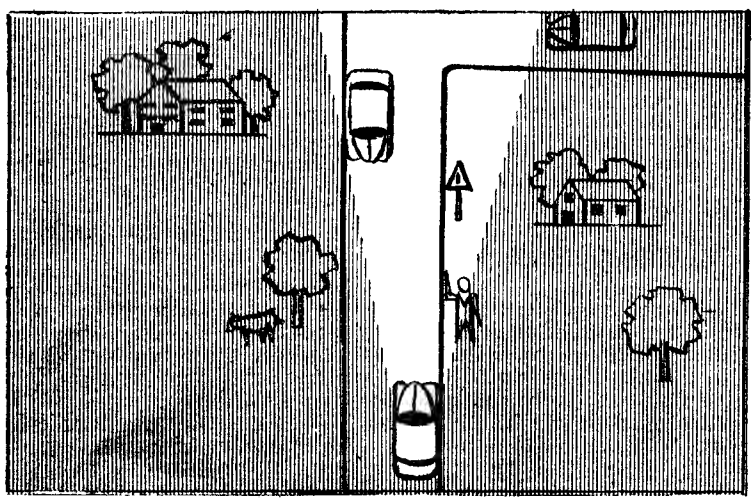
Se o leitor quiser, pode fazer um «test» bem simples: — Olhe pela janela lateral de um automóvel em marcha. Verá perfeitamente as árvores, as casas e os animais. Isto acontece porque o leitor, inconscientemente, deixa que os seus olhos acompanhem, por uma fracção de segundo, os objectos que *passam*, tendo tempo para os identificar. Porém, se o leitor olhar através de um papel enrolado, em forma de óculo, colocado perpendicularmente ao eixo de marcha, então não verá mais que uma mancha confusa, porque cada objecto não está. ante os seus olhos, o tempo necessário para fixá-lo.

É exactamente este fenómeno que a velocidade produz. Quando se vai de automóvel, em ar de passeio, a 40 quilómetros por hora, pode ver-se com nitidez toda a estrada e grande parte do panorama que a ladeia, mesmo quando se olha em frente. À medida que a velocidade aumenta, o angulo de visão vai diminuindo. Assim, pode concluir-se que, conduzindo a grandes velocidades, se forma uma espécie de «tunel» visual, no qual apenas a visão frontal resulta eficiente, sendo quase nula a visão lateral.

Não conduza, pois, a velocidades elevadas. Não queira expor-se a graves riscos actuando como um condutor «cego».



Angulo visual á velocidade de 40 quilómetros horários



Angulo visual a 100 quilómetros á hora

Locuções e provérbios

Diz-se com frequência «custou-me os olhos da cara» e quase ninguém repara no pleonasmo evidente *olhos da cara*. No século XVIII. muitos outros pleonasmos de reforço, posteriormente olvidados ou bandos da lingua, vicejavam nos salões e até na prosa literária. Quanto á relação entre olhos e preço, é fácil de compreender que a vista sirva de termo de comparação como aquilo que de mais *precioso* o homem possui.

— A locução *matar o bicho*, que se emprega geralmente no sentido de tomar, logo de manhã, uma bebida alcoólica, tem a sua origem

(Continua na página seguinte)

num preconceito médico da Idade Média. A convicção, espalhada pelos físicos da corte de França, de que usualmente se acorda com bichos nas entranhas, levava o bom povo a atacar esses germes nefastos com manteiga e alho ou com pão molhado em vinho. No «Diário de um burguês de Paris», do tempo de Francisco I, alude-se á morte de «madamoyselle femme de monsieur la Vernade», cujo coração teria sido atravessado por um bicho, o qual, mesmo depois desse acto abominável, se recusou a morrer, entanto que sobre o dito coração não foi

Jornal dos jornais

No Muceque Burity

o Município de Luanda vai erguer um novo bairro

A Camara Municipal de Luanda, está procedendo ao estudo da urbanização dos terrenos conhecidos por «Muceque Burity», segundo um projecto do arquitecto Faria da Costa, para a construção de um novo e grandioso bairro residencial.

A área total é de cerca de 27,6 ha., numa zona plana e situada entre bairros residenciais já definidos. Servem-no três grandes artérias: Rua de Paiva Couceiro, ao Sul; Avenida D. João III, a Oeste e Rua de António Enes, ao Norte.

A sua capacidade populacional será de 970 fogos e a sua população de cerca de 4.500 habitantes.

O tipo de habitação será misto. Será distribuida por: 3 blocos de 8 pisos; um bloco de 15 pisos; 20 blocos de 4 pisos e 81 moradias unifamiliares de 2 pisos. Centro social e clínica; o primeiro com serviços de assistência social, dispensário, etc., e o segundo reunirá as condições e características de casa de saude.

No centro do aglomerado uma ampla praça destinada a mercado de levante.

Terá ainda: Estação dos Correios, Cinema, zona de pequeno artezanato, etc. E um grupo escolar, para rapazes e raparigas.

Prevê ainda: parque publico, com pavilhões, biblioteca infantil, campos de jogos e recintos para crianças.

A área de 27,6 ha. será assim utilizada: moradias — 39 % habitação colectiva — 14,75 %; edifícios de interesse geral, 8,30 %; edifícios publicos 7,40 %; estacionamentos. 6,50 %; arruamentos e passeios, 16,50 %; espaços verdes, 13,75 %.

Numero de habitantes por fogo, 5. Densidade demográfica 165/hab./ha.

(«A Voz de Angola», de Luanda).

Uma ponte

sobre o Cávado

Alguns poetas da nossa terra, percorrendo em horas saudosas as margens lindas do rio Cávado, escreveram versos inspirados e que se mantém, cheios de encanto e beleza, como flores, apesar da passagem brusca e impenitente do tempo que tudo anseia destruir. Realmente, este rio Cávado, enfeitiçante e buliçoso, é das coisas lindas desta terra que Deus pródigamente dotou de encantos. Pois é ali, na parte mais linda, no recanto mais encantador e que permite gozar o mais surpreendente panorama, que dizem será construida uma ponte de acesso á estrada Barcelos-Esposende. Não sei se isto é verdade. Sei, porém, que essa ponte, a fazer-se, deveria partir do lugar de Vessadas em direcção ao Campo da Feira, e servia admirávelmente a população barcelense, descongestionando o transito e embelezando ainda mais a nossa terra. Porém, a fazerem-na no lugar de Mereces, corta o trecho mais lindo, mais belo, do nosso rio e tem, ainda, a desvantagem — que é coisa de atender!... — de afastar de Barcelos, centro da cidade, todo o movimento. Isto já é tão monótono, tão parado, tão igual que até faz sono a quem dorme as noites inteiras... Não poderão os responsáveis pelo progresso citadino obviar a que a ponte seja feita naquele local e antes venha a fazer-se em Vessadas? Tudo está, pelo que vemos, no princípio, e por isso não deveria ser difícil conseguir. Depois de feito... tudo está consumado.

(*«O Fanqueiro», de Barcelos*).

a obra de abastecimento domiciliário de águas a Barrancos?

Barrancos é hoje uma das poucas sedes de concelho do País que não foi ainda dotada com abastecimento domiciliário de águas, melhoramento tão util quão necessário.

Em 1957 realizaram-se algumas pesquisas para o efeito que não deram qualquer resultado e de então para cá o problema caiu em ponto morto.

Cremos, porém, que se devem tentar novas pesquisas e envidar todos os esforços no sentido de resolver este magno problema, sem duvida o mais importante de qualquer terra.

Nesta hora, em que o Governo está empenhado em levar a todas as povoações rurais os benefícios da água, justo é que se encare, com vontade de resolução, o problema de abastecimento de águas a Barrancos, onde no Verão — segundo nos informam — se passam verdadeiras torturas para conseguir o precioso líquido.

(*«Diário do Alentejo», de Beja*).

A nossa causa

Está a ganhar volume a ideia de elevação da nossa tão querida terra á categoria de sede de distrito. Tratando-se dum semanário regionalista, defensor dos interesses da mimosa região nabantina, ninguém levará a mal, disso estamos certos, de tomarmos posição a tal respeito.

Assim, iniciamos hoje uma série de depoimentos necessários ao esclarecimento de tão nobre causa, com a maneira de ver dum Tomarense, opinião que tem carácter colectivo uma vez que vem a publico através duma das vozes de Tomar.

(«Cidade de Tomar», de Tomar)

Há bem poucos anos ainda, um avião demandava regularmente o nosso aeródromo em busca de carne a consumir no vizinho Congo Belga. Em dada altura, cessaram essas viagens, porque foi proibida a exportação desse produto essencial á alimentação, com base na escassez do gado, mal dando para o consumo interno.

Hoje assistimos a fenómeno bem diferente, conquanto á primeira vista paradoxal. Nota-se certa dificuldade na colocação do gado bovino, podendo ler-se nos jornais frequentes anuncios de venda de bois para abate e chegando particularmente ao nosso conhecimento casos em que criadores da região procuram debalde mercado para os excessos de suas manadas.

Será que em tão pouco tempo os rebanhos cresceram tanto, a ponto de excederem as necessidades locais? Ou tratar-se-á de reflexos de inegável crise que se faz sentir?

Confessamos encontrar certa dificuldade na explicação do fenómeno; mas não hesitamos em aceitar a necessidade de medidas adéquadas para a solução do problema que se levanta. E a concluir-se por um hipotético excesso, traduzido, ao que se diz, até no preço de venda de animais vivos, inferior ás tabelas oficiais, abra-se então a fronteira. permitindo de novo a exportação de carne, com o que se concorrerá para aliviar as gravissimas dificuldades originadas na escassez de divisas, ao mesmo tempo que se abrirão novas perspectivas á agro-pecuária do Planalto e de Angola.

(«O Intransigente», de Benguela).

DIA

EM PORTUGAL — A cidade de Aveiro recebeu o Presidente da Republica. ✻ O ministro das Corporações inaugurou em Arronches o Albergue dos Inválidos do Trabalho e o Grémio da Lavoura. ✻ A Casa da Idanha-a-Nova prestou homenagem ao presidente do Conselho. ✻ Regressou a Goa, o patriarca das Indias. ✻ O cardeal Lercaro regressou a Itália.

NO ESTRANGEIRO—O presidente de Gaulle disse em discurso proferido em Djibuti, que a França não concederá a independência á Somália. ✻ Em S. Francisco, Kozlov disse que a Russia concordaria com a realização de uma conferência ao mais alto nível, naquela cidade. ✻ Num hospital do Rio de Janeiro, foram internados os tripulantes do «Natália Rosa». ✻ João XXIII ordenou o aumento de salários de todos os que trabalham no Vaticano.

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica inaugurou as obras do porto exterior de Aveiro. ✻ O presidente do Conselho recebeu centenas de telegramas por passar o 27.º aniversário da posse do cargo. ✻ Oeiras comemorou o 2.º centenário do seu concelho. ✻ O ministro das Corporações inaugurou a Casa do Povo de Fronteira. ✻ Na igreja do Bom Jesus de Matosinhos houve a cerimónia do casamento de 84 trabalhadores. ✻ O Benfica venceu o Belenenses por 3-0, classificando-se para as meias-finais da «Taça de Portugal».

NO ESTRANGEIRO — Uma vaga de calor assola toda a Europa. ✻ O primeiro-ministro de Israel, Ben Gurion, pediu a demissão. ✻ O presidente Soekarno, da Indonésia dissolveu a assembleia nacional. ✻ Anuncia-se que a entrada da Espanha na N. A. T. O. será discutida em Dezembro, no conselho da Aliança Atlantica.

EM PORTUGAL — O Presidente da Republica regressou a Lisboa. ✻ Muito calor em todo o País: em Coimbra, o termómetro subiu a 40° á sombra. ✻ O ministro do Ultramar visitou Porto Amélia. ✻ Foi nomeada uma comissão para estudar a instalação de uma unidade siderurgica Krupp-Reim, no Norte do País. ✻ Fechou á navegação a doca de Viana do Castelo. ✻ O subsecretário do Exército chegou a S. Tomé.

NO ESTRANGEIRO — Anuncia-se que a N. A. T. O. não voltará a reunir. ✻ Anuncia-se o lançamento de mais um foguetão russo, levando a bordo um coelho e duas cadelas. ✻ Anuncia-se que o Exército terá larga representação no Governo da Indonésia.

EM PORTUGAL — Declarou-se grande incêndio nas matas nacionais de Sever do Vouga e Albergaria-a-Velha. ✻ O ministro da Presidência presidiu ao almoço da Associação da Imprensa Estrangeira em Lisboa. ✻ Um incêndio no laboratório da Junta Nacional da Cortiça causou avultados prejuizos. ✻ Houve um descarrilamento de comboios em Castanheira do Ribatejo, sem graves consequências.

NO ESTRANGEIRO — Do Rio de Janeiro anuncia-se a instituição do Dia da Comunidade Luso-Brasileira. ✻ Brigadas de choque do Exército francês ocuparam Iaoundé, nos Camarões. ✻ Anúncia-se que se rendeu o general Araña que chefiava a revolta na Argentina.

EM PORTUGAL—O fogo destruiu 600 hect. de pinhal nos concelhos de Albergaria e Sever do Vouga. ✻ Foi inaugurado o Centro de Angiologia Reinaldo dos Santos. ✻ O ministro do Ultramar foi recebido calorosamente em Vila J. Belo. ✻ O ministro da Educação anunciou a reforma do ensino primário e disse que os liceus não poderão receber no próximo ano todos os que neles quereriam entrar. ✻ A Assembleia Nacional encerrou os seus trabalhos da sessão extraordinária. ✻ O Sporting venceu o Benfica por 2-1.

NO ESTRANGEIRO — A América informou a N. A. T. O. que vai transferir 200 aviões para a Inglaterra e a Alemanha. ✻ O rei Balduino, dos Belgas chegou á Holanda em visita oficial. ✻ Nos Camarões as revoltas e desordens atingiram gravidade. ✻ Morreram mais de 50 pessoas na explosão de um navio na Dinamarca.

DIA 9

EM PORTUGAL — Foram publicadas as contas publicas com um saldo de 57.182 contos. ✻ A Academia das Ciências tratou do Dicionário de Língua Portuguesa, a publicar em breve. ✻ Em Chaimite, milhares de indígenas cantaram o hino nacional ao receber o ministro do Ultramar. ✻ Ao largo da costa houve um exercício aéro-naval das forças portuguesas.

NO ESTRANGEIRO — O primeiro-ministro britanico, Harold MacMillan, voltou a insistir numa conferência de alto nível. ✻ O secretário de Estado, Herter, afirmou que vale a pena pensar numa visita de Kruchtchev aos Estados Unidos. ✻ O secretário-geral da N. A. T. O., Paul Henry Spack concordou em que é especial a posição da França, mas não em que se forme um directório franco-anglo-norte-americano para dirigir a N. A. T. O.

EM PORTUGAL — O novo ministro da Etiópia apresentou as credenciais ao Presidente da Republica ✻ O secretário da Agricultura esteve no local do grande incêndio florestal em Mata dos Fusos.

NO ESTRANGEIRO — Herter disse que visitaria Berlim Ocidental depois das negociações de Genebra ✻ Foi lançado um foguetão «Jupiter» em Cape Canaveral ✻ Houve remodelação do governo na Indonésia ✻ Na Bélgica Leo Collard foi eleito presidente do Partido Socialista ✻ Anuncia-se uma visita de Kruchtchev á Polónia, por enquanto «envolta em mistério».

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«BENGUELA» — 23 de Julho — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique Nacala e Porto Amélia** Carrega em Lisboa até 20 de Julho inclusive

«IMPÉRIO» — 3 de Agosto — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçâmedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e Nacala** (se necessário). Carrega de 28 a 31 de Julho inclusive.

«UIGE» — 10 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **Luanda, Lobito e Moçâmedes.** Carrega de 2 a 5 de Agosto.

«VERA CRUZ» — 22 de Agosto (ás 16 horas) — Para: **Luanda e Lobito.** Carrega de 16 a 19 de Agosto.

«AMBOIM» — 29 de Agosto — Com escala por **Leixões**, para: **Príncipe, S. Tomé, Ambriz, Luanda, Porto Amboim, Lobito e Moçâmedes.** Carrega até 27 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» — 17 de Julho (às 12 horas) — Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» — 28 de Julho / 28 de Agosto (as 16 horas) — Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens.

... Julião 63 — Telefs 20131 8 — PORTO Rua Infante D Henrique 9 — Telf 23342

A FIGURA DA SEMANA

Theodoro Heus

Ao terminar o seu mandato o primeiro presidente da Republica Federal pode orgulhar-se de ter procurado cumprir exemplarmente os deveres do seu cargo vigente.

Fiel não apenas á letra mas ao espírito da Constituição esforçou-se com um aprumo e uma discreção dignos de louvor, por manter, com a plena dignidade do cargo que foi chamado a desempenhar numa hora difícil para o seu país, as tradições liberais e democráticas da parte da opinião publica alemã através de tudo, e por vezes enfrentando riscos temerosos, colocou os deveres da consciência acima das transitórias paixões truculentas e implacáveis.

Já na era nazi ele se revelara um combatente e um idealista da melhor têmpera. Os créditos que então conquistou, confirmou-os exuberantemente durante o periodo em que ocupou a mais alta magistratura política na Alemanha Ocidental. Com a sua retirada a escolha de um sucessor condigno somou-se á agitação que, de há semanas a esta parte perturba a cena política alemã para acentuar a importancia do papel histórico que desempenhou presidindo a uma fase de intensa renovação económica e reabilitação financeira.

Com a sua saida inicia-se uma fase nova na vida da Alemanha Ocidental. As suas intervenções em alguns episódios capitais da história do nosso tempo nem por ser discreta deixou de ser valiosa. E' esse um dos títulos que o impuseram á consideração dos seus compatriotas e dos estrangeiros que acompanharam a sua acção conhecendo as dificuldades que a rodearam e por vezes pareciam insuperáveis.

O professor Theodor Heuss, cujo patriotismo esclarecido conquistou o respeito e o apreço gerais, abandona o cargo que ocupou numa hora particularmente difícil e exigente. Os votos de todos os que seguiram com interesse a sua acção são para que o sucessor designado para a continuar seja em tudo digno dos esforços meritórios que envidou.

(Continuação da página anterior)

derramado o pão molhado em vinho. Desse pão, depois, até á aguardente mata-bicho... só havia um passo.

— Usa-se em português o provérbio «gato escaldado de água fria tem medo» e é quase óbvia a explicação original do rifão: o gato que uma vez se queimou com água quente receia tanto ou tão pouco, daí em diante, esse líquido que até já se não acerca da água fria. A mesma ideia, sob outra forma ainda mais expressiva, se nos depara no adágio árabe correspondente: «gato mordido por uma serpente, até das cordas tem medo».

Piquenique

E' esta a grafia hoje adoptada para o anglicismo *piquenique*, (refeição no campo), adaptação portuguesa da palavra composta inglesa «pick-nick» ou «picnic», cujos dois elementos significam respectivamente debicar (ou comer aos bocadinhos) e momento oportuno. Assim se chama lógicamente *piquenique* esse repasto, em que cada pessoa do rancho dá o seu contributo e todos comem na ocasião que lhes aprouver.

TIRA-TEIMAS

A volta ao Mundo (9)

SUPERFICIE — 42.936 quilómetros quadrados.

POPULAÇAO — 4.479.000 habitantes.

CIDADES PRINCIPAIS — Copenhague (1.215.000 habitantes), Aarthus (119.000), Odense (106.000), Aabborg (80.000).

GOVERNO — A Dinamarca é uma monarquia constitucional. O poder executivo é exercido pelo rei através do governo responsável diante do Parlamento constituído por uma camara de eleição directa. Conta 179 deputados. Frederico IX é o rei actual.

CLIMA — O país dispõe de um clima marítimo, sem grandes gelos nem frios violentos, mas com neves, chuvas frias, vapores, nevoeiros densos.

ESCRITORES — Hans Andersen (1805-1875), G. Brandes (1842-1927), Isak Iinesen (1885), Karl Holberg (1684-1745), J. V. Jensen (1873-1950), J. Jorgensen (1866-1956), H. Pontoppidan (1874-1943), G. Saxon (1140-1206).

ARTISTAS — O país é rico de pré-história e a recolha de objectos pré-históricos na Dinamarca tem sido abundante. Individualmente o maior artista dinamarquês é o escultor Thorwaldsen (1757-1831) que trabalhou em Berlim, Genebra e se fixou em Copenhague.

OROGRAFIA — Não tem montanhas. O relevo atinge o máximo de 172 metros.

RIOS — Dada a configuração do país os rios são de curso curto, salvo o Garden-Aa que mede 159 quilómetros. Entre os lagos destaca-se na ilha do Zelandia o Arre de 42 quilómetros quadrados.

AGRICULTURA E INDUSTRIA — O solo dinamarquês é cultivável em 75 %, dividido em pequenas granjas. A pecuária está muito desenvolvida e a industria leiteira é das mais importantes. Muito desenvolvidas também a pesca e a siderurgia.

CAMINHOS DE FERRO — 5.352 quilómetros.

ESTRADAS — 83.000 quilómetros.

RELIGIAO — O Estado e a maioria da população são luteranos, mas há liberdade de cultos.

EDUCAÇAO — A educação primária é obrigatória e gratuita. Há duas universidades com 7.600 estudantes.

LINGUA — Fala-se o dinamarquês.

MOEDA — Coroa dinamarquesa.

VIAGENS DE GULLIVER

Os leitores devem recordar-se (os que as leram) das originais aventuras de Gulliver no «País dos Gigantes». Estava o bom do nosso herói deitado numa cama de vinte metros de largo quando, ao acordar, viu dois horríveis ratos que se puseram a amarinhar pelos reposteiros até chegarem ao leito, que distava do chão nada menos que três metros!

«Um deles—contava Guliver—**passou perto da minha cara. Apavorado, puxei da espada. Estes horrendos bichos tiveram a ousadia de me atacar, ambos ao mesmo tempo. Um deles pousou mesmo a pata sobre o meu pescoço. Antes, porém, que tivesse tempo de me fazer mal, trespassei-lhe a barriga com um bote certeiro. O outro pôs-se a salvo; não tão cedo que eu não lhe tivesse causado uma famosa ferida por onde o sangue corria.**

Quando tomei fôlego, medi a envergadura do rato morto. Tinha perto de dois metros!»

A que vem isto a propósito? A que em Danemora, aldeia do Estado de Nova Iorque, houve uma invasão de ratos. Alguns atingem o tamanho de gatos e, esfaimados, ameaçam a população, que os persegue á paulada, e com armas de fogo.

Com armas de fogo! As coisas hoje são um bocadinhos diferentes das do tempo de Gulliver.

Domingo, 12 de Junho de 1959

EXCURSÃO DA C. P.

A FIGUEIRA DA FOZ

3.ª classe — Esc. 90$00

HORÁRIO: Partida de Lisboa (Santa Apolónia), ás 8,40; chegada a Alfarelos ás 11,17; partida de Alfarelos ás 11,20; chegada á Figueira da Foz ás 11,52. Partida da Figueira da Foz ás 20,10; chegada a Alfarelos ás 20,40; partida de Alfarelos ás 20,51; chegada a Lisboa (Santa Apolónia) ás 23,35.

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

ANTOLOGIA DO CONTO POLICIAL

LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO * LEITURA DE SÁBADO

O gatuno com coração

Texto integral do conto de **O. HENRI**

ENTROU, cautelosamente, pela janela e, afastando o cortinado, ficou a calcular o tempo. Um gatuno que preza a *profisão* deve medir bem o tempo antes de se meter em qualquer aventura.

Era uma enorme vivenda e via-se, através do portão gradeado onde se enleavam trepadeiras, que a dona da casa estaria, àquela hora, sentada na estrada marginal de qualquer praia, queixando-se a um tipo simpático de que nunca alguém compreendera o seu terno e abandonado coração. Pela luz da janela fronteira do primeiro andar, o assaltante percebeu que o marido regressara e ia descansar.

Puxando de um cigarro e voltando-se, a chama do fósforo iluminou, por um momento, a estranha figura do ladrão, que estava mascarado, calçava luvas de borracha e empunhava uma velha lanterna de bolso, tendo na algibeira uma pistola de calibre 7,65. Movia constantemente a queixada mascando uma pastilha elástica.

Os móveis da casa tinham sido resguardados da poeira do Verão e as pratas encontravam-se em lugar seguro, nos cofres-fortes de um banco. Assim o larápio não contava com uma *colheita* especial. Tinha, porém, um objectivo, que era aquele quarto, fracamente iluminado, onde o dono da casa, com certeza, dormia como um justo Um pequeno cofre sempre poderia proporcionar uns coleres talvez um relógio, um alfinete de gravata — o que não podia ser considerado excessivo nem improvável.

A janela ficara aberta e ele aproveitou a oportunidade. Sem fazer o menor ruído, abriu a porta do quarto onde vira luz. O homem dormia engolfado na sombra. Sobre a mesa-de-cabeceira, havia coisas várias misturadas: um relógio, chaves, três dados de *pocker*, dois charutos meio desfeitos, um laço cor-de-rosa para o cabelo e uma garrafa de água mineral, ainda por abrir.

De repente, o homem mexeu-se na cama, resmungou qualquer coisa e abriu os olhos.

— Não se mexa! — impôs o assaltante, peremptório, pois os ladrões da sua classe não podem vacilar.

Vendo-o de pistola em punho, o burguês aquietou-se na cama.

— Assim!... Fique assim!... Agora, levante os braços! — ordenou o gatuno.

O burguês tinha uma pequena barba grisalha. Parecia sério e digno, mas, naquele momento, assumira uma expressão carrancuda. Sentou-se na cama e ergueu o braço direito acima da cabeça.

— O outro também para cima! Vamos!... — impôs o ladrão — Não se arme em esperto, a querer disparar com a esquerda. Sabe contar até dois, pois não sabe? Então, despache-se, ande lá!

— Não posso levantar o outro — disse o burguês, contorcendo o rosto, num esgar doloroso.

— Mas... tem alguma coisa?

— Reumatismo no ombro!

— Inflamado?

— A inflamação já passou!

*

O ladrão permaneceu ainda por momentos com a pistola apontada ao homem, em ar surpreendido. Olhou para os objectos que estavam na mesa-de-cabeceira e, depois irresoluto, de novo para o homem na cama. De repente, a sua cara também se contraiu.

— Não fique aí parado, a fazer caretas! — resmungou o burguês mal humorado — Se veio para roubar, porque não se decide? Tem acolá várias coisas!

— Desculpe, por favor — disse o larápio arreganhando os dentes — mas também tive agora uma dor. Felizmente para você, eu e o reumatismo somos, por acaso, velhos amigos...! E morde-me aqui no braço esquerdo!

— Há quanto tempo o tem? — perguntou o burguês.

— Há quatro anos, e acho que isto não fica por aqui. Quando se tem uma vez é para toda a vida! Pelo menos, eu penso assim...

— Já experimentou alguma vez óleo de cobra? — inquiriu o outro, interessado.

— Aos litros!... — acudiu o ladrão —. Se todas as cobras cujo óleo eu utilizei fossem colocadas em fila, umas atrás das outras, iam oito vezes a Saturno e o seu barulho poderia ouvir-se em Valparaíso!

— Alguns tomam pílulas de *Chiselum!* — observou o burguês.

— Ora! Ora! — exclamou o gatuno —. Já as experimentei durante cinco meses... Não valem nada!... No ano em que tomei extracto de *Finkelam* e fiz aplicações de compressas de bálsamo de *Gihlead*, senti alguns alívios, mas julgo ter sido apenas resultado das castanhas que trazia no bolso...

— Quando é você mais atacado? De manhã ou de tarde?

— À noite! — afirmou o ladrão —. E precisamente quando tenho mais que fazer!... Olhe: baixe o braço e diga-me se já experimentou chá medicinal?

— Ainda não! Como lhe costuma dar isso? São ataques repentinos ou uma dor constante?

*

O ladrão sentou-se á beira da cama, colocando a pistola sobre as pernas cruzadas, e continou a conversa, muito interessado:

— E' fantástico: ataca-me geralmente quando menos o espero! Já nem devia tentar subir a um terceiro andar, pois quase sempre fico a meio das escadas. E quero dizer-lhe isto: não acredito, mas absolutamente, em que os médicos possam fazer alguma coisa contra este mal!

— Penso da mesma maneira! E olhe que já gastei milhares de dólares sem conseguir quaisquer melhoras!... Ora, diga-me: as suas dores são mais fortes umas vezes do que outras?

— De manhã... E principalmente quando chove, com mil diabos!

— Tal e qual como eu! — disse o burguês —. Até sinto logo quando uma onda de ar humido começa a estender-se da Flórida a Nova York? E — quer saber? — quando passo ao pé de um teatro onde se apresenta uma fantasia aquática, fico imediatamente com o braço apanhado!

— E' um inferno insuportável! — gemeu o ladrão.

— Nisso tem você toda a razão! — corroborou o burguês.

O olhar do gatuno recaiu sobre a pistola e, numa precipitada tentativa de naturalidade meteu-a na algibeira.

— Diga-me, meu velho — quis saber, absolutamente concentrado sobre o caso —: Já experimentou, alguma vez, *Opodeldoc?*

— Uma autentica vigarice! — repostou o outro, zangado —. E' o mesmo que aplicar manteiga pura!

— Exactíssimamente! — concordou o ladrão —. E' assim a modos que uma pomada para a Mimi pôr no dedinho, quando lhe arranha o gato. Digo-lhe isto: devemos fazer algo contra esta coisa! Conheço apenas um remédio que dá resultado: uma pinga da velha e rija aguardente! Que tal, hem? Sabe: o meu trabalho está no fim. Desculpe: não se quer vestir e vir comigo?... Torno a pedir desculpa por tomar esta confiança, mas... Ai! ai!... Cá está ela outra vez!...

— Desde há uma semana que não consigo vestir-me sózinho! — salmodeou o burguês — Tenho medo que o Tomás já esteja deitado, e...

— Salte daí cá para fora! — instigou o salteador —. Eu ajudo-o a calçar as botas.

O velho hábito voltou como a onda da maré e inundou o burguês, que, passando a mão pela barba grisalha, tentava iludir a sua decisão:

— A uma hora destas!...

— Aqui está a sua camisa — disse o ladrão, pressuroso —. Conheço alguém que diz que o unguento de *Omberry* faz tão bem, em duas semanas, que, se o aplicar, poderá fazer o nó da gravata com as duas mãos!

Quando já iam a transpor a porta, o burguês rodou, querendo voltar a trás·

— Esqueci-me do dinheiro — esclarecer ele —, que está sobre a mesa de cabeceira.

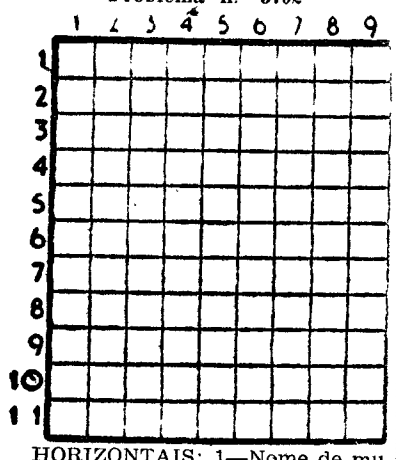
O ladrão, segurando-o pela manga direita, exclamou, em tom convincente e aliciante:

— Venha! Você, hoje, é meu convidado! Tenho bastante dinheiro comigo! Já alguma vez experimentou avelãs e óleo de amendoas verdes?

Palavras cruzadas

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 3702



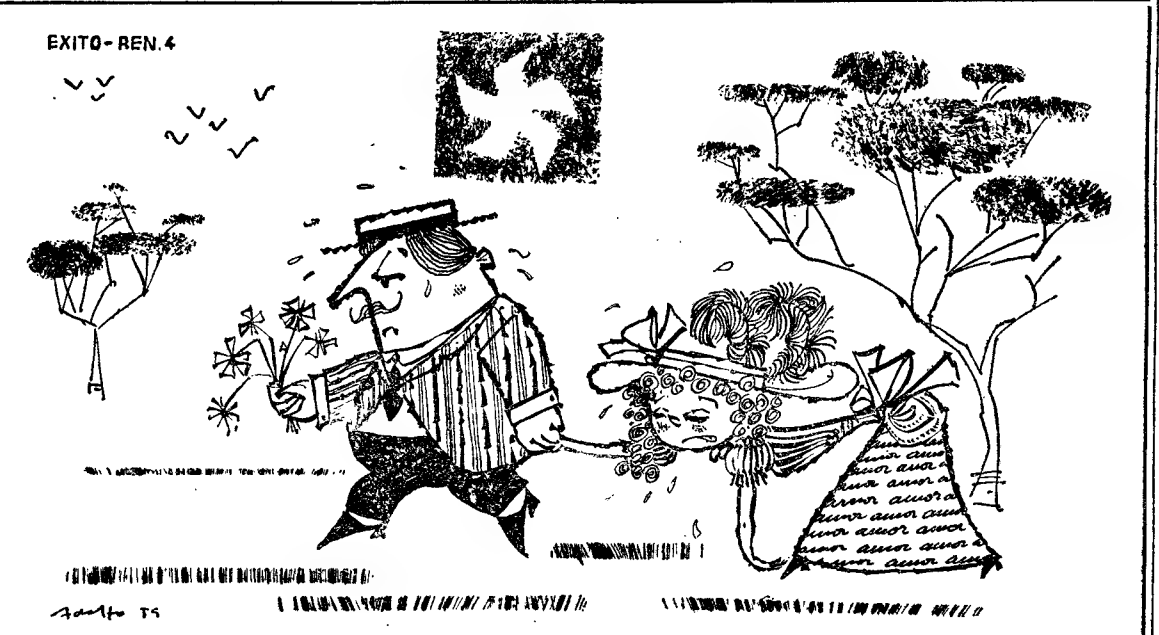
HORIZONTAIS: 1—Nome de mulher, mãe de Ismael. Rouca. 2 — Entrega. Ovário dos peixes. 3—Bico para escrever. 4 — Sufixo que designa pequenez. Cabelo branco. 5— Pista. Cantão suiço. 6 — Entorpecimento. 7 — Povoação do concelho de Condeixa. Furioso. 7 — Além. Pega. 9 — Traiçoeiro. 10 — Prisioneiro. Nesse lugar. 11 — Entregais. Terreno arável.

VERTICAIS: 1—Acrescentei. Recurso para tribunal superior. 2 — Símboio químico do gálio. Cidade. Capital da Checoslováquia. Utensílio de lavoura. 3 — Data. Prefixo que designa três. 4 — Roubo violento. Clima. 5 — Examines. 6 — Nome de mulher. Enraivecidos. 7 — Pai do pai. Gasto. 8 — Falsa. Momento crítico. O mais. 9 — Vila e concelho do distrito do Porto. Nome de doze papas.

Solução do problema n.º 3701

HORIZONTAIS: 1 — Quem. Nada. 2 — Brno. Açor. 3—Iça. Sal. 4—Mal. Rás. 5 — Asas. Terá. 6 — VI. Rã. 7 — Restara. 8 — Eu. Tem. Rs. 9 — Leme. Adia. 10 — Al. Mar. Do. 11— Sama. Amas.

VERTICAIS: 1 — Qb. Mas. Elas. 2 — Urias. Ruela. 3 — Enclave. 4 — Moa. Sistema. 5 — Te. 6 — Nas. Tramara. 7 — Acarear. 8 — Dólar. Árida. 9 — Ar. Sal. Sãos.

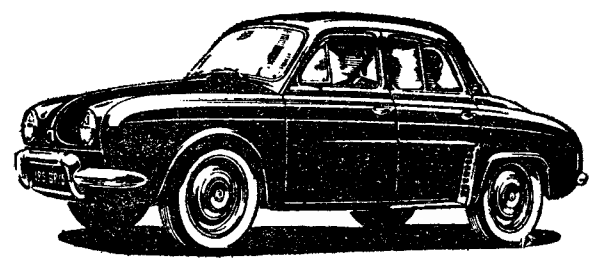


antigamente...

...os namorados davam um passeio ao domingo. Não dispensavam andar cinco léguas a pé... para ver a paisagem...

agora...

...os namorados também dão um passeio ao domingo. Mas para isso, utilizam a *comodidade* e a *elegância* do



RENAULT Dauphine

SOCIEDADE PORTUGUESA DE AUTOMOVEIS, LDA. — RUA DA ESCOLA POLITECNICA, 261 • AVENIDA DA LIBERDADE, 71

OBRA LEGIONÁRIA

de Cooperação Social

Para realização de um plano de alargamento das suas actividades de beneficência, a Obra Legionária de Cooperação Social vai lançar uma vinheta destinada á aquisição de fundos. Os objectivos e as formas de execução daquele plano serão expostos á Imprensa pelos srs. profs. dr. Costa Leite (Lumbrales) e eng.º André Navarro, durante uma reunião que se efectua amanhã, ás 12 horas, no salão de teatro do Palácio Foz.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CONCURSO
GIGANTES DA HUMANIDADE

As duas fotos que publicamos são o auto-retrato de um genial pintor espanhol, que viveu entre 1599 e 1660, e um quadro seu, bastante conhecido, que representa a infanta Margarida, filha dos reis do país vizinho.

As respostas devem estar em «Juvenil» até ao próximo dia 18 de Julho, acompanhadas do nome completo, morada, data, nascimento, numero de ficheiro (caso o tenham) dos concorrentes. Além dos prémios habituais, haverá um, especial, para o melhor trabalho sobre o grande pintor desta semana.

A CONVERSA DA SEMANA

1

A nossa nova Amiga — Maria Eduarda dos Reis Colares, de 15 anos, escreve-nos na sua primeira carta:

«Descobri hoje, e «descobrir» é propriamente o termo, o suplemento «Juvenil». Deixar chegar este notável suplemento ao n.º 112 sem o descobrir, é realmente estranho! Mas foi o que me aconteceu. Venho, por isso, tarde — mas mais vale tarde que nunca — render as minhas sinceras homenagens a tão simpática e educativa iniciativa. Mando juntamente a resposta aos concursos desta semana e se for preciso fazer mais qualquer coisa para me tornar dos «vossos», agradecia que mo dissessem.»

Pois dizemos: *já* pertences aos «nossos» foste inscrita no nosso ficheiro e agora só queremos que colabores activamente connosco, mandando-nos trabalhos, sugestões, críticas.

Cá esperamos, Maria Eduarda.

2

O nosso bom amigo n.º 29 — José Miguel da Silva Santos (17 anos), escreve-nos uma longa carta destinada á Conversa da Semana, daqual publicamos hoje a parte que nos foi possível:

«O «Juvenil» será doravante uma unidade cultural, como aliás já o é. Nós, jovens, mantê-la-emos em virtude de várias razões: a primeira porque encontrámos quem de facto se interessa pelos problemas da juventude, a segunda porque os jovens têm reais possibilidades para o fazer e finalmente porque chegámos á conclusão de que o «Juvenil» é um jornal onde todos encontram bom acolhimento.

Acima de tudo o que mais aprecio no «Juvenil» é a franqueza que põe nas suas palavras, tratando com os jovens de coração na mão. A sua crítica não é uma crítica destrutiva mas uma crítica que tem por finalidade encaminhar os jovens nos seus momentos mais difíceis e tornar-se o porta-voz seguro das suas suas mais justas aspirações.

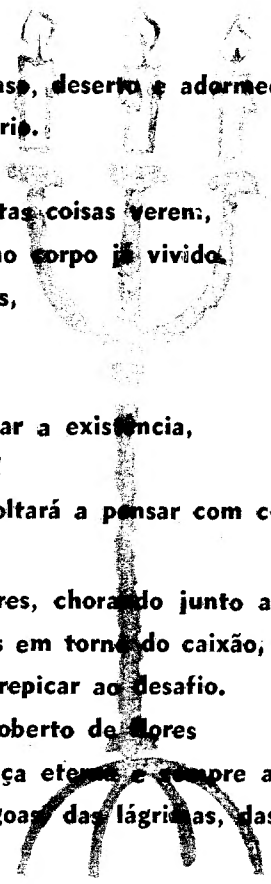
Vou apresentar um esquema dos assuntos que gostaria fossem tratados no «Juvenil».

Das quatro páginas, duas seriam preenchidas com artigos escritos

(Continua na ultima página)

REQUIEM

por DIOGO ANTÓNIO ARY DOS SANTOS (16 anos)



No campo imenso, deserto e adormecido,
Jaz ele quase frio.
Os olhos,
vidrados de tantas coisas verem,
morrem agora no corpo já vivido.
As mãos abertas,
roxas,
pendidas,
lutam por agarrar a existência,
Mas ele morre !
E nunca mais voltará a pensar com consciência

Gemem as árvores, chorando junto ao rio,
acendem-se velas em torno do caixão,
ouvem-se sinos repicar ao desafio.
Mas no corpo coberto de dores
existe a esperança eterna e sempre ardente
do fim das mágoas, das lágrimas, das dores.

MEU REINO BURGUÊS

À MINHA AMIGUINHA A.

por António Pinto Branco (20 anos)

Acabou meu reino
Onde principiou
Virgem e solitário
Onde se canta ainda
Na posição de estátua
Aos ultimos deuses estragados
Por horas e por horários
Por ideias insólitas
Acomuladas nos bolorentos breviá-
[rios
Acabou meu reino
Acabou solitário.

Ela ficou estendida
Numa lousa de vidro
A ultima princesa
A ultima lua
Numa urna de vidro
Um prego na cabeça
Ela ficou esperando
Meu beijo e minha bruma.

A cruel certeza
A bela princesa
Espera-me morta e nua
Morta e virgem
A que foi mãe do meu reino
Na rua á beira lua.

Acabou meu reino
Junto ao mar
Junto á noite
Junto á cidade
Para onde ia
Capital da terra
E das estrelas
E das nuvens
E dos seres suaves
Acabou minha pátria
Varada de ferro
Acabou minha pátria
Varada de tudo.

COLABORAÇÃO DOS LEITORES

O «Juvenil» orgulha-se de contar entre os seus colaboradores um grande numero de Amigos dedicados.

Temos muito prazer em publicar essa colaboração visto desejarmos que este Suplemento seja, cada vez mais, obra dos seus jovens leitores espalhados por todo o País.

Enviem-nos, pois, os trabalhos literários a que se dedicarem — poemas, contos, reportagens, críticas, ensaios, biografias, relatos históricos, etc. Não é preciso dactilografá-los. A unica condição é não ultrapassarem os trabalhos, em prosa, as 300 palavras.

UMA LEMBRANÇA PARA SWEIN

SVEIN ergueu lentamente os olhos pesados e doridos de tantas visões terríveis. Queria mexer-se; queria fugir: mas as mãos intermináveis dum gigante prendiam-no. De longe começou a deslizar uma espada de fogo; e os olhos do homem cruel que a empunhava eram de luz verde, como a do enxofre, e gotejavam pingos verdes que faziam frio; e o cavalo possante em que vinha esmagava tudo com as patas impiedosas. Svein quis gritar. Os lábios pareciam lousas dum tumulo. A língua era grossa, inchada, seca. Seca? Ainda se fosse só a língua... Ah! Como a garganta ardia em lume! O Cavaleiro da Morte aproximava-se. Metia medo. As palavras que Svein desejou gritar ficaram-lhe presas no muro dos dentes. Tinham-no manietado ali, os covardes! Só por saberem que ele ia acabar com a brutalidade e com todas as guerras. «Bandidos!» — pensou, já que não o deixavam falar. «A mim podeis emudecer a boca, mas o grande Amor, o grande anseio de paz que sinto — isso é que não podereis destruir. Porque outros, depois de mim, o sentirão e serão capazes de perder o doce bem da vida para o conservar».

O cavalo ergueu as patas dianteiras, pronto a despenhar-se sobre ele. Svein esteve a pontos de fechar os olhos mas retesou-se num esforço sobre-humano e manteve-os bem abertos. A dor que sentiu nas costas quase lhe tirou o acordo. O cavalo desapareceu e ficou ouvindo o ruido do ferro que insiste obstinado em malhar numa bigorna.

— Despede-te dos teus amigos! — bradou uma voz odiosa.

Seguiu-se novo choque de ferros. Que gargalhada tão fresca começou a desprender-se! Por detrás dela e entrecortada por ela veio ao de cima outra voz, mas esta generosa. Svein torceu-se num formidável esforço a fim de olhar para o dono de tal voz, que dizia:

— Turquino! Tu estás a mais neste mundo. Só tu, portanto, é que podes perecer.

Lançarote! Ninguém lhe tirava a ideia de que era Lançarote. Voltou-se de lado, de repente e reconheceu o amigo. O esforço, porém, fez-lhe soltar uma golfada de sangue. Por momentos perdeu o acordo. Ao voltar a si pareciam ter decorrido séculos, mas os dois adversários ainda lá estavam, vibrando golpes terríveis. Todavia Turquino já começava a fraquejar. As chamas duma fogueira desmascaravam o pavor que lhe inchava os olhos. Deu um grito; a Svein pareceu que era um grito: mas na realidade era uma ordem para que todos os seus homens de armas se lhe juntassem. Então, num ápice, assistiu-se a debandada precipitada, no meio duma confusão infernal. Turquino ia á frente de todos, fugindo a bom fugir.

Os companheiros de Lançarote quiseram persegui-los, mas este mandou que todos ficassem onde estavam. Serenados os animos, começaram a cuidar dos feridos. Como era horrível o campo de batalha, cheio de homens gemendo, de corpos trucidados!... Lançarote sentiu uma tremenda angustia, quando, ao baixar-se para um soldado que gemia docemente, reconheceu Svein.

— Svein! — chamou, comovido. Meu querido Svein. Sou eu, Lançarote! Não me ouves?

O pobrezinho fitou-o com muito esforço. Era a hora em que dos lombos da noite começam a escorrer as primeiras brancuras da manhã. Lançarote passou o braço por debaixo da cabeça do moço; ergueu-o como uma pena e aconchegou-o a si, com infinito carinho. Svein sentiu uma dor indominável e perdeu os sentidos.

Quando abriu os olhos encontrou-se no castelo, numa enxerga improvisada, debaixo dum telheiro. Lá estavam Brunealta e Alfredo e Gotrum e Eduino — todos companheiros de infancia. Mas Bede?

— Bede! — murmurou com voz fraca.

Logo se lembrou que deixára o seu mais querido amigo quase morto. Sentiu-se inquieto, esqueceu as dores que o alanceavam e chamou várias vezes pelo amigo. Em redor nenhum dos companheiros lhe dava resposta. Tinham uma cara triste e pálida que bem revelava que a guerra lhe levara o seu amigo. Passeou a vista por todos; cerrou depois os olhos e ficou a dizer para consigo:

— Morreu... bem sei. Morreu... Lançarote! — disse mais de alto, ao mesmo tempo que procurava soerguer-se nos cotovelos. Lançarote, quero dizer-te adeus.

O majestoso cavaleiro ajoelhou a seu lado e encostou-o a si.

— Lançarote — repetiu o jovem com voz doce — perdoa-me.

— Eu, perdoar-te?

— Sim, Lançarote, menti-te. Armaste-me cavaleiro e eu não queria combater, não queria matar. Trai-te. Eu queria paz e disse-te que aceitava a guerra. Eu fingi querer o diabo e trazia o meu Senhor Jesus Cristo nos olhos. Ah! Bom Lançarote, flor de cavalaria, eu não te dei lealdade.

— Deste — interrompeu o gigante. — Deste, sim. Também eu quero a paz, e se luto é por ela. O amor da paz obriga a muita crueldade e muito sofrimento. Mas também eu a amo como a menina dos olhos.

O jovem sorriu. Como se sentia feliz!...

— Vou ter com Bede — disse. Não vês lá adiante a chamar-me? Lá adiante... lá adiante.

Todos acompanharam o fogo dos seus olhos, aquele ponto invisível e distante onde Bede o chamava e assim não viram que, num suspiro manso, Svein deixara de viver.

Lançarote estremeceu. Abriu muito os olhos. E seu grande corpo estremeceu em soluços.

Assim todos estiveram uns momentos. Depois Lançarote ergueu-se. Fitou por uns segundos a cabeça de Svein, que amorosamente pousara numa almofada. Como sorria a sua boca para todo o sempre muda! Tinha de lhe vingar a morte, pois enquanto Turquino andasse girando á face da Terra não haveria paz.

Então estendeu a mão leal e disse com a voz desmanchada de comoção:

— Uma lembrança para Svein, Amigos! Uma lembrança para o doce companheiro. Que a minha alma não tenha repouso enquanto eu não acabar com a espada que para sempre o emudeceu.

POR

TROTE

NAQUELE BECO TRISTE

Debruçada na sua janela triste, a Menina sonhava. Os seus cabelos eram cor do Sol, daquele sol que ela amava mas que nunca penetrava naquele beco escuro e sujo; os olhos eram cor do mar sem fim, que ela nunca vira...

E a menina sonhava, sonhava...

POR

ALICE VASSALO PEREIRA

(15 anos)

Ela não via a sua rua estreita e feia, via-a larga e bela. Via uma rua onde o Sol entrava todas as manhãs para lhe dar os bons dias e onde a lua a visitava já tarde para lhe dar as boas-noites... E os seus lábios abriam-se num sorriso vago e mal definido...

E a menina sonhava... E' tão agradável sonhar! E tão consolador poder fazê-lo sem constrangimento!

Os seus olhos como dois pardais errantes, andavam de telhado em telhado e perdiam-se para lá dessa rua estreita.

E o seu olhar de intensa luminosidade revelava uma secreta esperança de um Futuro melhor, um Futuro de paz e de perdão...

Menina dos olhos cor do mar: que sonhaste tu para assim sorrires? Para além do teu beco escuro e sujo, que viste tu, Menina dos olhos cor de esperança?

(Amigo n.º 963)

Concurso da semana

CONCURSOS DAS ADIVINHAS PORTUGUESAS

Vamos hoje iniciar um concurso de muito interesse — o das ADIVINHAS PORTUGUESAS.

Porque dizemos de muito interesse?

Ora porque há-de ser?

Porque as velhas e bonitas **adivinhas portuguesas** estão a ser quase por completo esquecidas. Nós, confessamo-lo honestamente, já nos tínhamos esquecido das que aprendemos na infancia e de que então muito gostámos.

Para conseguir recolhê-las e apresentá-las neste novo concurso tivemos de nos socorrer do livro de Fernando Castro Pires de Lima, «Qual é coisa, qual é ela?», a que, aliás, aqui nos temos referido várias vezes e que serviu de base a um concurso especial intituido pela «Portugália Editora», que publicou aquela obra.

Mas vamos á 1.ª adivinha.

QUAL É A COISA, QUAL É ELA?

Que é que é que, aberto, guarda tudo, e, fechado, não guarda nada?

As respostas, com o nome, data do nascimento, morada e menção dos artigos que mais lhes agradaram, deve estar em «Juvenil» até ao próximo dia 17 de Julho.

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DO N.º 113: Grandes figuras da Humanidade: BRUECHEL. Gente Nossa: LISBOA.

VENCEDORES

1. — Amigo 1645 — M.ª João Dias Estrela (Lisboa).
2. — Amigo 1134 — M.ª Isabel Correia Jorge (Bombarral).
3. — Amigo 1271 — António Vellez Ponce (Lisboa).
4. — Amigo 1639 — M.ª Eduarda Reis Colres (Lisboa).
5. — Amigo 1638 — Ana Maria Martinho (Lisboa).
6. — Amigo 1616 — M.ª José Fonseca (Lisboa).
7. — Amigo 896 —.
8. — Amigo 1644 — M.ª Elisa Gonçalves (Lisboa).
9. — Amigo 1632 — João Crucho (Lisboa).
10. — Amigo 1224 — Aníbal Mariz Fernandes.
11. — Amigo — Louise Briar Russell (Estoril).

PRÉMIOS

1 a 5 — «O VELHO E O MAR», colecç. Miniatura, dos Livros do Brasil.

6 e 7 — «A CAPITAL DO MUNDO», colecç. Miniatura, dos Livros do Brasil, Ld.ª.

8 a 10 — «PORGY E BESS», colec. Miniatura, dos Livros do Brasil, Ld.ª.

11. — «CLARISSA», de Erico Veríssimo, Livros do Brasil, Ld.ª.

PRÉMIO PARA A MELHOR BIOGRAFIA DE BRUEGHEL.

11. — Amigo 1647 — Carlos Manuel Myra Dores (Lisboa).

11. — A VIDA QUOTIDIANA DO TEMPO DE JOANA D'ARC», Marcelin Defourneaux, Livros do Brasil. «Uma negrinha á procura de Deus», da colecção Miniatura, Livros do Brasil, Ld.ª.

NOTA: Todos os prémios atribuidos aos concorrentes de Lisboa e arredores, podem ser levantados na Av.ª de Roma, 87-5.º, dir.º em Lisboa, cinco dias a publicação dos resultados. Os prémios para a Província, seguem pelo correio. Agradecemos a todos os Amigos o favor de se identificarem devidamente, na ocasião da entrega dos prémios.

Muita atenção!

Os nossos Amigos de Lisboa e arredores a quem saiam prémios nos concursos semanais devem ir buscá-los, cinco dias depois da publicação dos resultados á Avenida de Roma, 78, 2.º Esq.º.

Os Amigos da província continuarão a receber os seus prémios pelo correio.

DIÁRIO DE BORDO

Amigo 1.344 — Maria Amélia Vítor (Lisboa): Não sei como agradecer as tuas belas palavras. Manda a modéstia que esconda as que me dedicas pessoalmente. Mas não quero deixar de publicar algumas passagens da tua carta tão amiga. «...Trote, também quero dizer-lhe que aprendi muita coisa, coisas maravilhosas de que nunca tinha ouvido falar; e note, se as sei, é graças ao «Juvenil». Trote amigo, quase lhe posso garantir que não há melhor jornal para a juventude que o nosso. Sim, digo nosso, porque o considero também um pouquinho meu... Até á data de me inscrever no «Juvenil» não tinha amigos. Hoje sinto-me satisfeita por ter mais de mil amigos e também o Trote...». Como as tuas palavras nos fazem bem. Amiga, o jornal é bem teu, vosso, pois a vocês é dedicado. Nem podem calcular a alegria de verificarmos a utilidade da nossa obra, quando tu dizes tenho mais de mil amigos. E é verdade: a nossa família é já numerosa, e entre muitos deles e entre muitos jovens e nós, laços estreitos de amizade nasceram e se firmaram nestes dois anos. Oxalá cada um dos nossos pense e sinta como tu. Não pediremos mais.

Amigo n.º 1.224 — Aníbal José Mariz Fernandes (Lisboa): Aqui tens o teu numero e trata de o não esquecer. E não fiques tanto tempo silencioso.

Amigo n.º 1642 — José António Palma Nunes (Almada): Manda a idade, sem o que não poderás concorrer.

Amigo n.º 1.632 — João Cruche (Lisboa): Ficaste inscrito com este numero que deverás indicar sempre na correspondência.

Amigo n.º 1.640—Arceolinda Reis Pereira (Lisboa): Manda a idade, para poderes concorrer.

Amigo n.º 593 — Louise Russell (S. João do Estoril): Os teus amigos podem concorrer, mandar trabalhos. Basta que se inscrevam. E para isso, é necessário mandar o nome completo, morada idade, curso que frequentam (se estudam) ou a profissão (se trabalham). E' preciso ter menos de 21 anos.

Amigo n.º 1.056 — Maria Elisabete Fernandes (Lisboa): Desculpa o lapso. Vamos tratar de rectificar. Quanto á correspondência, vamos imediatamente tratar do assunto. Aguarda um pouco. Qualquer ponto do Ultramar serve? Nunca receies ofender. Iso não é para nós.

Amigos entrados na ultima semana: 1.627 — Maria Fernanda Barroso; 1.628 — Manuel Lopes de Jesus; 1.629 — João Maria; 1.630 — José Bernardo Caliço (Loulé); 1.631 — Domingos Wiborg de Carvalho; 1.632 — João dos Santos; 1.633 — Manuel Sousa Mealha (Loulé); 1.634 — Mário Jorge Almeida Beato (Figueira da Foz); 1.635 — Maria João Dias Estrela; 1.636 — Mário Simões da Mota Marques (?); 1.637 — José Manuel A. Pereira (Monte Real); 1.638 — Ana Maria Guedes Martinho; 1.639 — Maria Eduarda Reis Colares; 1.640 — Arceolinda Reis Pereira; 1.641 — Dora Campina (?); 1.642 — José António Palma Nunes (Almada); 1.643 — Maria Gabriela Vitorino; 1.644 — Maria Elisa Gonçalves de Matos; 1.645 — Maria João Dias Estrela; 1.646 — Francisco da Silva Carvalho; 1.647 — Carlos Manuel Myra Dores; 1.648 — Maria do Céu Alvares Guerra (Cascais); 1.649 — Maria Bárbara Faria.

(Todos os amigos sem indicação de localidade, vivem em Lisboa).

Robert Louis Stevenson

Robert Louis Stevenson, como tantos outros grandes escritores, nunca na sua vida pensou escrever para a juventude; mas acabou, também ele, por conquistar neste século (e em todo o Mundo) uma enormíssima camada de leitores juvenis.

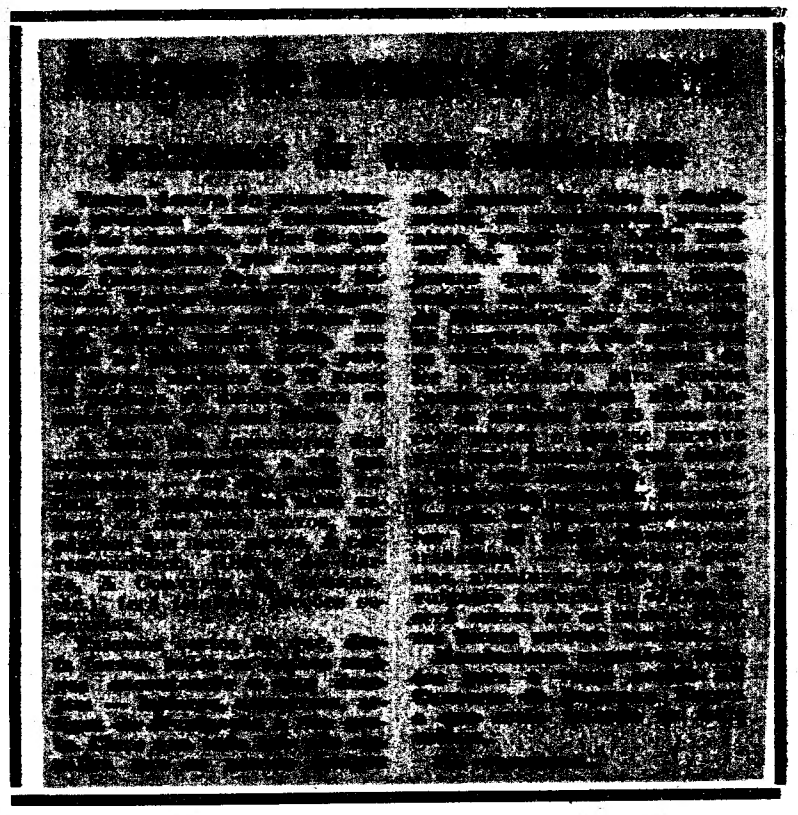
Qual é, na verdade, o jovem que não conhece a «Ilha do Tesouro»?

Pois a Portugália Editora acaba de iniciar a sua colecção «JUVENIL» (para maiores de 15 anos) com um célebre e belíssimo romance histórico de Robert Louis Stevenson.

O RAPTO

Passado no misterioso ambiente da Escócia e narrando-nos estranhos e originais costumes.

Já conhecida dos jovens portugueses de ambos os sexos, esta nova edição vai constituir um êxito.



SAUDADE

Por MARIA ELISABETH RIBEIRO FERNANDES

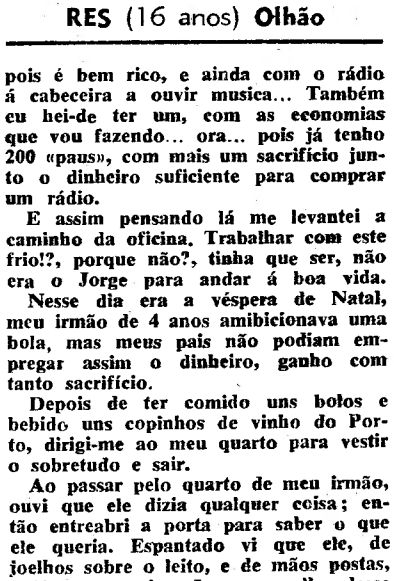
Saudade,
palavra triste,
dita por alguém,
chorando
a família ausente
é, talvez como uma esperança
que o destino
nos envia,
de os trazer
à Pátria distante.

Saudade.
Eu rio
e brinco,
pois não quero
recordar,
que vão ver uma alma querida,
que gostávamos de encontrar,
é tal qual,
como uma ferida,
que continua a sangrar!

DOIS DESEJOS

POR

ANTÓNIO VALÉRIO RAMIRES (16 anos) **Olhão**



Uf!... Que frio, não me apetece levantar para ir trabalhar. Não tenho dó do Jorge, que não se rala de trabalhar, pois é bem rico, e ainda com o rádio á cabeceira a ouvir musica... Também eu hei-de ter um, com as economias que vou fazendo... ora... pois já tenho 200 «paus», com mais um sacrifício junto o dinheiro suficiente para comprar um rádio.

E assim pensando lá me levantei a caminho da oficina. Trabalhar com este frio!?, porque não?, tinha que ser, não era o Jorge para andar á boa vida.

Nesse dia era a véspera de Natal, meu irmão de 4 anos amibicionava uma bola, mas meus pais não podiam empregar assim o dinheiro, ganho com tanto sacrifício.

Depois de ter comido uns bolos e bebido uns copinhos de vinho do Porto, dirigi-me ao meu quarto para vestir o sobretudo e sair.

Ao passar pelo quarto de meu irmão, ouvi que ele dizia qualquer coisa; então entreabri a porta para saber o que ele queria. Espantado vi que ele, de joelhos sobre o leito, e de mãos postas, pedia ao menino Jesus que lhe desse uma bola como aquelas dos jogadores.

A inocência daquela criança comoveu-me, e não sei bem porquê, dirigi-me ao lugar onde tinha os 200$00 e coloquei-os no bolso, dirigindo-me em seguida a uma loja onde comprei uma bola, vendo que ainda sobrava dinheiro comprei chocolates.

Cheguei a casa contente, e coloquei a bola e os chocolates em cima do sapatinho que se encontrava na chaminé.

Fui-me deitar, e ao passar pelo quarto de meu irmão, espreite. Vi que ele dormia, talvez sonhando com a bola. Sorri.

Nessa noite não senti frio, senti a alma confortada e estava feliz por ter praticado aquela acção. Sonhei, não com o rádio, mas com o menino Jesus que sorrindo me agradecia.

Na manhã seguinte fui acordado pelo meu irmão, que me queria mostrar a bola e os chocolates que o menino Jesus lhe tinha dado.

Fiquei espantado quando ele me disse para ir ver o que estava no meu sapato. Levantei-me admirado, pois não tinha posto nenhum sapato na chaminé, nem esperava nenhuma prenda.

Sabem o que estava no meu sapato que alguém colocou em cima da chaminé?

Um rádio! Sim, o rádio do Jorge, que resolvendo comprar um maior e sabendo que estava a juntar dinheiro para comprar um, ofereceu-me aquele.

(Amigo n.º 273)

ANIMAIS BEM DESCONHECIDOS

FUGIR DAS MÁS LÍNGUAS... VIPERINAS

Por MARIA HELENA DA COSTA DIAS

Conselho popular que vem de uma longa, longa experiência. E triste. Na verdade; o ocnselho popular refere-se á maledicência humana, capaz de atacar a mais inatacável probidade.

Mas depressa o povo arranjou, como antídoto a frase não menos verdadeira «deixá-las falar, que se calarão». Antídoto eficaz, em boa verdade. Essas línguas são chamadas viperinas. *E sabem porquê?*

Naturalmente porque se lembram da língua perigosa das víboras. E daí o nome.

Mas, aqui é que o povo se engana. A língua não é a parte venenosa dos repteis. Muita gente, notando como ela se projecta para a frente, com a rapidez do dardo, através da cavidade bocal, pensa que nela reside o perigo. Não, Amiguinhos, a língua das víboras é inofensiva. O seu uso é bem diverso, na verdade. Não se destina, como qualquer língua que se preza, a lamber, agarrar ou, simplesmente auxiliar a mastigação. Não; é, apenas, uma espécie de dedo, delicado órgão do tacto, que lhe permite explorar o caminho... sim, porque as serpentes também devem ver onde põem os pés... não vão escorregar nalguma aventura mal sucedida. Principalmente no escuro, esse tateio torna-se indispensável. E', também, usada para examinar, com cuidado, o alimento antes de engolir. Uma vez que a língua é bifurcada, tem duas pontas e esse toque duplo permite-lhe ver, com o máximo rigor, a forma, o tamanho, a qualidade do alimento que vai tragar.

Como uma só ponta, imaginam, certamente, que esta exploração seria impossível. E compreende-se o cuidado minucioso que ela põe em prática, se nos lembrarmos que as pequenas serpentes comuns, de corpo longo mas delgado, são capazes de engolir uma rã adulta.

Isto é-lhe possível, precisamente pelo tipo de boca e dentes que possui e o corpo extremamente flexível e elástico permite os movimentos necessários a essa deglutição.

Como pode um animal tão pequeno tragar uma rã adulta, passá-la pela garganta estreita?

Muito simplesmente; a mandíbula é formada por dois ossos soltos um do outro, enterrados em tecido etxremamente elástico. Podem afastar-se imenso, por este facto. Logo que a serpente apanha a presa a mandíbula avança, um lado após o outro. Crava os dentes na carne tenra da vítima e as mandíbulas recuam então, senhoras da conquista. Isto repete-se uma vez e outra e muitas mais, tantas quantas as necessárias para que a volumosa presa passe a garganta elástica. Enquanto isto, a cabeça toma um tamanho e forma desconhecidos. Uma imensa cabeça, de forma desconhecida.

Os dentes tomam um papel importante nesta caçada. Uma vez enterrados na vítima, nem a própria serpente, se o quiser, consegue soltá-los. Têm pontas aguçadas, inclinadas para trás; seguram o alimento sem remissão. Em cada maxila existem duas filas destes terríveis dentes, semelhantes a agulhas, como lhe seria possível tragar animais activos e desesperados para viver? Pensem que a pobre serpente (lagarto, lagarto, lagarto, lagarto!) não tem garras, nem sequer pés para agarrar a presa.

Mas as serpentes possuem outros dentes ainda — as presas do veneno. São dentes compridos e curvos e afiados, deitados ao longo da maxila superior, com a ponta voltada para trás. Mas ao serem necessários, voltam-se repentinamente para a frente. Em todo o dente, passa um canal; por ele escorrega a pequena e mortal gota de veneno, comprimida a glandula de veneno, por musculos próprios para tal fim. Se por qualquer azar estes dentes caem, logo outros crescem em seu lugar: e assim, pela vida fora, a serpente está sempre defendida, e bem defendida.

O génio [illegible]

Goya é um génio profundamente inovador, não apenas do ponto de vista formal, mas também no que respeita ao conteúdo e ao assunto da obra de arte.

No ponto de vista formal — Goya é o precursor de muitos aspectos da arte moderna, um revolucionário para o qual nenhuma via nova era interdita.

No ponto de vista do conteúdo — seu espírito infinitamente renovador trouxe para a Arte inúmeras matérias novas e tratou as antigas de forma profundamente diferente (veja-se o quadro da família real espanhola, em que o pintor teve a audácia de apresentar na tela um monte de imbecis e tarados).

Muito da vida do seu tempo revive na sua monumental obra: festas, touradas, fuzilamentos, as tragédias e brutalidades da guerra — as grandes coisas e os nadas da vida.

Tudo isto e ainda a existência do Mestre espanhol nos é revelado com toda a seriedade documental, arte e poder sugestivo por Antonina Vallentin, que os nossos leitores já conheciam através da sua excelente biografia de Picasso.

«GOYA» é o volume n.º 12 da Colecção «VIDA E CULTURA», editada por Livros do Brasil, Ld.ª.

A CONVERSA DA SEMANA

(Continuação da 1.ª página)

pelos Amigos. Todos eles trarian um aapreciação e criar-se-ia mesmo uma coluna do jornal só destinada aos Amigos que enviaram trabalhos mas que não foram publicados por não o merecerem. Uma vez que os Amigos são muitos e na impossibilidade de o «Juvenil» o fazer escrevendo para cada Amigo, todas as semanas apreciaria dois daqueles casos e «devagar se vai ao longe»; muito se faria de util. Nessa coluna apontar-se-ia aos jovens, os defeitos dos trabalhos dos jovens, a maneira de os corrigir e contribuir para a elevação do nível dos seus trabalhos.

As outras duas páginas poderiam ser preenchidas do seguinte modo:

Em todos os numeros poderia vir tratado um dos assuntos de cada grupo:

A

1 — Entrevistas com figuras destacadas do nosso tempo, focando problemas que digam respeito aos jovens. Aliás o «Juvenil» já o tem feito. Gostaria de ver mais assíduamente entrevistas com diversas personalidades.

2 — Artigos escritos especialmente para o «Juvenil» por aquelas figuras (quando não fosse possível a entrevista) ou pelos colaboradores habituais sobre temas de interesse geral para os jovens.

O género de perguntas poderia: as que o jornalista julgasse mais convenientes; perguntas sugeridas pelos jovens

B

Tanto de Portugal como do Estrangeiro.

1 — Temos Históricos: monumentos, feitos, figuras, etc.

2 — Belezas Naturais.

3 — O Povo: costumes, lendas, tradições, etc

C

Acho que seria de interesse geral o «Juvenil» vir para a rua conviver com a Juventude. O «Juvenil» faria reportagens em que entrevistaria jovens que exercem os mais diversos ramos de actividade; lembremo-nos de jovens com uma predisposição para as letras, por exemplo, mas que por falta de recursos permanecem agarrados ao cabo de uma enxada. O «Juvenil» daria oportunidade a esses jovens para se revelarem.

D

O restante espaço seria preenchido com artigos dos colaboradores sobre os mais diversos assuntos.

Acho que se deveria perguntar aos adultos a sua opinião sobre a Juventude actual e estabelecer um confronto com a do seu tempo.

O que pensam os jovens de outros países

O CINEMA FAZ MEDITAR — **diz Jacques Lafontaine, jovem laureado de matemática, com 15 anos**

Jacques Lafontaine: a matemática, em que conquistou um 1.º prémio, e o cinema. Para ele os dois maiores acontecimentos do ano foram o filme de Eisenstein «Ivan, o Terrível» e «Os Possessos», de Dostoiewsky.

E' filho dum médico e vai seguir a Escola Normal Superior. Como é natural, fala do cinema.

O cinema é ainda um recem-chegado. Dá-nos menos que a literatura; há demasiados realizadores que se dedicam a lugares-comuns.

Graças á reconstituição de Paris no século XIX e á interpretação de Arlety e Jean-Louis Barrault, «Os Filhos do Paraíso» constituem uma obra-prima. O prazer que dele se usufrui é real, mas de curta duração. Que se substitua Prevert por...? E Barrault por...? e o mesmo tema dava um filme detestável.

Bergman não é banal e trata, no entanto, da vida corrente. «Eis a vida humana: eu imagino uma multidão de homens, mulheres e crianças, surpreendida num sono profundo». Ao acordarem estão prisioneiros. Acostumam-se á prisão e criam nela pequenos jardins. Pouco a pouco inteiram-se que desaparecem, um após outro, para sempre. Desconhecem porque estão na prisão e para onde depois os levam; e sabem que jamais o saberão» (Vigny, «Journal d'un Poète»).

Meios de escapar a esta prisão: o amor algumas vezes, o riso sobretudo, mas depressa as personagens são alcançadas pelas suas recordações. As visões retrospectivas, os sonhos, são numeros na obra de Ingmar Bergman, desconcertam á primeira vista, mas impõem-se pouco a pouco. Surgem estranhas situações que obrigam a reflectir. O simbolo do relógio sem ponteiros ou da partida de xadrez com a Morte, a evocação do inferno, a visão de Brigite-Carolina não foram criados para provocar um terror fácil. Muito tempo depois de ter visto estas fitas, ainda os sentimentos presentes realizam no nosso espírito um perfeito trabalho de transformações».

Eis agora a crítica do professor Jean-Louis Curtis:

INDULGÊNCIA

A ideia deste texto parace ser que o perigo do cinema reside no lugar-comum e que Bergman escapa a este perigo porque trata de problemas metafísicos. Estas duas afirmações são arbitrárias. Daí uma incerteza de pensamento a que neste texto correspondem alguns desajeitamentos de estilo (O autor refere-se, claro, ao texto francês). Mas este moço adora a sério o cinema, o que merece a nossa indulgência.

Classificação: 15.

*

Prosseguimos portanto no nosso novo concurso, que tem merecido o aplauso dos nossos jovens leitores. O vencedor do primeiro dia — o amigo n.º 386 — Maria Helena da Cunha Rato, de 15 anos, acrescenta ao seu trabalho estas linhas que nos deram, é evidente, uma grande satisfação:

«Ao enviar-vos este meu pequeno trabalho, julgo-me na obrigação de, mais uma vez, vos mostrar a minha sincera gratidão e admiração pela forma como o «Juvenil» orienta e demonstra o seu interesse pelos problemas da juventude actual, pondo-nos, como agora o faz, em contacto com o pensamento de jovens de outros países sobre problemas actuais».

«A HISTÓRIA NÃO NOS LIBERTA DOS TERRORES DO SÉCULO ENQUANTO CERTOS PROBLEMAS PRESENTES NÃO FOREM RESOLVIDOS» — afirma o vencedor deste nosso primeiro concurso, a Maria Helena da Cunha Rato, de 15 anos.

Nada sabemos sobre esta nossa jovem amiga, a não ser que nos escreveu pela primeira vez no suplemento do Juvenil n.º 25 (é portanto um «velho amigo»), que tem 15 anos e que se chama Maria Helena da Cunha Rato. Por todas estas razões, pedimos aos nossos leitores que, de futuro, juntamente com a resposta a este concurso nos informem — sobre o que fazem e que carreira pensam seguir.

E agora publicamos na íntegra o seu trabalho.

«Ernest começa por dar um título ao seu artigo que não corresponde bem ao que nele expõe. «A História ensina-nos a Paz» é mais alguma coisa do que afirmar que o conhecimento da História nos pode «libertar dos grandes pavores do nosso século» e dar-nos «uma certa paz interior». «De resto, estas afirmações são muito discutíveis. Pois se é certo que um profundo sentimento de solidariedade e admiração pelo Homem nos penetra ao desfolharmos qualquer compêndio de História—isso não nos liberta dos terrores do século presente enquanto certos problemas, por exemplo de ordem bélica e política, não forem resolvidos.

Ernest formula ainda algumas perguntas a que não dá uma resposta definitiva, deixando as duvidas, que daí possam surgir, em suspenso. Faz, no entanto, um bom elogio do papel da História na hora actual e no conhecimento do passado.

Em conclusão, quanto a mim, falta audácia na analisação dos factos e nalguns exemplos flagrantes de que «A História nos ensina a Paz».

Quanto á critica do professor Jean-Louis Bory, acho-a um pouco pessimista, pois ela deixa transparecer que lhe falta confiança no bom senso humano quanto aos problemas presentes; concordo plenamente que Ernest «se deixasse empolgar pelo movimento das suas interrogações oratórias», segundo a própria afirmação de Jean-Louis Bory, e que, no final, se sinta inquieto pela gravidade dos «grandes pavores do nosso século».

ESPÍRITO CRÍTICO E NOÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO PROBLEMA

«PONHO poder resumir nesta frase a impressão que me deixou o trabalho da Maria Helena. Ao assinalar que o título do artigo de Jean-Ernest Baberot («A HISTÓRIA ENSINA-NOS A PAZ») é muito mais ambicioso do que depois afirma, a nossa jovem leitora tocou num problema importante, embora não o analisasse e aflora com inteligência a sua solução.

De facto a «História ensina-nos a Paz» é mais alguma coisa do que afirmar que o conhecimento da História nos pode libertar dos «grandes pavores do nosso século» e dar-nos «uma certa paz interior». Se a Maria Helena analisasse mais fundo, veria que na raiz da afirmação do seu colega francês, de 18 anos, há uma atitude mental contemplativa e individualista, que se compraz em absoluto com a «paz interior» pessoal e talvez intransmissível que a História lhe provoca.

Outra coisa é, porém, a «Paz dos Homens»; e o que imenso nos alegra é que a nossa Amiga tem a noção disso, pois opõe á contemplação do passado os problemas do presente e a necessidade da sua solução.

E' também certo que Jean-Ernest ergue pesadas perguntas que não consegue apaziguar com respostas... já não digo definitivas, visto que devemos sempre desconfiar da veracidade da maioria das tais «respostas definitivas».

Sabe bem ler que ao moço francês «falta audácia» na análise dos factos: é uma atitude justa e decidida.

Poderia acrescentar que não existe no depoimento de Baberot uma harmonia, um fio logico condutor unico da primeira á ultima linha; que o raciocínio progride aos sacões, sem profunda ligação, e que ficam a navegar no meio do texto muitas ideias avulsas.

Valeria a pena chamar a atenção da Maria Helena para o facto de que nem todos (e ás vezes mesmo poucos) «Compêndios de História» nos criam e estimulam a solidariedade pelo Homem no passado e no presente. Por me parecer digno de interesse este facto, escreverei no próximo numero algumas palavras á parte sobre este assunto.

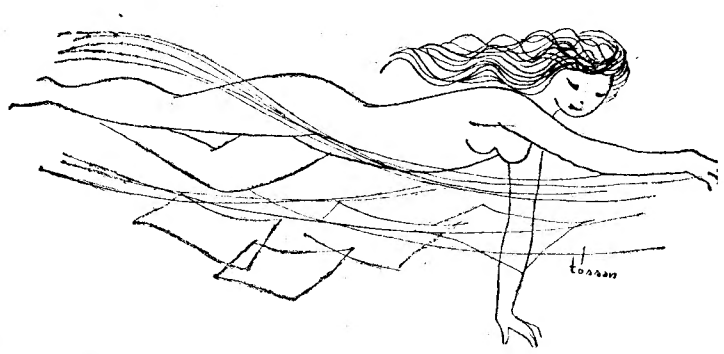
No que respeita ao professor Bory, as tuas observações, Maria Helena, continuam a ser muito inteligentes. O «Juvenil» felicita-te.

Classificação: 16 v.

*

Prémio que a vencedora pode levantar na Av.ª de Roma, 78, 2.º, Esq.

«A vida quotidiana no tempo de Homero», por Emile Mireaux — Colecção «A vida quotidiana» de Livros do Brasil, Lda.; «Os Melhores Contos Portugueses», 1.ª série — Colecção «Antologias Universais», da Portugália Editora.



SONHANDO

Por CARLOS J. SIMÕES MATEUS

Estou na aula. Debruçados sobre as cadeiras, meia duzia de corpos olham o professor. Apenas os corpos o olham, pois os espíritos estão bem ausentes. Eu faço parte desses corpos. A meu lado, sobre a parte antiga da cidade, abre-se uma janela. Ouço os carros passarem na rua. As crianças que brincam. O Sol entra a jorros e chega mesmo a incomodar-me. À minha frente, sobre a carteira, está a sebenta. Sebenta onde tenho todos os apontamentos. Onde, á mistura com a Matemática e a Geografia, se encontram esboços de futuros contos que, talvez, nunca venham a aparecer. Ali, junto aos produtores de petróleo, encontra-se um desenho. Um quadro surrealista... Mais além, umas iniciais do nome dela... Sim, sempre ela, o fulcro de toda a minha existência.

Pela janela entra agora uma aragem. Uma aragem fresca. As folhas da sebenta impressionam-se com este vento e começam a mover-se. Passam, por meus olhos, uma a uma. Rápidamente. Voando. Vou lendo o que se me depara: «História, 19-3. Roma no tempo das conquistas»; «We acknowledge with thanks receipt of your letter of 12th. January...»; e extra-carta: «I like gardens»; «Por uma questão de comodidade, desembaracemos de denominadores»; «a $(x-x^1)\,(x-x^2)$»; «A Alemanha possui a segunda região industrial do Mundo: Ruhr». Enfim, passam todas as folhas, voando... De facto, os dias também voaram... Voaram e dissiparam-se.

O meu pensamento também vai voar. Voar, voar, voar... Ir bem alto, contemplar o Mundo lá de cima. Contemplá-lo do mundo do meu sonho. Desse mundo fantasista. Desse mundo ideal. Mas a voz do professor acorda-me. A realidade é mais forte que tudo isto, que todo o meu sentir. Não posso sonhar, idealizar, construir uma felicidade... Tenho de ser positivista. Factos. Numeros. Acções. Isso é que conta. O resto é poesia. Sim, é poesia o resto. E a poesia não será também um facto? Ninguém o duvidará, por certo. Então, vou sonhar, poetando:

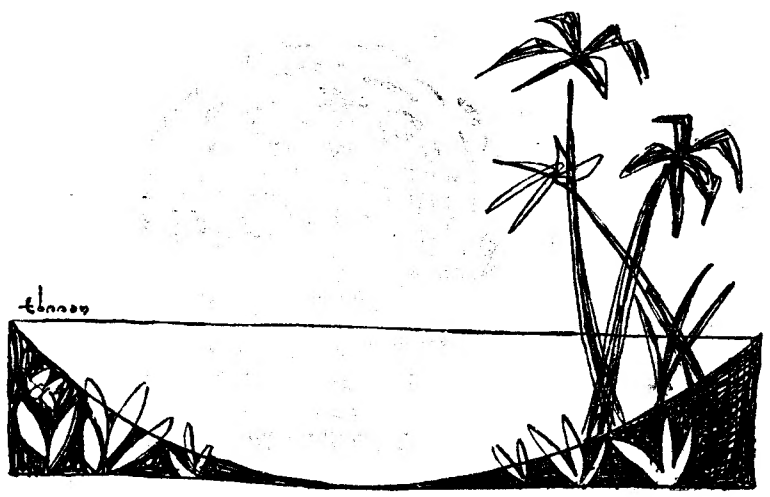
Se eu pudesse voar...
Voar com o meu pensamento
Com ele acompanhar,
Não pararia um momento.
Iria junto de Ti...
Olharia tua face,
Contemplaria teus olhos;
Depois cairia na realidade,
Sem medo,
Pois já tinha a Felicidade!

Mas que é isto? Que escrevi eu? Que fez a minha pena? Oh, miserável dos mortais!: Assassinei uma linguagem pura. Julguei-me inspirado pelas musas e matei-as. Uma linguagem das que a técnica pouco afectou. Uma das poucas que escaparam. Essa técnica. Esse progresso. Esse positivismo...

Mas não, vou fugir para o meu mundo. Nele me refugiar. Ser feliz. E então, ali, sonhando, não mais pensarei que estou na aula.

A ILHA

Por CARLOS MANUEL DA SILVA DUARTE (18 anos)



Nunca o vi. Mas imagino-o. Deitado na esteira, vê o mar. O mar muito azul, que lá ao longe, se mistura com o azul do céu. O calor, insuportável. Tem nas mãos um livro. Do Maugham. Histórias dos Mares do Sul. Antes de ir para aquela ilha perdida na imensidade do Pacífico, comprara alguns livros, para ler quando se sentisse mais só. E escolhera leitura exótica, das terras para onde iria.

Mas agora não lê. Pensa. Pensa que poderia ter sido naquela ilha que o Vermelho (1) teria desembarcado, ou que Mackintosh (1) teria vivido. Naquela não, mas numa igual. Sim, igual, porque no Pacífico todas são iguais. Sempre o mesmo calor, a mesma musica dolente, o mesmo mar e o mesmo céu.

Podia-se ir embora. Mas aquele ambiente estranho, onde há uma beleza paradisíaca, onde se ouvem ritmos de musica que entontecem, prende-o, e mesmo o seu estado de solitário, não consegue soltá-lo daquela garra que o cinge á sua ilha do Pacífico.

E, entretanto, o sol vai baixando, banhando de oiro as árvores que bordejam a pequena enseada.

Agora ouve os gritos alegres das crianças que brincam despreocupadamente numa lagasita.

O mar é todo de fogo. Daqui a pouco, uma doce penumbra invadirá a sua pequena iha, e ele então, deixará de ouvir os gritos alegres das crianças, de ser apartado por aquele maldito calor, de ver o mar muito azul, e deixará de pensar.

(1) Personagens do livro de W. Somerset Maugham, «Histórias dos Mares do Sul».

(Amigo n.º 1.299)